

Alex Cruz

O OUTRO LADO DE NÓS





O outro lado de nós

Hereford na Inglaterra, 6 de dezembro de 2003.

Havia chovido a noite toda, o frio era intenso, e as árvores balançavam violentamente, quase como se fossem cair, o abajur iluminava os interiores do quarto, de modo que em minha cama, com as mãos por detrás da cabeça, eu refletia em meus profundos pensamentos. Parecia que eu estava preso a mim mesmo, não lembro ao certo a última vez em que consegui dormir direito à noite, o peso das lágrimas tem me tirado o sono, as lembranças que vêm, não me deixam, e sinceramente, não quero que elas partam. Para tornar essas memórias sólidas, terei que lhes contar um pouco da minha história; um pouco de tudo que vivi durante os últimos e longos sete anos, anos esses que começaram como um sonho, mas que no final, tornaram-se em terríveis pesadelos e contundentes tristezas, tal fato teve iniciação no final do Outono britânico, em 1996, eu morava em uma cidade no Oeste da Inglaterra, um lugar chamado Hereford, no condado de Herefordshire, a

PERIGOSAS ACHERON

população não era tão grande, era costumeiro as pessoas se cumprimentarem na vizinhança, e conhecer umas às outras, naquela época eu tinha apenas dezessete anos, mas não faltava muito para os dezoito, morava com minha mãe Susan, minha pequena irmã Cathy e meu padrasto George, vivíamos demasiadamente bem, gostava da privacidade do meu quarto, e da restrição dos meus assuntos, não tinha tantos amigos, e os amigos que eu tinha, eram memoráveis, estudava na Hereford Hight School, que ficava na zona norte da cidade, foi ali que tudo começou, meus sonhos se tornaram realidade, e também minhas tristezas.

Oito anos antes...

Logo cedo o despertador tocou, e tudo que eu mais queria era arremessa-lo no chão, sério! Era uma sexta feira de dezembro, as férias de Outono estavam quase começando, eu tinha mesmo que ir para escola? Bom, não teve jeito, levantei-me e fui direto para o banheiro, ao me olhar no espelho, vi o semblante baixo, daquele tipo que parecia que ainda não havia levantado da cama, ao acionar a torneira, enxaguei minhas mãos e as levei ao rosto,

decidi que precisava de um rápido banho quente, ali naquele chuveiro, refleti um pouco sobre o dia que viria, ao mesmo tempo em que escovava meus dentes.

Abri o guarda roupas e me arrumei para ir ao colégio, estava frio lá fora, então coloquei um cachecol na mochila, ali comecei a me organizar, lembro-me de ter dito que as aulas já estavam acabando, e sim, de fato faltava uma semana, mas não lembrei de mencionar que ainda havia um trabalho de espanhol para entregar, para minha sorte, eu o fiz com antecedência e o coloquei na mochila, certamente não podia vacilar, a senhorita Flores, professora de Espanhol, era famosa por passar trabalhos aos alunos nos últimos dias de aula, e quem não o entregasse, estaria praticamente reprovado em sua matéria, e eu não queria fazer parte desse tabu, claro. Descendo as escadas, fui ao encontro de minha família que se encontrava na cozinha se preparando para o café da manhã.

– Filho, não se esqueça de chegar cedo hoje, precisarei que tome conta da sua irmã, tenho uma

reunião muito importante, saiu da escola já para

PERIGOSAS NACIONAIS

casa mocinho! – Disse ela na correria daquela cozinha, indo de um lado para o outro, ao mesmo tempo em que falava ao telefone...

– Sim mãe, pode contar comigo. – Respondi com grande infelicidade, pois tinha marcado de ir na livraria Mackenzie, no centro da cidade com o Ed depois da aula.

– Obrigado filho! – Ela respondeu satisfatoriamente.

– George, pode me passar a manteiga? – Pedi ao George, que estava sentado desde cedo na mesa do café.

– Ah sim! Claro Ethan. – Ele respondeu, pegando-a para mim.

George não largava seu jornal, ele sabia a hora exata em que o jornaleiro passava de manhã, e com o jornal em mãos, imediatamente dirigia-se à cozinha, e o lia à medida em que preparava um forte café. George se perdia nos enunciados do folheto, não era de se esperar menos, afinal ele é Bombeiro, e está sempre indo para lá e para cá, entre uma chamada e outra, não somente por ser bombeiro, mas George se importava demais com as pessoas, frisarei que foi em uma dessas chamadas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que minha mãe o conheceu, ela tinha medo no início, pois temia que eu não aceitasse o fato de ela ter se casado de novamente depois da morte do meu pai, mas por algum motivo eu aceitei numa boa, doía bastante ver o pranteio de minha mãe pela morte do meu pai, e toda vez que eu me esvaia da dor das lembranças, sua agonia também tomava conta de mim, e quando ela conheceu o George, eu pude ver depois de muito tempo, um sorriso feliz em seu rosto, e também minha irmãzinha Cathy é fruto dessa relação, e trouxe felicidade para todos nós.

– Então eu vou indo mãe, se não vou acabar perdendo o ônibus. – E sai às pressas dali...
– Vá com Deus meu filho, não esquece do compromisso! – Frisou.

Saindo de casa, senti de imediato o frio congelante em meu pescoço, tirei o cachecol da mochila e o coloquei juntamente com minha touca que ganhei de presente da minha mãe no meu aniversário. Chegando na parada, não demorou muito até que eu avistasse o ônibus da escola, que surgia no final daquela avenida, e quando se aproximou, logo

PERIGOSAS ACHERON

adentrei o veículo.

– Bom dia senhor Benner! – Disse ao entrar no ônibus.

– Bom dia Ethan. – Respondeu saudosamente.

Logo que me desloquei para o corredor do ônibus, eu a avistei, nunca antes tinha observado tanto uma garota, como naquela hora, sua identidade para mim era desconhecida, eu não falava com o pessoal daquele ônibus, com exceção do Ed, mas conhecia todos ali, pois durante todo o ano vi seus infames rostos, mas aquela garota, jamais! Ela era tão linda, tão doce! Naquele momento fiquei sem reação nenhuma, mas esse paradigma logo fora quebrado, pois o Edward ficou chamando por mim, fazendo-me voltar à tona.

– Hei, Ethan, Ethan! – Gritou em um dos bancos da lateral do ônibus.

Edward, meu melhor amigo não é o cara mais inteligente, tampouco amistoso, quando nos conhecemos no colegial, caímos na mesma turma, e no primeiro dia de aula, fui me sentar em um

PERIGOSAS NACIONAIS

assento próximo à janela, ele chegou e começou a discutir comigo, alegando que aquele lugar o pertencia, bom, fiquei um pouco intimidado, claro, e cedi o lugar para ele, evitando problemas desnecessários, quem podia imaginar que aquele folgado seria um grande amigo.

Com a atenção voltada para o Ed, busquei o mais rápido possível, sentar-me, afinal eu estava ali, parado no corredor do ônibus... e olhando até demais!

– Ed, quem é aquela garota ali? – Perguntei em tom baixo para ele.

– É a aluna nova, você já reparou né! Afinal ela é muito bonita!

– Aluna nova! – Surpreendi-me. – Mas já estamos quase no final do ano, que tipo de pessoa entra no final do ano!?

– Ela deve ter se transferido, sei lá!

– Verdade! – Pensei! – E qual o nome dela, você sabe?

– Não, não sei, e por que todo esse interesse, cheguei até a suspeitar que você não gostasse de mulher. – Afirmou enquanto sorria displicentemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ué, só curiosidade! E como assim você "chegou até a suspeitar que eu não gostasse de mulher", eu só não fico por aí, igual ao pessoal do basquete atrás das meninas do colégio. – Respondi ao idiota.

– Correção! São as meninas que ficam correndo atrás dos caras do basquete, e por isso eu vou me esforçar para entrar no time ano que vem, vai ser minha última oportunidade antes da faculdade, então me esforçarei! – Disse confiante de si.

– Time? Mas você odeia basquete, sem contar que você não tem a altura certa.

– Não é pelo basquete, é pela Miley.

– Sério, a Miley cara! Ela não é... – Eu ia dizer galinha, mas ele me interrompeu.

– O quê, vai! Termina a frase, você é igual a Carol, vocês acham que eu não tenho a mínima chance com a Miley, mas não me importo, por que vou mostrar para vocês.

– Não, não é isso cara, mas a Miley? Já vi ela ficando, tipo, com uns dez caras. – Tentei abrir-lhe os olhos.

– Agora é proibido beijar Ethan, eu também já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fiquei com umas meninas por aí, e aí, será que a

Miley não vai me querer por isso!? – Sério, conheço ele há muitos anos, e sempre que ele ficou com alguma garota, e faz muito tempo! Ele vinha correndo até minha casa para me contar, na esperança de que eu ficasse com inveja.

– Vamos mudar de assunto, e o trabalho de espanhol, você fez?

– Sim, claro, eu que não sou louco de reprovar em espanhol, meu pai me mataria! – Afirmou.

– Se importa se eu der uma olhada no seu trabalho? Quero tirar uma dúvida!

– Claro, passa lá em casa de tarde.

– O quê!? Cara você sabe que é para entregar hoje, né?

– Hoje!? Como assim pensei que fosse para entregar amanhã. – Naquele momento ele ficou meio surpreso, e sem saber o que fazer, não era novidade para mim que ele tivesse esquecido.

– Não, cara, hoje é sexta esqueceu? – Disse a ele.

– Nossa! E agora cara, eu não o trouxe, o que vou fazer, a Flores vai me reprovar com certeza, estou até vendo, minhas férias irão por água a baixo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus pais com certeza vão me matar!

– Ah! Para! Nem é para tanto, sua aula com ela é no último horário, não é, eu te empresto o meu, e você vai tirando as referências, não é para copiar, é só para ter uma referência, entendeu? E a gente se encontra na hora do refeitório!

Foi a mesma coisa com o trabalho de História, Inglês e Física, parece até que ele já se acostumou.

Como eu disse antes, o Edward não é dos mais inteligentes, como pode uma pessoa esquecer até o dia da semana, ele sabia que estava perdido. O ônibus logo chegou à escola, e todos, bem como eu, desceram do veículo, já na entrada do colégio, podia-se ver o pessoal que estudava ali, tinha os playboys em seus carros de luxo e seus suéteres despojados, o pessoal do teatro, sempre fazendo graça com suas tramas e enredos, também tinha a turma dos “nerd’s”, e claro o pessoal do basquete, rodeados de atenção. Eu observei em cada um, e não podia negar que estava feliz, pois iria passar uma boa temporada sem vê-los, afinal, entraríamos de férias, as tão esperadas férias, mas tudo isso se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desfez quando a garota nova desceu do ônibus, eu entendi naquele momento, que também iria me distanciar dela mesmo sem a conhecer, e aquilo me entristeceu um pouco.

Adentrando ao colégio, passamos eu e o Ed pelos longos e lotados corredores, fui em direção ao meu armário e peguei meu livro de Física, ao momento em que o primeiro sinal sonoro tocou, era a chamada para a primeira aula, logo os corredores se esvaziaram. Na sala de aula, o professor de Física Thommy, ministrava sua disciplina, o assunto! Nem queira saber! E inesperadamente naquela hora, alguém começou a bater na porta.
– Pode entrar! – Respondeu Thommy.

Para a surpresa de todos, era a diretora Elisabeth, e para minha surpresa ao seu lado estava a garota do ônibus, naquele momento meu coração começou a bater mais forte, e mais intensamente, a inquietação tomou-me o juízo, e o tempo pareceu distorcido em minha volta.

– Professor Thommy, quero apresentar à classe, nossa mais nova aluna, ela veio transferida de outra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escola, seu nome é Diana. – Disse Elisabeth, a diretora.

– Ah, sim! Seja bem-vinda, pode se sentar, deixa eu ver..., ali! Naquela cadeira perto da janela. – Respondeu professor Thommy.

Naquele momento me faltou o fôlego, pois a cadeira onde o professor a mandou se sentar, por acaso fica ao lado da minha, que se encontra próxima à janela, daí então meu mundo girou mais rápido, a agonia e a palpitação em meu peito, progrediram atonitamente.

– Professor, professor! – Chamei-o então, acenando com uma das mãos.

– Sim, Ethan, algum problema?

– Eu preciso ir ao banheiro!

– Mas ainda estamos no primeiro horário, você sabe que não é permitido. – Disse ao olhar discretamente para o relógio de pulso.

– Sim, mas se trata de uma emergência. – Respondi de forma inquieta.

Naquele momento eu percebi que não poderia ter falado a palavra banheiro e em seguida emergência,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já não bastasse a situação com a garota Diana, passar por aquela vergonha no primeiro dia em que eu a conheci, não atribuiria a mim nenhum crédito.

– É melhor deixa-lo ir professor, se não a coisa vai feder pro nosso lado! – Disse Patrick, fazendo com que todos ali comesçassem a rir, e claro diminuindo-me mais do que eu já estava.

Nunca gostei do Patrick, sempre com suas piadas, querendo ser o centro das atenções, um verdadeiro encenqueiro.

– Ok, então vá. – Disse o Professor Thommy.

– Obrigado, professor!

Logo após ter saído da sala, escorei-me na parede do corredor, eu realmente não entendia o que estava acontecendo comigo, mas sentia que aquela menina tinha mexido com meus pensamentos de alguma forma. Já no banheiro, olhei para meu rosto no espelho, eu estava pálido e trêmulo, poderia ser o frio? Logo pensei. Mas não, aquela era uma sensação que eu nunca tinha sentido antes, e de certa forma era algo até bom, algo que até me motivava! Então voltei para a sala, onde tranquilamente assisti as aulas até o horário do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

refeitório.

No refeitório, encontrei-me com a Carol e o Ed na mesa onde costumávamos lanchar.

– Carol, você trouxe meu walkman? – Perguntei a ela.

Carol, minha única amizade feminina, acredito que só somos amigos por causa dos nossos gostos em comum, e não, eu não tenho nem um tipo de atração pela Carol, e até acho que ela é do tipo que não gosta de relacionamentos com meninos, outra vez vi ela de intimidade com a Steffane do teatro, mas nunca toquei no assunto, nos conhecemos na livraria Mackenzie, claro estudávamos juntos no colegial, mas não conversávamos, logo ela se tornou minha amiga, e como consequência, amiga do Ed também.

– Sim, Ethansinho, afinal você não me deixa esquecer. – Respondeu de forma espontânea e meio sarcástica.

– Você sabe que sem meu walkman, eu tenho que ficar ouvindo esse mundo externo e sem graça!

– Ironizei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ethan! Cadê, vai! Me passa logo o trabalho de espanhol aí, rápido, temos pouco tempo, preciso copiar logo...
- Copiar não Ed! Senão a Flores vai saber que você copiou de mim!
- Não foi isso que eu quis dizer, vai me passa logo aí.
- Tá! Não me apressa ainda temos bastante tempo!

Naquele momento, eu tirei as folhas da mochila e subitamente elas caíram ao chão, eu jurava que tinha colocado os grampos, será que me esqueci? “Me perguntei”. E agora todo o trabalho estava espalhado naquele piso, imediatamente ajoelhei-me, e comecei a coletar os papéis, Ed naquele momento ficou louco, como sempre impaciente! E ali naquele chão, coletando os papéis, recebi a ajuda de nada mais, nada menos, que dela, Diana! Quando ergui minha cabeça e vi perfeitamente seu rosto, fiquei paralisado por completo, claro, ela percebeu, e com certeza deve ter estranhado, mas não esboçou nenhuma reação, apenas ficou me ajudando a colher os papéis, enquanto eu ficava ali parado feito um bobão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Trabalho de espanhol!? Interessante! – Ela disse, quebrando totalmente o gelo, naquele momento eu me tranquilizei e respondi.

– Sim, é trabalho de espanhol, é trabalho, digo..., não! Quero dizer que, sim, é trabalho de espanhol, nossa que eu estou dizendo. – Disse totalmente nervoso, e novamente pagando mico. Bom eu não quero corrigi-lo, mas esse substantivo aqui não está correto, a escrita correta é

Las personas, e não las pessoas.

– Sério!? Que bom que você viu, eu confesso que não sou muito bom em espanhol.

– Você está melhor? – Ela perguntou.

– Melhor? – Perguntei meio confuso.

– Bom, hoje mais cedo, você parecia não estar bem.

– Ah, sim! Olha, não era uma questão sanitária, só para constar. Eu não estava me sentindo muito bem, um pouco de falta de ar só isso, mas mudando de assunto, como você sabe tanto de espanhol?

– Espanhol? Ah sim! Bom, para começar o espanhol é minha primeira língua, eu nasci na Espanha, mas meus pais tiveram que se mudar para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cá quando eu tinha oito anos.

– Que interessante, nem dá para perceber o sotaque, então por isso o nome, Diana?

– Como assim? – Ela perguntou, mas também quem faz esse tipo de abordagem.

– Não, é que Diana é um nome... ah esquece! A propósito, meu nome é Ethan, que falta de educação a minha, esses são meus amigos Edward e Carol. – Despistei, apresentando os amigos que estavam ali.

– Prazer em conhecê-los. – Ela respondeu de forma carismática.

– O prazer é todo nosso, venha sente-se aqui com a gente. – Disse Carol.

– Se não se importarem!? – Ela respondeu.

– Claro que não, afinal você fala espanhol não é! Se importa em me ajudar aqui com o trabalho? – Disse o Ed, que folgado!

– Ed, o que isso!? Você acabou de conhecê-la e já que está pedindo as coisas! – Respondi a ele.

– Não, não tem problema! Vai ser um grande prazer ajudar. – Disse Diana, com um sorriso meigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E ficamos ali durante todo o intervalo, Diana praticamente caiu do céu para o Ed, eles fizeram um trabalho que de longe ficou melhor do que o meu, e durante todo aquele momento eu só consegui prestar atenção nela, aquele seu sorriso! Aquela felicidade! Naquele momento eu percebi então, que estava perdidamente apaixonado por ela, e decidi que faria de tudo para estar ao seu lado, de alguma forma eu faria isso. Terminando o intervalo, todos nós nos retiramos para as nossas salas, Ed com seu trabalho totalmente concluído, não tinha mais a preocupação de uma provável reprovação, graças a Diana, claro! Ao término da aula daquela manhã, fui para o meu armário, e guardei os livros que tinha usado naquele dia, logo então, dirigi-me para o ônibus, juntamente com Ed, e lá estava ela também, no mesmo lugar que outrora, prestei bem atenção, e ela olhou para mim, acenando de forma carismática com seu belo sorriso estampado no rosto, claro eu obviamente fiz o mesmo, mas não disfarcei a timidez.

— Ed, você se importa se eu me sentar do lado da Diana, acho que ela está meio sozinha ali, não quero que ela se sinta assim. — Disse ao Ed.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Desde de quando você ficou solidário, ainda mais com uma menina? – Sorriu ele. – Mas vai lá, se eu fosse novato, num lugar onde não conheço ninguém, provavelmente ficaria feliz caso viessem falar comigo, me faria se sentir acolhido.

– E desde quando você é sentimental? – Ironizei.

– Ah, não enche, vai logo lá.

Naquele momento, levantei-me do assento e segui em direção a ela, meio cambaleando, claro né, vale lembrar que estávamos num ônibus em movimento.

– Oi! Se importaria se eu me sentasse aqui? –

Cheguei de mansinho em direção ao assento em que ela se encontrava.

– Oi! – Sorriu ela. – Claro, por que não, mas, e quanto ao seu amigo?

– Ah, ele vai ficar bem, na verdade ele até pediu para eu sair de lá, provavelmente acha que uma menina bonita vai se sentar do lado dele. –

Brinquei.

– O quê?

– Não, deixa pra lá. – Disfarcei, mudando de assunto. – E aí! Você mora onde?

– Eu moro na Queen's Park, na 16!

– Tá de brincadeira, eu moro na 15, somos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

praticamente vizinhos então!

– Sério! Que surpresa.

– Então você nasceu na Espanha né, e por que a mudança? – Perguntei meio sem jeito.

– Você é da polícia? Eu juro que não matei aquele homem! – Ela ironizou.

Sério! Ela me deixou sem jeito, não me acostumei de imediato com seu jeito humorado de ver as coisas, e nem com sua espontaneidade, Diana é o tipo de pessoa que transmite paz, ela consegue ver graça em tudo, e sorrir por qualquer motivo tosco, inclusive das minhas piadas sem graça.

– Tô brincando seu bobo! – Sorriu ela. – Você tinha que ver sua cara! Bom na verdade, meus pais tiveram que morar aqui, por causa do trabalho, então nos mudamos, eles são cientistas, e trabalham na Universidade de Pesquisa Forense.

– Nossa que bacana! Então seus pais são o máximo, bem diferente dos meus. – Afirmei.

– Sério! E o que difere seus pais dos meus? – Ela perguntou com uma mudança no olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah, para começar, seus pais são cientistas, enquanto que minha mãe é psicóloga, e meu padrasto é bombeiro, e vai por mim, você não iria querer uma mãe psicóloga, elas te políam, querem saber de cada passo seu, resumindo, você não tem privacidade.

– Então você está redondamente enganado, para ser sincera, não me lembro da última vez em que minha mãe e eu tivemos uma longa conversa, ela e meu pai estão a todo momento trabalhando, passam o dia todo na Universidade, e quando estão em casa, quando não estão dormindo! Estão empenhados em sua pesquisa.

Naquele momento eu fiquei sem palavras, senti que tinha falado besteiras, mas também, como eu poderia prever.

– Olha, me desculpe, não foi isso que eu quis dizer, mas saiba que seus pais com certeza te amam, e se trabalham muito, tenho certeza que é por você o motivo de tanto trabalho.

– Nossa! Nesse ponto você tem razão, não tinha parado para pensar nisso. – Concordou.

– Essas são as qualidades de ser filho de psicóloga,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de tanto ouvir, uma hora você transmite.

– E você Ethan, por que o Reino Unido!? – Disse ela sarcasticamente.

– Engraçadinha!

Foi muito bom conhecê-la, ficamos conversando durante toda a viagem, ela me contou um pouco da sua história, e eu contei um pouco da minha, que claro, era muito sem graça, eu senti naquele momento que tinha alguém com quem podia contar, senti que um lugar que estava vazio em mim, se preencheu instantaneamente.

Não demorou e chegamos na Queen's Park...

– Bom, é aqui que eu desço, até mais Diana! – Disse ao me despedir.

– Tchau Ethan, até mais. – Ela respondeu.

Quando desci do ônibus me veio a surpresa, ela desceu logo atrás de mim, confesso que fiquei meio confuso, mas não podia esconder a minha feição de felicidade.

– Ué! Pensei que sua parada fosse no próximo quarteirão? – Perguntei meio surpreso.

– É sim! – Afirmou. – Mas vou caminhando até lá, quero conhecer um pouco do bairro!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sério, mas você vai ficar bem? Digo, está muito frio para ficar no relento. – Questionei-a. Você parece minha mãe agora, nos poucos momentos em que ela fala. – Sorriu ela. – Relaxa eu vou ficar bem, afinal para que serve esse cachecol ridículo que eu odeio usar.

– Então posso ao menos te acompanhar! – Perguntei a ela.

– Não, eu não quero te incomodar, como eu disse eu só quero caminhar um pouco. – Respondeu.

– Então nesse caso eu vou assim mesmo, também decidi que quero caminhar um pouco. – Não sei de onde tirei tanta ousadia.

Naquele momento ela sorriu de uma forma inesperada para mim, eu não sei onde estava com a cabeça, mas decidi que iria segui-la, onde quer que ela fosse.

– Bom, já que eu não posso te impedir, vai ser bom ter companhia! – Ela disse.

– Então vamos lá!

Nós dois fomos caminhando pela calçada escorregadia com a pouquíssima neve que se formava, o tempo até que estava um pouco ensolarado, definitivamente estava um dia lindo.

– Olha ali, aquela casa da direita, é ali onde eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moro. – Disse ao apontar com o dedo na direção da casa.

– Nossa ela é linda, e aquela árvore de natal, que bacana Ethan! – Disse de forma carismática.

– É coisa da minha mãe, todo natal é assim, ela gosta de enfeitar a casa e tudo mais, não sou muito de comemorar essas coisas, mas minha mãe leva muito a sério.

– Então todos os seus natais são assim? – Ela perguntou.

– Acho que sim, por quê? – Indaguei-a.

– Não, por nada não! – Ela disse meio cabisbaixa.

Naquele momento eu percebi que como ela não tinha uma constante presença familiar, era provável que em datas comemorativas não fosse diferente, sei que estava cedo demais para convidá-la para fazer alguma coisa, mas perguntar não custa nada, né!? E já que eu estava meio ousado, me manifestei.

– Me diz, qual foi a última vez, que você teve um natal; como posso dizer... natal! – Perguntei com um frio na barriga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Para ser sincera, eu não consigo me lembrar, na Espanha eu ficava na casa dos meus avós, e eles faziam a ceia, mas desde que viemos morar no Reino Unido, nunca mais tivemos uma data assim, meu pais não são cristãos, e para ser sincera nem sei no que eles realmente acreditam, só queria que eles fossem normais. – Ela respondeu.

– Então vamos fazer o seguinte, nesse natal você vem cear conosco! Tudo bem para você?

– Ah, eu agradeço, mas não quero incomodar, além do mais, eu não sei se meus pais permitiriam.

– Sério, eu ficaria muito feliz se você fosse! – Insisti.

– Eu vou pensar. – Ela respondeu, mas aquilo já foi o suficiente para me dar um pouco de esperança.

– Olha lá, aquela é a casa do Matt, ele é o professor de filosofia lá na escola, você vai adorar conhecê-lo.

– Nossa, um professor mora bem no seu conjunto, isso significa que você nem pode fingir que está mal para não ir para escola. – Ela disse.

– Hunm! Isso significa que você finge estar doente as vezes para não ir para escola!? – Perguntei de forma sarcástica, fazendo a rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Olha! Pensando bem, teve uma vez que eu fiz isso sim, mas meus pais fizeram um drama, se fosse por eles estariam uma Uti lá em casa, sério, eu não entendi o porque de tanta comoção, depois daquele dia eu nunca mais fingi, nem quando eu estava mesmo doente, mas de certa forma isso foi até bom, porque meus pais realmente prestaram um pouco de atenção em mim, até demais. – Riu ela.

– Verdade, a única maneira de conseguir a atenção dos pais, é preocupando eles. – Afirmei.

– Que legal, um parquinho! Vamos lá Ethan, vamos! – Disse ao avistar um parquinho e correr para lá.

– Não, é melhor não, deve estar molhado, é perigoso! – Eu disse, mas quem ouviu?

Ela insistiu tanto, e tanto, que não tive como negar, e no fundo eu até queria, ficamos lá nos balanços, rindo intensamente como duas crianças que voltaram à infância, aquilo até que fez bem para mim, partilhar de sua felicidade me fez bastante feliz, cada segundo ao seu lado, era uma eternidade para mim, eu não saberia descrever tamanha felicidade em uma vida toda, e tudo que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazer, era viver cada instante daquele momento, como se não houvesse amanhã, como se o tempo parasse, eu era o tipo de bobalhão feliz.

Finalizada a brincadeira no parquinho, demos continuidade a nossa caminhada em direção a casa dela...

– Bom! É aqui que eu moro! – Disse Diana ao nos aproximarmos da entrada de sua casa.

– Tá de brincadeira! Você mora na casa dos Mackenzie...? Essa casa é um castelo! Quatro quartos, cinco banheiros, área de lazer, biblioteca, e uma enorme piscina, sem dúvidas a melhor casa daqui. – Disse, notoriamente surpreso.

– Sério, e quem são esses Mackenzie, e como você sabe tanto sobre essa casa!? – Ela perguntou na estranheza de minhas palavras, e com razão, que tipo de louco dá detalhes minuciosos da casa de outrem.

– Verdade, me desculpe a indelicadeza, o senhor Mackenzie, é o dono da Livraria onde costumo ir bastante, eles se mudaram há alguns meses para os Estados Unidos, bom! Meu padrasto é bombeiro, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de a imobiliária alugar uma casa, eles precisam que ela seja inspecionada, daí o George, meu padasto, me trouxe, como é perto da nossa casa ele passou lá para dar um beijo na Cathy, e me chamou para dar uma olhada com ele na casa.

– E então! É totalmente segura para se habitar? – Sorriu ela!

– Sim, claro, com certeza! E me responde uma coisa, eles esvaziaram a biblioteca? – Perguntei meio sem jeito.

– Não! – Ela respondeu.

– Sério! Então depois você poderia me emprestar um livro, o nome dele é A porta. É um livro fascinante, até onde consigo lembrar ele estava na prateleira de cima, perto da coleção do Tolkien.

– Vamos fazer o seguinte, por que você não entra e pega você mesmo? – Naquele momento, eu fiquei meio que sem reação, tentei disfarçar, mas cai entre nós, já demonstrei que sou péssimo com isso.

– Não, eu não quero incomodar seus pais, depois você me passa na escola. – Respondi de forma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descontraída, como quem não quer nada, mas torce para a pessoa insistir.

– Qual foi a parte em que eu disse que meus pais nunca estão em casa que você não ouviu bobinho!?

– Ela respondeu. – Vamos lá!? Acho que não vou encontrar sozinha.

– Mas será que eles iriam gostar que um estranho entrasse na casa deles na sua ausência? – De novo colocando empecilhos, o que deu em mim naquele dia, mas até que eu estava levando bem a situação.

– Bom, já que eles não saberão, não tem como eles não gostarem! – Ela disse.

– Olha eu não estou gostando nada disso. –

Mentira! – Mas é pelo livro, então eu não vou demorar, eu prometo!

– Você decide! – Ela respondeu.

– Certo, então vamos lá.

Ao contrário do que eu disse, passei um bom tempo lá, nos divertimos bastante, ficamos na biblioteca, revirando-a de cima para baixo, confesso que vi muitas coisas fascinantes, nós fomos até a área de lazer, e jogamos pinball, quase que me viciiei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquilo, foi bem divertido, eu nunca, jamais, em toda minha vida, e não é exagero, me diverti tanto como naquele dia. Mas quando vi o relógio na parede da sala dela, pude reparar bem a hora, e lembrei que minha mãe pediu que eu chegasse cedo em casa, naquele momento eu me desesperei, sabia que tinha feito besteira, e que minha mãe, estaria um fera, logo peguei minha mochila, coloquei nas costas e me expliquei para Diana.

– Nossa! Tô encrocado, eu tinha que chegar cedo em casa para tomar conta da minha irmãzinha, minha mãe deve estar louca atrás de mim. – Disse a ela, com meu tom preocupante.

– Eu posso ajudar em alguma coisa? – Logo Diana perguntou.

– O telefone! Você me deixa usar o telefone? – Disse impaciente.

– Claro que sim, pode usar!

Mas logo pensei...

– Não! É melhor não, tenho que correr, ela disse que tinha um compromisso importante, caramba! Como eu não pude lembrar! – Levei as mãos à cabeça, preocupado.

– Calma, ficar nesse estado não vai amenizar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

situação, você quer que eu te der uma carona até lá?

– Você dirige? – Perguntei surpreso.

– Bom, tecnicamente eu não posso, mas é uma emergência, eu posso te levar até sua casa! – Ela respondeu.

– Não, pode deixar, eu não quero te comprometer, até por que nem é longe daqui. Bom eu vou indo, obrigado pela diversão, nos vemos segunda na escola? – Perguntei.

– Sim, claro, espero que fique tudo bem Ethan!

– Tchau! – Disse ao me despedir, e saí apressadamente dali.

Saindo da casa da Diana, eu corri feito um louco pela avenida, passando pelo cruzamento, escorreguei no gelo, e machuquei um pouco o joelho, acredite, doeu bastante, mas eu tinha que continuar, estava bem preocupado, nunca tinha cometido tamanha irresponsabilidade antes. Não demorou muito, e quando cheguei em casa, pude avistar uma viatura do corpo de bombeiros na porta de casa. Chegando lá, entrei, e vi a Cathy dormindo no colo do George, que se encontrava na sala.

– Ethan! Onde você estava!? Sua mãe estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupada! – Questionou George, de forma tranquila e até serena.

– George, eu sinto muito, aconteceu uma coisa inusitada, e eu perdi a noção do tempo e acabou que... – Tentei me explicar.

– Está bem, depois você conversa com sua mãe. A Cathy acabou de dormir, então vou coloca-la na cama, tenho que voltar para o serviço. – Respondeu.

– Certo! E... George, me desculpe mesmo!

– Sem problemas, só não sei se sua mãe vai aceitar tão fácil assim, ela me ligou furiosa, pedindo para que eu viesse para cá, acho melhor você ligar para o escritório, sabe, para tranquiliza-la. – Ele disse.

– Sim, eu farei isso! Pode voltar para o trabalho, eu sinto muito por esse transtorno!

Bom, deu tudo certo, em parte, liguei para o escritório da minha mãe, mas caiu na caixa postal, a Cathy estava dormindo, então fui para meu quarto. Meu sorriso ia de orelha a orelha, estava me sentindo bem comigo mesmo, e torcendo para a segunda feira chegar logo, e finalmente ver a

PERIGOSAS ACHERON

Diana.

Logo anoiteceu e minha mãe chegou em casa, com certeza eu iria tomar aquela bronca, mas nada poderia estragar o dia que passei com aquela garota, disso eu tenho certeza!

– Ethan! O que aconteceu!? Eu esperei por você por quase uma hora, tive que ligar para o George.

– Disse minha mãe bastante irritada, e com razão.

– Mãe, eu sinto muito, na verdade eu esqueci completamente, é que aconteceu uma coisa surpreendente hoje na escola, e eu acabei me entretendo com isso.

– E qual foi o motivo de tanto entretenimento, posso saber garoto? – Questionou irritada, é de se esperar, afinal, que tipo de desculpa esfarrapada foi essa que eu dei, mas não quis abrir o jogo.

– Não é nada demais mãe, coisa da escola! – Respondi, na tentativa de atenuar a situação.

Então ela olhou para mim com aquela expressão inigualável de mãe, que me deixara sem reação, eu fiquei encarando também, mas não objetivando intimidá-la, e sim por medo do que ela iria dizer, mas as únicas palavras que ela disse foram:

PERIGOSAS NACIONAIS

– Está de castigo! – Disse ela. – Uma semana! E estou sendo gentil, nada de ir na casa do Ed, ou às livrarias, você vai ficar aqui e dessa vez vai me ajudar como os preparativos desse natal.

– Mas eu prometi para o Ed e a Carol que iríamos no cinema amanhã, qual é mãe, é a primeira vez que faço algo desse tipo, tenta ao menos me deixar ir ao cinema amanhã? – Insisti.

– Não! Castigo é castigo! – Afirmou! – Liga para casa do Ed e cancele!

Foi quando uma luz no final do túnel apareceu, George tinha acabado de chegar em casa, e ouviu a bronca que minha mãe estava me dando, logo se manifestou.

– Hei! O que está acontecendo aqui? – Perguntou.

– Minha mãe está me colocando de castigo pelo que aconteceu hoje, beleza eu entendo que errei, e até aceito o castigo, mas prometi a muito tempo para os meus amigos que iríamos no cinema amanhã. – Respondi.

– Sim, você errou Ethan, eu quase perdi uma reunião importante hoje, por causa da sua irresponsabilidade, você precisa entender desde cedo que as coisas não são como você pensa rapaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Disse com um olhar ameaçador, que intimidara até o George.

– Não seja tão rude com ele, ora! Afinal deu tudo certo hoje, e se ele aceitar o castigo com exceção de amanhã, qual o problema? – Boa George! – Quase não vejo Ethan sair mesmo. – Afirmou. – Eu sabia que o George queria forçar um pouco a barra comigo, seu enteado, mas surpreendi-me por ele ter me apoiado dessa maneira.

– Mãe, por favor? – Insisti novamente.

– Bom, não posso brigar contra dois, então, vamos fazer assim, você pode ir amanhã, mas terá que me ajudar a entregar os cartões de natal da igreja.

– Ah não mãe, tudo menos isso! – Frisei.

Sério! Ficar por aí nas ruas entregando pela vizinhança papéis natalinos, isso era o tipo de coisa que eu fazia quando tinha sete anos, e fazia com toda a felicidade do mundo, mas hoje em dia, para mim é um tanto quanto vergonhoso, só acho!

Naquele momento fiquei sem saber o que fazer, mas se eu não fosse ao cinema com o pessoal, com certeza eles iriam me matar, o filme Independence

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Day estava em cartaz e eu não podia perder por nada.

– É isso, ou nada feito. – Ela Afirmou com os braços cruzados com aquela pose de mãe durona.

– É Ethan, já é um começo, é melhor aceitar! – Afirmou George e saiu rindo dali.

– Bom, já que é assim então está bem, mas eu não vou colocar aquela camisa ridícula. – Respondi.

– Camisa ridícula! – Exclamou surpresa.

– Mãe, eu não sou mais uma criança. – Disse a ela.

– É sim, meu bebezinho! – Naquele momento, os ânimos se acalmaram, e minha mãe perdeu um pouco do vigor, fato visto pela forma a qual me tratou, depois de ter me dado um belo sermão.

– Para de me chamar assim mãe. – Disse meio sem jeito, mas com um olhar incomum no rosto.

– Susan! Cathy acordou! – George disse ao notar o choro.

Bom a Cathy tinha acordado, estava todo mundo em casa, então estava tudo bem, e eu contava os minutos em meu quarto para a semana seguinte chegar logo e poder ver a Diana na escola. No dia seguinte, o sábado, a campainha tocou, e minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe foi atender. Em seguida subiu as escadas e começou a bater em minha porta.

– Ethan! Ethan, você está acordado!? – Gritava minha mãe à medida que ia batendo na porta,

naquela manhã de sábado.

– Já vou, já vou! – Disse indo abrir a porta.

– Ethan! Tem uma menina chamada Diana lá em baixo, ela disse que veio te trazer um livro.

Naquele momento eu fiquei pirado, corri de um lado para o outro, não sabia se me arrumava, se colocava uma roupa mais legal, eu definitivamente estava sem saber o que fazer, e minha mãe percebeu isso. Claro que para mim foi uma surpresa, e não pude conter um pouco da felicidade que surgia em mim, então ajeitei-me um pouco e me preparei para descer.

– Apresse-se Ethan, eu a convidei para entrar, está muito frio lá fora.

– Sim mãe, já estou descendo!

Chegando na sala eu a vi, com um sorriso encantador, meio tímida aparentemente, porém, não mais do que eu, com certeza!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Diana, que surpresa! – Exclamei.
- Desculpe o incômodo, é que ontem você saiu tão apressadamente que não levou o livro, então decidi trazê-lo para você. – Ela disse meia nervosa.
- Ah! Muito obrigado, mas não precisava ter se incomodado, de qualquer forma, obrigado mesmo.
- Enfatizei. – Aí! Você aceita um lanche!? Minha mãe acabou de fazer alguns cookies.
- Não quero demorar muito, mas obrigada! – Ela respondeu.

Com certeza ela estava meia nervosa e tímida, mas a situação melhorou, pois naquela hora, minha irmãzinha Cathy apareceu inesperadamente engatinhando na sala, nada melhor do que sua irmãzinha fofa para quebrar o gelo e tirar a tensão do ambiente pesado que se fazia ali.

- Nossa Ethan, que fofinha sua irmã! – Disse Diana ao acariciar os cabelos da pequenina.
- Cathy, essa aqui é minha amiga Diana! – Disse ao pegar a Cathy nos braços.
- Oi fofinha, quantos aninhos ela tem? – Ela perguntou.
- Ela vai fazer dois anos em fevereiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Cathy, você está aí, menina já falei para não sumir assim da minha vista. – Minha mãe chegou naquela hora, sabendo que tinha perdido a Cathy de vista.

– Mãe está aqui é a... – Foi o que tentei dizer a minha mãe, mas fui interrompido por sua pressa e correria de um lado para o outro.

– Diana! Sim eu já a conheci, afinal quem abriu a porta enquanto você estava dormindo. – Disse rapidamente. – Ethan, você viu as chaves do carro?

– Sério mãe, de novo, está em cima da geladeira, disse mil vezes para você colocar no porta chaves, junto com as outras! – Exclamei meio sem graça diante daquela situação.

– É mesmo filhinho! Diana, pode ficar à vontade, Ethan eu vou até o mercado, arrume seu quarto mocinho, e não saia, lembre-se que está de castigo!

– Mãe! – De novo me envergonhando.

– Você está de castigo? – Perguntou Diana.

– Sim, mas não é nada, só alguns dias, mas nem faz tanta diferença, eu nem sou de sair muito de casa mesmo! – Respondi. – Falando nisso, hoje eu vou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao cinema com a Carol e o Ed, eu gostaria muito que você fosse conosco?

– Ué, você não acabou de dizer que não é de sair muito de casa! – Ela afirmou de forma sarcástica.

– Você me pegou! Bom! Sim, mas é que o pessoal e eu já tínhamos marcado de ir ao cinema já faz um tempo, iremos assistir um filme novo de alienígenas, independece day! Vamos tenho certeza de que vai gostar? Vai ser bem legal, é o Will Smith! Alienígenas, invasão, e aí o que acha, você quer ir? – Disse eufórico e fazendo o convite.

– Bom, deixa eu ver na minha agenda... – Brincou!

– Claro, eu adoraria ir! Obrigado por me convidar, mas espera aí! Você não está de castigo? – Ela perguntou.

– Bom sim, mas ganhei um indulto para hoje, significa que poderei ir. – Respondi dando uma piscadinha no rosto!

Naquele momento, sentados naquele sofá, ela olhou para mim, e eu claro, também fiz o mesmo, seus olhos eram tão lindos, fiquei completamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parado, admirando, imaginando-me para sempre ao lado daquela garota, tantas coisas se passaram em minha cabeça, eu seriamente não sabia o que fazer, ou o que dizer, foi um dos momentos mais marcantes e esquisitos de toda minha vida, naquela hora eu abri um sútil sorriso, e coloquei minhas mãos por sobre as dela de forma ousada, apesar de ter consentido, ela ficou insensível naquele momento, e depois de alguns segundos, tirou suas mãos de baixo das minhas, o clima ficou meio pesado novamente, não podíamos distinguir nada, então ela se levantou e caminhou em direção a porta.

– Bom, acho que vou indo então! – Ela disse.

– Certo, então as oito eu passo na sua casa, pode ser?

– Pode ser, até mais então. – Ela disse no momento em que abri a porta.

Naquele instante parecia que nos abraçaríamos, como um sinal de despedia, um até logo, mas a timidez era tanta, que sobrou espaço apenas para um singelo aperto de mão, tudo bem, já era um começo, por que naquele instante, eu senti em meu

PERIGOSAS ACHERON

coração que ela sentia algo por mim, algo que não demoraria muito para acontecer. Após sua partida, eu fechei a porta, parecia que tinha saído um peso de minhas costas que eu não estava conseguindo segurar, um sentimento forte que me fazia sorrir para as paredes, e foi o que eu fiz, subi para o meu quarto numa imensa alegria, estava vivendo um momento único na vida, que por mim seria eternizado para sempre.

Aquela tarde para mim fora lenta, o tempo parecia não passar, fiquei indo de um lado para o outro, peregrinando por entre os cômodos da minha casa, a felicidade era enorme, e quase que incontrollável, sério mesmo, eu fiquei impaciente, com um sorriso de orelha a orelha, alternando os olhares no relógio de parede da sala. O tempo então passou, já eram quase sete horas da noite, comecei logo a me arrumar, fui até a sala e perguntei ao George, o que seria mais adequado usar, sugeri a ele, que seria uma boa escolha ir de Smoker, e já estava trajando-o.

– E aí George, o que acha?

– Smoker, sério!? Você vai com ela ao cinema, ou

ao baile de formatura? – Ele respondeu.

Olhei para mim mesmo naquela hora, e pensei...

“Não é que ele tem razão”. Então disse:

– Verdade, eu não tinha pensado nisso!

– Vá com uma coisa mais despojada, algo que seja mais adequado para a ocasião, vocês vão ver um filme certo, que tal usar algo temático? – Ele sugeriu.

– Não! Não mesmo, isso é coisa de nerd, vou ver se acho algo melhor para usar, obrigado!

– Mas... ah, deixa pra lá, adolescentes! – Disse George meio sem entender...

– George tinha razão sobre o smoker, mas sério, algo temático, isso é o tipo de coisa que o Ed usaria. Então fui ao quarto da minha mãe, para minha surpresa ela não estava lá, e fiquei pensando para onde ela poderia ter ido naquela noite, algo chamou minha atenção em sua escrivaninha, então me aproximei, pude reparar em um retrato que estava logo ali, era a foto do meu pai, com seus amigos da Força Aérea Real, aquela foto fora tirada um dia antes de o avião dele cair, confesso que fiquei emocionado naquele momento! Muitas lembranças vieram à tona, a saudade apertou em

PERIGOSAS NACIONAIS

meu peito e fiquei a imaginar muitas coisas, mas voltei a lucidez ao ouvir a buzina do carro da Carol, enxuguei as poucas lágrimas que insistiam em cair do meu rosto, então fui ao meu guarda-roupas, e coloquei a jaqueta do meu pai, eu tinha prometido a mim mesmo que não a usaria, e não tinha motivos para não a usar mesmo, mas aquela era a única lembrança que eu tinha dele, então não pensei duas vezes, e a vesti. Segui em direção ao carro, e como já era de se esperar, lá estava o Ed com sua blusa temática do filme. Lá estava Carol ao volante, com suas maquiagens meio góticas e suas músicas estranhas tocando no carro, naquele momento eu percebi de verdade, que minha vida mudaria e que as mágoas que eu tinha passado antes, não me atormentariam mais, acreditava que meus amigos supririam todo mal que se aglomeravam em meus pensamentos. Eu nunca antes quis estar tão errado.

– Carol, que música é essa sério, tira isso! – Disse ao entrar no carro.

– Muito engraçado Ethan. – Ironizou.

– Temos que passar na casa da Diana, eu a convidei para ir conosco!

– Hunm!!! Então você e a novata estão.... –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afirmou Edward.

– Não! Não é nada disso, estou apenas sendo gentil, nos falamos bastante ontem e hoje, e decidi convidá-la para ir com a gente ao cinema. –

Respondi, no intuito de explicar as coisas.

– Beleza Ethan, e onde ela mora? – Carol perguntou.

– Pode seguir direto, é no próximo quarteirão, na antiga casa dos Mackenzie!

– Não me diga que ela mora na casa dos Mackenzie, sério? – Carol perguntou surpresa.

– Mora, e você não vai acreditar, eles deixaram os livros, Diana até me emprestou um! – Respondi.

– A porta? – Ela adivinhou, pois tinha comentado outrora, que havia lido um pouco desse livro no dia em que o George foi lá inspecionar a casa.

– É, isso prova que você sabe até um pouco sobre mim!

– Ah! Ethan, você sabe que eu te conheço mais do que você se conhece, como agora eu sei que está caidinho por essa garota! – Carol afirmou.

– Como assim!? Eu e a Diana somos apenas amigos!

– Respondi meio sem jeito.

– Ali...! Não é a Diana na calçada! – Ed disse, apontando o dedo para direção nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Onde! – Olhei rapidamente.

Os dois caíram nas gargalhadas... logo chegamos à casa da Diana.

– Não buzine Carol, pode deixar que eu vou lá. – Disse à Carol, para evitar algum possível malentendido.

– Tá bom, Ethansinho!

Aproximando-me da campainha, a porta se abriu repentinamente, como se alguém já tivesse previsto aquilo, então uma mulher de meia idade, cara de séria e desconfiada, e muito bem vestida, por sinal apareceu, confesso que fiquei meio intimidado, ela tirou os óculos de lentes, e disse:

– Então você deve ser o Ethan! – A senhora me olhou de cima à baixo, fazendo de certo ponto, pouco caso de mim. – Muito prazer eu sou Stella, mãe da Diana. – Se apresentou.

– Sim, sou eu mesmo, é um prazer enorme conhecê-la também, senhorita Stella. – Respondi bastante nervoso.

– Não, não precisa ser tão formal, pode me chamar de Stella apenas, eu já direi a Diana que está aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah, muito obrigado senhori... Digo, Stella.

– Bom rapaz, com licença. – E se retirou, deixando-me no aguardo de Diana.

Fiquei muito nervoso naquela hora, mas acho que me sai bem e causei uma boa primeira impressão.

– Diana, Diana, abra a porta filha! – Dizia Stella ao tempo que ia batendo na porta.

– Espera aí mãe, estou no banheiro, não estou achando o perfume que a senhora me deu!

– Filha abre logo essa porta! – Insistiu.

– Pronto, já abri! – Disse ao abrir a porta e deparar-se com sua mãe que invadira o quarto.

– O que falamos sobre trancar as portas, por acaso a algo que queira esconder? – Indagou.

– Eu me esqueci desculpe, do que a senhora precisa? – Perguntou.

– O tal Ethan, está lá embaixo. – Afirmou.

– Ah mãe! Por que não disse logo, tenho que ir! – Diana então apressou-se no cômodo de seu quarto.

– Espera filha, eu não gostei desse garoto! – Disse de forma clara e incisiva.

– O quê!? Como assim mãe, você nem o conhece, como pode não gostar de uma pessoa sem conhecê-la primeiro, esse julgamento seu é totalmente egoísta? – Respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Eu conversei com ele, e não gostei, achei meio estranho. – Enfatizou.

– Como assim mãe, o que você disse para ele...? Tenho que ir logo. – Disse preocupada.

– Filha acho que não deveria ir, conheça mais esse rapaz, quando tiver mesmo confiança nele, quem sabe! – Continuou a insistir.

– Mãe! Você mesmo disse para eu sair mais, conhecer pessoas, ter uma vida social, e quando eu estou tentando fazer isso você tenta me impedir, eu realmente não conheço a senhora! – Respondeu.

– *Qué está sucediendo ahora?*

– **O que está acontecendo aqui?** – Disse Felipe, pai de Diana que ouvia de seu quarto a pequena discussão que começava ali.

– *Su hija no quiere escuthar su madre, sentir que tiene algo estrando con este nino, Ethan.* – **Sua filha não quer me escutar, sinto que tem algo estranho com esse garoto, Ethan.** – Afirmou de forma convicta.

– Filha vá! Já tínhamos falado sobre essa tarde! O

PERIGOSAS ACHERON

garoto está esperando. – Disse Felipe.

– Obrigada pai, *te quiero!* – Disse Diana ao abraçar seu pai e sair dali. **te amo!**

– Divirta-se, *mi Ángel!* – Felipe respondeu na sutileza do abraço que recebera. **meu anjo!**

Ela então desceu as escadas, e foi em direção a porta, mas antes de abri-la, esperou um pouco, respirou fundo, pensou por alguns segundos, e então decidiu abrir a porta. “Espera aí, como você sabe desses detalhes? Vocês devem estar se perguntando. Bom, no final eu conto”!

E lá estava eu, meio impaciente como sempre, e muito, muito angustiado, e a espera tinha finalmente acabado quando a vi saindo por aquela porta, deslumbrante e sem dúvidas a garota mais linda que eu já vi em toda minha vida.

– Nossa, nem sei o que dizer, mas você está linda!

– Disse a ela no momento em que a vi meio sem jeito claro, nem precisa dizer.

– Ah sério, não é para tanto! – Ela brincou, olha vou confessar pra vocês que na verdade, ela nem
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava assim descrita com todo esse meu exagero, mas entendam, naquela época eu estava perdidamente apaixonado por ela, portanto, não é de se estranhar que cometamos alguns exageros às vezes, ao se referir a alguém de quem gostamos, não é?

– Então vamos! – Disse a ela depois dar um beijo em seu rosto, que ousado!

Então fomos em direção ao carro da Carol, nos sentamos no banco de trás, e seguimos para o cinema, no caminho não faltou conversa, e como sempre a Carol me fazia se sentir um bobo na frente das outras pessoas.

– Então Diana, está gostando da escola? – Carol perguntou.

– Ah sim! Estou sim, bem diferente da outra escola aonde eu estudava! – Ela respondeu.

– E aí, onde morava na Espanha?

– Carol, morei muitos anos em Madri onde nasci, e depois vim para cá, é uma longa história!

– Madri, olha! E porque a mudança? – Carol perguntou de forma nítida e curiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Pra que tantas perguntas Carol? Você a está constrangendo! – Intervi, acreditando que Diana estava se sentindo incomodada com tantas perguntas.

– Não, não me sinto constrangida, sério pessoal! Tenho vivido a vida com muitas restrições desde que vim para cá há alguns anos, parece que nunca saí de Madri, sempre estive isolada no meu canto, com meus pais policiando a minha vida, mesmo estando ausentes, nesse tempo não pude construir nenhuma amizade sólida, e agora que já estou digamos um pouco crescida, consegui a confiança dos meus pais, e posso fazer novos amigos, sair, vocês sabem. E vocês são a companhia mais forte que já tive em tempos, principalmente você, Ethan.

– Ela afirmou! E claro, saber que eu era importante para ela impactou-me de uma forma indescritível.

– Nossa, e eu achei que meus pais fossem os piores do mundo! – Ed disse.

– Ed! – Carol chamou-lhe a atenção.

– Não, sem problemas, mas vamos mudar de assunto, e você Carol, eu adorei o seu estilo! – Enfatizou Diana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah querida, muito obrigada! Agora que você disse, eu te achei muito bonita, e adorei seu look, você tem bom gosto! – Respondeu Carol.

– Então Diana, seus pais, no que exatamente trabalham, pude reparar na sua mãe, e confesso que me impressionei! – Perguntei a ela, sentindo-me um pouco excluído da conversação naquele veículo.

– Sério!? Não quero ser inconveniente, mas minha mãe não gostou muito de você, ela disse que você é estranho! – Respondeu de forma atônita e descontraída.

Naquele momento todos caíram nas gargalhadas, para todos ali pareceu uma simples brincadeira, mas para mim foi pessoal, sério! Eu estava apaixonado por aquela garota, e a primeira impressão que causei para minha possível futura sogra foi de estranheza, eu tinha que fazer algo a respeito.

– E o que exatamente ela achou estranho em mim!?... É a minha roupa, ou meu cabelo, me diz?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Perguntei meio incomodado.

– Calma Ethan, não esquentar! Minha mãe é assim com todo mundo, ela acha que está me protegendo só isso, não precisa esquentar a cabeça com esse tipo de coisa não! – Ela disse na tentativa de amenizar a situação.

– Ethan, cai na real, você é mesmo estranho! – Carol afirmou. – Sabe o que ele disse a primeira vez que nos conhecemos Diana? "Oi você já acabou com esse livro, eu gostaria de lê-lo". Daí pensei, vou sacanear ele, e antes de entregar o livro, eu contei tudo que tinha acontecido na história, ele ficou uma fera e disse que não queria mais o livro! Aquele momento foi surreal para mim!

– Que tipo de pessoa faz isso! Eu estava ali na prateleira e observei que ela estava lendo o livro de meu interesse, e simplesmente o pedi assim que ela o terminasse, daí ela me dá o “spoiler”, sério! Como vocês se sentiram?

– Ah bobinho! Nos conhecíamos desde o colegial na escola e você nunca deu um "piu", senti que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava na hora de quebrar o gelo, afinal eu te via sempre solitário nos cantos.

– Eu não era solitário, afinal tinha o Ed como amigo! – Disse a ela.

– É sério...! O Ed e ser solitário dá no mesmo querido! – Afirmou sorrindo satisfatoriamente.

– Como assim, quer dizer que eu não sou uma boa amizade!? – Questionou Ed.

– Eu tô brincando idiota, vocês levam tudo a muito a sério mesmo! – Carol respondeu.

– Desculpe por eles Diana! Como você disse, não teve amigos por um tempo e a primeira experiência que tem é essa! – Afirmei.

– Ah, para vai! Vocês são o máximo, sério! Nunca me diverti tanto na vida, e obrigado por estarem proporcionando isso! – Diana respondeu.

– Relaxa amor! A noite está apenas começando! – Enfatizou Carol.

Realmente só estava começando mesmo, todos estavam nitidamente alegres, a sensação que eu sentia era sensacional, de fato, nos divertíamos bastante naquele carro, era como se não quiséssemos voltar para casa, estava tudo correndo bem, e logo chegamos ao cinema. Diana e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trocávamos muitos olhares, era quase como se quiséssemos dizer alguma coisa um para o outro, eu realmente não sabia mesmo o que fazer, meu Deus porquê ainda não inventaram um manual da vida. Na bilheteria compramos o ingresso para o filme, e fomos para a sala em seguida, senteime ao lado da Diana, Carol percebeu minha inquietação, afinal eu estava muito nervoso, como havia dito antes, aquela era uma situação inédita para mim. O filme logo começou, e o silêncio tomou conta daquela sala, todos os olhares voltavam-se para aquela grande tela, por muitos momentos me dispersei um pouco e voltei minha atenção para Diana, a luz vinda do telão refletia em seu rosto bem como em seus olhos, e os deixava ainda mais belos! O tempo foi passando, então a Carol se levantou e disse:

– Aí! Vou pegar uma bebida, quer vir comigo Ethan? – Carol Perguntou passando ao meu lado no estreito corredor.

– Não, estou sem sede obrigado! – Respondi.

Ela fez uma careta na hora, disfarçou um pouco, e me deu um pequeno chute na perna, fez novamente um movimento com o rosto, sinalizando para eu ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguindo seu querer eu a acompanhei para fora daquela sala.

– O que há de errado com você? – Perguntei a ela.

– Comigo! Sério! Ethan, você deveria se olhar lá dentro, é nítida a forma como olha para ela, não é assim que vai conquistá-la. – Insinuou.

– Como assim eu não paro de olhar para ela, eu estava vendo o filme igual a todo mundo, parece que é você que fica olhando para mim. – Disse meio irritado.

– Eu, olhando para você!? Cara você não tirou os olhos da menina nem por um segundo...

–

– Naquele momento, Diana saiu da sala e veio em nossa direção, e estranhou a nossa inquietação, sem que percebêssemos a sua presença, ela ficou ali à espreita, ouvindo a conversação.

– Carol, você não entende mesmo né, essa é a primeira vez que sinto algo por alguém, eu confesso que fiquei olhando bastante, de fato, mas acho que ela não percebeu! – Disse, na tentativa de encontrar uma explicação plausível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Qual é, então você estava cego, porque enquanto todo mundo estava olhando para tela, eu pude ver seus olhinhos brilhosos voltados para Diana. –

Afirmou Carol.

– E daí! Você nunca se apaixonou antes não? Carol vamos fazer o seguinte, que tal encerrarmos essa conversa, e irmos buscar as bebidas. – Afirmou.

– Vamos lá, mas escute o que eu disse, vai por mim! O melhor jeito de conquistá-la, é deixando-a no seu espaço, sem pressionar muito, entende!?

– Cola ou Soda? – Perguntei sarcasticamente!

Ouvindo toda a conversa, Diana voltou para a sala...

– E aí você os viu? – Ed perguntou à Diana.

– Não, acho que devem ter ido ao banheiro. –

Respondeu em voz baixa, para não atrapalhar o desenvolvimento do filme.

Não demorou muito até eu e a Carol retornarmos para a sala de cinema, cortando por entre aquele pequeno espaço entre as poltronas, chegamos no local onde estavam Ed e Diana, lá pude reparar na estranha feição de Diana, ela me olhou de forma diferente, mas de um jeito bom, aquilo me deixou intrigado, e no decorrer do filme, não voltei tanto a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atenção para ela, por recomendação da Carol, claro! Quando o filme terminou, saímos vagarosamente dali, seguindo o ritmo do pessoal que se retirava da sala, andamos alguns metros até o carro, lá fora o frio era congelante e incômodo, mas estávamos bem aquecidos no regozijo de nossos agasalhos, fomos caminhando a passos lentos, trocando críticas e elogios, assuntos relacionados ao filme antes assistido, eu estava meio que na minha, com as mãos dentro do bolso da jaqueta, com o semblante meio disperso, foi quando Diana tocou em meu braço, procurando aquecer-se, fiquei meio nervoso, e pude reparar que ela também estava, não mais do que eu, acho! Logo então demos as mãos, confesso que segurei fortemente, como se nunca fosse soltar, ou como se nunca o quisesse fazer, e por uma fração de segundos, pude sentir que estávamos ligados um ao outro, era um momento em minha vida que seria eternizado em meus pensamentos, tal como todos os outros momentos que passamos juntos, desde que nos conhecemos.

Chegando no carro, soltamos as mãos e entramos no veículo, já era um pouco tarde, e todos pareciam bem cansados, por esse motivo não havia muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais o que conversar, e então fomos silenciosamente para casa. Consigo me lembrar minuciosamente daqueles momentos até hoje, ali no banco de trás, Diana encostou sua cabeça em meu peito, e ali fez repouso, fiquei completamente paralisado, sem mover-me por nada, mas pude sentir seu calor, pude sentir lá no fundo, as pequenas palpitações de seu coração, alegrei-me por inteiro, e deixei-me levar por aqueles sentimentos, e por um instante também me acomodei a colocar meu braço por sobre seu pescoço. Não tardou até chegarmos na casa dela, queria que esse momento nunca chegasse.

– Parece que tem alguém me esperando! – Disse ela ao olhar pela janela do carro, e notar as luzes do quarto de seus pais acesas.

– Espero não ter te colocado em problemas. – Disse a ela meio preocupado.

– Não! Que isso, já disse que esse foi um dos melhores dias da minha vida, sério, eu agradeço muito. – Afirmou.

– Então tá marcado! O próximo passeio vai ser no parque de diversões. – Disse Carol entusiasmada.

– Sim, claro! Eu nunca fui em um, acho que esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seria um bom momento! – Respondeu Diana.

– Te vejo segunda na escola? – Perguntei a ela.

– Sim claro, nos vemos lá. Bom, gente! Vou indo nessa. Tchau, até mais Ethan!

– Tchau Diana, até segunda então. – Respondei ao abraçá-la.

– Carol foi um prazer enorme, valeu pela noite. – Disse Diana.

– Eu digo o mesmo amor! Até mais então. – Carol respondeu ao se despedir.

– Vish! O Ed está no terceiro sono já, não quero o acordar, digam a ele que foi um prazer. – Disse Diana de forma meiga e simpática.

Então desceu do veículo e foi em direção a porta, olhou para trás, e acenou com o braço despedindo-se novamente, logo após isso, entrou em casa e fechou a porta.

Saindo dali, Carol e eu fomos conversando dispersamente até ela me deixar em casa...

– Quando é que você vai chamar ela para sair? – Perguntou Carol.

– Ué, nós já não saímos! – Respondei em minha notória “bestialidade”.

– Digo só você e ela seu idiota! – Carol ironizou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Calma, acabei de conhece-la, não quero força as coisas, e não sei se vou ser bem correspondido, lá no cinema, pude perceber uma pequena bipolaridade no olhar dela, parecia que em um momento estava feliz, e no outro ficou mais séria. – Respondi de forma pensativa.

– Tá vendo, é esse tipo de coisa que você deve evitar cara, você prestou tanta atenção na menina que reparou até nos detalhes incomuns, não pense dessa forma, só deixe as coisas acontecerem, se for pra ser, será, se não for, não insista, o que não pode é ficar com a incerteza torturando seus sentimentos. – Disse ela.

– Tá parecendo até uma especialista falando assim!
– Ironizei.

– Vai por mim! Eu já passei por isso, e sem dúvidas tenho mais experiência do que você. – Afirmou.

– Olha cada um tem seu jeito de enxergar as coisas, não se trata apenas de experiência, claro que isso ajuda no quesito nervosismo, mas quero dizer que todos nós somos diferentes, e há certos tipos de casos em que não dá para dizer de cara, o que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sente por alguém, isso requer tempo e coragem, mais tempo do que coragem.

– Você tem razão em alguns pontos, mas se não tiver um pouco mais de ousadia, pode acabar perdendo a pessoa de quem tanto gosta. – Enfatizou.

– Se os sentimentos forem recíprocos, no momento certo as coisas dar-se-ão bem. – Disse a ela, que ficou com o silêncio como resposta.

Bom a conversa fora bem prestativa, e tirou algumas dúvidas, não demonstrei concordância com as palavras que a Carol disse, mas no quesito ousadia, ela tinha razão, e naquele momento era tudo que me faltava, pois o medo de não ter o sentimento correspondido era intenso, e o tempo que nos conhecemos, ainda era curto, eu não podia simplesmente chegar diante da Diana e falar tudo que estava sentindo, tudo que me motivava, tudo que me fazia querer acordar de manhã e por alguns momentos imaginar o futuro, e ver ela ao meu lado, em alguma praia da América do Sul, contemplando o pôr do sol, ou simplesmente na varanda do nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cantinho, de certa forma uma imagem do futuro em que estivéssemos juntos.

Chegando em casa, me despedi de Carol e claro, dei aquele..., sùtil tapinha de leve na nuca do Ed, é certo que eu não podia terminar a noite sem essa façanha, mas ele não esboçou nenhuma reação, apenas mastigou a língua e virou o rosto de lado...

– Tchau Carol, obrigado pela noite, e obrigado pela força! – Disse ao me despedir.

– Pensa no que eu te disse! Segunda na escola, não deixe essa oportunidade passar. – Ela disse.

– Tempo Carol, tempo! – Disse à medida em que ia me distanciando do carro.

– Você quem sabe! – Gritou, e saiu velozmente, saiu cantando pneu e buzinando, devia estar querendo me colocar em encrenca.

E foi exatamente o que aconteceu, e digo mais, não foi a primeira vez, não só as luzes da minha casa se acenderam, como também a dos vizinhos.

– Carol! – Disse inconformado e balançando a cabeça, como quem não tinha para onde correr!

Caminhei alguns metros e entrei em casa, acendi a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

luz da cozinha, abri a geladeira e comecei a tomar um pouco de água. Percebi que alguém estava descendo as escadas, imaginei que fosse minha mãe, e já estava preparado para o sermão.

- Ethan? – Não falei, era minha mãe, com aquele rosto marcado pelas ondulações do travesseiro.
- Mãe! – Respondei sutilmente no encosto da pia.
- Que horas são! – Ela perguntou, com aquela voz de quem acabara de acordar!
- São 00:30 da madrugada, desculpe te acordar.
- Não se preocupe. – Bocejou! – Eu já ia levantar para tomar um leite, graças aquela sua amiga louca, eu antecipei isso, e como foi a noite?
- Desculpa mãe, tô meio cansado, amanhã eu conto para a senhora. – Disse ao dar um beijo em sua testa, mas ela me abraçou, e fazia um tempo que eu não sabia o que era um abraço de mãe.
- Boa noite meu filho! – Ela disse. Boa noite mãe!
- Tendo dito isso, subi até o quarto, de cara já caí na cama, e não tardou até que eu pegasse no sono.

No dia seguinte, na casa da Diana, o amanhecer chegara, o sol entrava pela janela de seu quarto, e o despertador tocou de imediato como era de

PERIGOSAS ACHERON

costume, mesmo em um domingo, Diana abriu os olhos, e notou que alguma coisa estava diferente, pois sua vista estava bastante embaçada, ela se levantou da cama, meio agoniada, e saiu esbarrando em quase tudo que se encontrava em seu caminho até o banheiro, chegando lá, ficou de frente ao espelho, mas sua vista ainda estava distorcida, ela esfregou por diversas vezes a mão em seus olhos, e nada mudava, o desespero foi aumentando a cada enxugar dos olhos, a cada esfregada, logo caiu em desgraça, preocupou-se muito, e em alguns momentos, imaginou que poderia ter sido algo que consumira na noite passada. Ainda com a visão embaçada, dirigiu-se ao quarto de seus pais, chegando lá, percebeu que ninguém se encontrava, o nervosismo fez morada então, ela ficou sem saber o que fazer, Diana concentrava forças nos músculos das pálpebras, mas não adiantava, qualquer coisa que tentasse, fazia-se inútil diante daquela situação. Sem nenhuma outra alternativa, voltou para seu quarto, e por alguns minutos deitou-se em sua cama, não podia disfarçar a angústia presente na sequência de sua apressada respiração, tampouco as gotas de suor que exalava de sua testa, a impaciência logo se manifestou, então decidiu que

PERIGOSAS NACIONAIS

era a hora de ligar para seus pais, imediatamente imaginou que eles poderiam estar no trabalho, claro! Então foi ao escritório de seu pai, onde discou no telefone, o número do centro de pesquisa.

– Alô? – Disse uma mulher ao atender o telefone na universidade.

– Bom dia, eu gostaria de falar com o Doutor Felipe! – Disse Diana, “tropeçando” em suas próprias falas.

– O Doutor Felipe não se encontra no momento, do que se trata? – Ela respondeu

– É a filha dele, trata-se de uma emergência. – Respondeu.

– A filha dele, bom nesse caso a mulher dele sua mãe imagino!

– Sim é minha mãe, ela está por aí, por favor. – Disse ao interromper a moça de forma mais desesperadora ainda.

– Só um minuto eu já vou passar a ligação.

Alguns segundos depois, a secretária passava a ligação para o escritório da Doutora Stella.

– Filha aconteceu alguma coisa? – Perguntou bastante aflita.

– Mãe! – Disse aos prantos. – Mãe eu não consigo

PERIGOSAS ACHERON

enxergar!

– O que? – Interrogou de forma surpresa.

– Eu não consigo enxergar direito, levantei hoje e minha visão estava embasada, achei que iria ficar melhor, mas não está, o que eu faço mãe?

– Filha, escute, eu já estou indo para ir, fique calma, não vou demorar, procure repousar, eu juro que não vou demorar filha. – Afirmou Stella.

– Está bem mãe! – Disse um pouco mais calma.

Stella pegou o carro desesperadamente e saiu da instituição, antes tinha tentado entrar em contato com Felipe, mas não conseguiu, para sua sorte era uma manhã de domingo, portanto, o trânsito estava leve, o único empecilho, era a grande aglomeração de gelo na pista, o que obrigava a dirigir devagar.

Em casa, Diana repousava em seu quarto, a visão ainda estava ruim, ela ficou imaginando o que poderia ter acontecido, mas não encontrava mesmo, nenhuma alternativa que respondesse suas dúvidas, o tempo ia passando devagar, ela se manteve sobre controle, e por um momento, pensou em mim, e nas lembranças da noite passada, naquele instante ela foi novamente no escritório do seu pai, e telefonou

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim.

– George! Atende o telefone por favor! – Gritou minha mãe.

Naquele momento, George largou por um instante o jornal e seguiu em direção ao telefone.

– Alô! – Disse ele.

– Oi, desculpe incomodar, mas o Ethan está aí? Gostaria de falar com ele. – Disse ela.

– Ah sim, e quem é mesmo, para eu poder dizer a ele. – Perguntou.

– É a Diana. – Respondeu.

– Certo, só um instante Diana, vou chama-lo. – Encerrou dizendo.

Naquele momento, George subiu as escadas e foi em direção ao meu quarto, lembro que estava escutando música, afinal, Carol tinha devolvido meu Walkman, George bateu algumas vezes na porta, mas eu não respondi, ele insistiu, e nada, George sabia que eu gostava de privacidade, e entendeu que se abrisse aquela porta sem o meu consentimento, eu talvez acharia ruim, até porque não foram poucas as vezes em que vi eu reclamando com minha mãe, por ela ter aberto a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta sem antes bater, ou sem eu permitir. Naquele momento, ele desceu as escadas, e voltou a conversar com Diana.

– Diana. – Disse George ao telefone.

– Ethan? – Ela respondeu de forma alegre.

– Não desculpe, é que o Ethan ainda não está acordado, bati várias vezes na porta, mas ele não respondeu. – Afirmou.

– Não, sem problemas, desculpe o incômodo! – Respondeu descontentemente.

– Imagina, não é nenhum incômodo não. Eu podia dizer até que é um feito, pois essa é a primeira vez que uma garota liga perguntando do Ethan. – Riu ele. – Mas assim que eu o ver, digo que você ligou, beleza!

– Não, não precisa dizer não, eu falo com ele amanhã na escola, muito obrigada! – Disse ela.

– Beleza então. Bom domingo para você Diana. – Disse George carinhosamente.

– Pra você também. – Respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Diana colocou o telefone no gancho, e foi andando para o canto daquele escritório, ali apoiou suas costas na parede, tudo ao seu redor estava distorcido, ela se sentou vagorosamente no chão, e colocou as mãos na cabeça, já totalmente desesperada, ali começou seus prantos, e os primeiros indícios de toda dor que ainda estaria por vir. Para seu alívio sua mãe acabava de chegar, mau estacionou o carro na garagem e já saiu desesperadamente do veículo para o encontro de sua filha.

– Diana, Diana! – Correu até o quarto de sua filha.
– Mãe, estou aqui! – Gritou do cômodo em que se encontrava.

Stella seguiu a voz de sua filha, e foi correndo ao escritório de Felipe, chegando lá, viu Diana recolhida no chão aos prantos, logo se desesperou, chegou até sua filha, afim de ver os seus olhos, pode perceber que estavam mais claros do que de costume.

– Calma filha eu estou aqui, mi ángel! – Disse ela.
– Mãe o que está acontecendo! – Perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Venha eu vou te levar ao hospital. – Pegou em seu braço e a levantou.

– Onde está meu pai? – A jovem menina perguntou.

– Chegando lá eu ligo para ele, o importante é você primeiro. – Afirmou.

Stella conduziu sua filha até o carro, e colocou-a no banco do carona, nem se preocupou em fechar a porta de casa, o tempo estava passando, e elas tinham que chegar logo ao hospital. Passando por entre as ruas, Diana via apenas reflexos, imagens passageiras, e aquilo foi a preocupando ainda mais, de forma que não podia conter as lágrimas, e sua mãe ia percebendo aquilo, mas não estava tão aflita como antes, era quase como se ela soubesse que aquilo um dia iria acontecer.

– Filha, tem uma coisa que eu preciso te dizer! – Stella começou a falar, mas por um instante

suspirou... e silenciou-se.

– Me falar o que? – Perguntou.

Como havia dito, o silêncio foi a única coisa que pairou no ar.

– Mãe! Me falar o que? – Insistiu mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não é nada, só uma coisa que passou em minha cabeça, mas não é relevante no momento. – Disse meio insegura de suas palavras.

Na universidade, Felipe foi ao encontro de sua esposa, mas quando chegou em seu escritório, pôde perceber que ela não estava lá, dirigiu-se a secretária e perguntou sobre o paradeiro de sua esposa.

– Mary, você viu a doutora Stella? Preciso falar com ela. – Perguntou.

– Doutor sua filha ligou, e em seguida sua mulher saiu, ela parecia meio agitada. – Respondeu.

– Agitada, como assim! Ela disse para onde iria? – Perguntou dessa vez com um ar de preocupação.

– Não, mas pelo visto deve ter sido importante. – Afirmou.

– Se ela ligar avise-me imediatamente, por favor! – Disse um pouco pensativo.

– Sim doutor.

Chegando ao hospital, Stella tirou Diana do veículo, segurou em suas mãos e seguiu com ela até a recepção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lá em casa eu desci para tomar um suco e esticar um pouco as pernas, passando apressadamente pelas escadas, e fui em direção a cozinha, olhei pela janela e observei a Cathy brincando com o George lá fora, e arrumando alguns enfeites natalinos, fui lá para lá ver eles se divertindo. Observei a rua, tão quieta e vazia.

– Bom dia George! – Disse a ele, quando lá fora cheguei.

– Bom Dia Ethan, está um lindo dia não é! – Ele reparou.

– Verdade, realmente está um dia lindo! – Disse segurando o copo de café. – George, onde minha mãe foi? – Perguntei a ele, pois não tinha notado sua presença quando sai do meu quarto.

Ela foi ao hospital, ela e a Sarah, foram levar os presentes às crianças com câncer, o bispo passou aqui mais cedo, e ela foi com o pessoal. –Ele disse.

– Por isso ela estava acordada ontem quando cheguei? – Perguntei a ele.

– Sim ela nem dormiu essa noite, a ansiedade foi tanta que, não resistiu a insônia. -Afirmou George.

– Certo, eu vou lá para dentro então! Qualquer coisa estou no meu quarto, só chamar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Falando nisso sua amiga ligou! Te chamei mais cedo, mas acho que você estava dormindo. –

George disse

– Sério, e quem era? A Carol? – Perguntei, pois nunca achei que a Diana ligaria lá em casa. – Não, quem ligou foi uma tal de Daiana, eu acho!

– Diana, e por que você não entrou no quarto e me chamou! – Disse e fui correndo para o telefone.

– Vai entender. – Disse George sem saber como reagir.

Naquele momento eu disquei o número que Diana tinha me passado, instantaneamente começou a chamar, mas nada de alguém atender, então disquei novamente, e novamente, e novamente sem respostas, naquele momento eu fiquei extremamente irritado comigo por não ter atendido antes, pensei em muitas coisas, talvez pudesse ser algo simples, como ligar para desejar um bom dia, ou agradecer pela noite passada, mas com certeza o fato de não ter atendido antes me fez infeliz.

Minha mãe é uma pessoa muito religiosa, todo ano minha ela se envolve com alguns projetos da igreja, esse ano o bispo Paul decidiu distribuir alguns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brinquedos às crianças com câncer, e também lhes fazer companhia, aquele ano para minha mãe seria muito especial, como psicóloga ela tinha muito contato com as pessoas daquela região, e conversava bastante com eles, era triste enfrentar uma doença como essa, ainda mais na juventude, e quem é mais afetado por esse mal, na sua grande maioria são os pais, então minha mãe ajudava dando-lhes algumas palavras de regozijo, enquanto os demais estavam nos leitos daquele hospital, espalhando alegria e esperança aos pequenos, minha mãe conversava com os pais dos pacientes. Em certo momento, reparou no canto, uma mulher ressentida e um pouco abalada, ela ficou curiosa ao seu respeito, podia jurar que já havia a visto em algum lugar, então resolveu se aproximar para tentar algum contato. Aproximando-se da mulher logo disse:

– Bom dia, posso te ajudar em alguma coisa, percebi que você não está muito bem! – Ela disse.

– Bom dia, não, não é nada não, só estou um pouco cansada, essa semana fora um pouco conturbada. – Ela respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É verdade, foi realmente uma semana agitada. Quer me contar um pouco sobre sua semana! – Minha mãe disse.

– Não, foi só o trabalho, tem sido cansativo e estressante, quase não tenho tempo para ficar com minha filha, e quando isso acontece são em momentos como esses, em que tenho que leva-la ao hospital. – Respondeu.

– Olha eu sei como é isso, tenho dois filhos e tem semanas em que só os vejo quando chego de noite e estão dormindo. Mas temos que ter em mente, que tudo que nós fazemos é para o bem deles, por isso não devemos nos flagelar tanto. – Respondeu minha mãe com um semblante encorajador.

– Não você não entende, sim é verdade que o trabalho que faço é em prol da minha filha, mas estou a perdendo a cada dia que não passo ao seu lado, e não me dou conta de que a qualquer momento eu posso perde-la para sempre, e eu não quero que isso aconteça. – A mulher respondeu com os resquícios de lágrimas, que lutavam para cair do seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Conte-me mais sobre isso, afinal qual o seu medo!?

Naquele momento a mulher resolveu se abrir um pouco, e falar das dificuldades que enfrentava...

– Desde pequena minha filha tem uma doença degenerativa, é uma doença hereditária, e não tem cura, e desde então eu e meu marido temos trabalhado em pesquisas e estudos relacionados a doenças patológicas, como agem, tempo de ataque ao hospedeiro, como se desenvolve. Tivemos sucessos nesse meio tempo, mas sem nenhuma progressão nítida, viemos para Inglaterra para fazer pesquisas mais avançadas, e desde então não paramos de trabalhar na tentativa de achar uma cura que ao menos pare o avanço da doença. – Disse ela.

– Então seu trabalho é voltado para a saúde da sua filha. – Pensou ela. – Isso é uma coisa boa, apesar de estar longe, os motivos são louváveis. – Afirmou.

– Sim, mas ela não sabe disso, não sabe que tem uma doença, e por isso não sei se compreende o motivo de tanta ausência dos pais. – Respondeu ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– E por que não conta a ela, talvez ela entenda o motivo dessa distância.

– Não, talvez isso só a faria sofrer desnecessariamente. – Disse.

– E como ela sofreria, conte-me sobre isso?

– Imaginamos que a doença dela só se manifestará quando ela atingir uma certa idade, por isso há tempo de trabalharmos, e se ela descobrir talvez não saiba lidar com a situação, passando pelo drama de encarar a doença psicologicamente, isso só a destruiria.

– Então está me dizendo que quer manter sigilo para que ela não sofra com a notícia. – Perguntou meio surpresa, mas entendia que a mulher tinha a melhor das intenções e até mesmo razão.

Sim, mas alguns sintomas começaram a surgir, o que é uma surpresa para mim, por isso estou aqui no hospital, sinto que cedo ou tarde terei que contar para ela.

Naquele momento uma enfermeira chegou até onde estavam e a chamou... Stella! Naquele momento minha mãe ficou pensativa, não sabia o que era

PERIGOSAS ACHERON

correto ou errado, teve pena da situação de Stella, e de todo drama que passou e que ainda passaria com sua filha.

– Stella, o doutor Joseph deseja vê-la na sala dele. – Disse a enfermeira.

Stella se levantou naquele momento, com medo das notícias que poderiam ser ditas pelo médico, não em relação a doença, ela previra que o médico iria alertá-la sobre as precauções que deveriam ser tomadas dali em diante.

– Olha, eu sei que vai dar tudo certo. – Minha mãe afirmou. – Aqui, esse é meu cartão, pode me ligar a qualquer hora, no que eu puder ajudar, não medirei esforços.

Stella olhou para o cartão, e viu que minha mãe era psicóloga, o que foi um tremendo susto para ela, pois acreditava que assuntos psicólogos não ajudariam em nada, mas naquele momento percebeu que contar um pouco do que estava reprimido, fez bem a ela.

– Está bem, ligarei com certeza, muito obrigada,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Susan. – Disse e se retirou.

Chegando a sala do dr. Joseph, fora recebida com tratamento diferenciado, por ser uma pesquisadora renomada, etc. E também era conhecida do dr. Joseph, pois ele havia lido o trabalho da doutora sobre pesquisa de doença degenerativa. Ele percebeu naquele momento o porquê de tanto trabalho da doutora, pois estava sobre sua mesa, o resultado dos exames de Diana, ele entendeu o que um pai e uma mãe foram capazes de fazer, pelo bem de um filho.

– Doutora, acredito que não seja surpresa para a senhora, mas Diana tem uma doença degenerativa.

– Afirmou o doutor.

– Estou ciente doutor, mas não acreditava que os sintomas se manifestariam por agora. – Respondeu.

– Sim, também pensei a mesma coisa, a questão é que Diana tem que começar um tratamento de imediato, ou as complicações continuarão a aumentar. – Disse o doutor.

– E a visão dela, pode me explicar!? – Perguntou aflita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sim, é um efeito da doença, causado por um nervo ocular, mas não é mais preciso se preocupar, já demos a Diana o medicamento, e com um pouco de repouso, logo sua visão estará melhor.

– Que bom! E onde minha filha está, eu preciso vê-la. – Disse Stella.

– Ela está no quarto descansando, ainda está sob o efeito do medicamento, mas você poderá vê-la agora mesmo.

– Então leve-me até ela doutor, por favor.

– Sim, mas preciso saber sobre o tratamento, sei que não há uma cura para isso, mas os sintomas serão amenizados gradativamente se começarmos agora. – Disse o doutor.

– Primeiro desejo ver minha filha. – Respondeu com um semblante sério, mas não podia negar ao doutor, que dispensava um tratamento, pois acreditava claramente no trabalho de anos de pesquisa.

– Certo, então me acompanhe! – Disse ao se levantar, e guiar Stella até o quarto onde sua filha estava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O trabalho do bispo Paul havia terminado ali, logo então todos começaram a se retirar, minha mãe ainda estava bastante intrigada com tudo que tinha acontecido, na volta para casa, retornou com o bispo em seu carro, e começou a perguntar algumas coisas para ele, coisas que a fizessem entender um pouco, sobre as dúvidas que pairavam em sua cabeça.

– Bispo, até onde o ser humano é capaz de chegar para defender alguém que ama? – Perguntou com dúvidas em seu coração.

– Bom minha filha, podemos pegar o exemplo mais nítido que temos, o amor de Jesus por exemplo, a ponte de dar sua própria vida pela humanidade. – Respondeu o bispo.

– Sim, mas não dessa forma, o que eu quero dizer é o seguinte, existe uma verdade a ser dita sobre uma pessoa, e você não pode contar, pois essa verdade pode causar males, e possivelmente tornar as coisas mais difíceis do que já são. Diante de uma situação dessas, o que o senhor faria bispo Paul.

– Olha as vezes atitudes como essas são louváveis,

PERIGOSAS ACHERON

e de certa forma até amenizam aquilo que porventura poderia ocasionar dor, mas tudo isso é passageiro, e no futuro, a dor pode se tornar dupla, a primeira dor, é saber que fora enganada por alguém que o ama, mesmo sob a alegação de boas intenções, pela omissão dos fatos, e a segunda é o mal que acabara de descobrir. E por que não prevenir, e ajudar precocemente? – Afirmou o bispo.

– Eu também penso assim, mas hoje mais cedo, estive falando com uma pessoa que está passando por uma situação parecida, no começo achei egoísta o fato de ela esconder da filha uma doença que ela tem, mas ao mesmo tempo preocupa-se com o medo de a situação da filha piorar com fato de a mesma saber que tem uma grave doença.

– Às vezes, a verdade pode doer, e com certeza em muitos casos dói, mas reprimi-la acaba por piorando a situação, e eu não digo da pessoa enferma, mas falo da mãe, imagina como ela se sente, o fardo que ela carrega, saber que a qualquer momento, poderá perder a filha, e pior, saber que a cada dia que se passa, poderiam ter sido dias ao

lado dela.

Bispo, eu não entendo, por diversas vezes fiquei a pensar, o porquê de tanto mal nesse mundo, tanta dor e tristeza, sempre que chego em casa, vejo minha família, somos felizes, apesar do que aconteceu há muito tempo atrás com meu marido, mas eu me dei uma nova chance de ser feliz, talvez essa mulher, está tirando da filha, a oportunidade de ela ser feliz, é verdade que ela pode vir a sofrer com a notícia, mas também há a probabilidade de ela encarar de frente, e aproveitar ao máximo, sabe, tirar alguma coisa boa de tudo isso, e talvez viver cada minuto como se fosse o último. – Afirmou.

– Sim, é verdade, e eu concordo com você. E você já conhecia essa mulher?

– Não, mas tenho a impressão de que já a vi em algum lugar recentemente, eu dei o meu número para ela, espero que ela me ligue, sabe bispo, eu quero realmente ajuda-la.

– Faça isso filha, são situações assim, em que Deus age de forma milagrosa, temos que esperar na sua justiça, sem questionamentos, e acreditar que

através da fé, coisas inimagináveis acontecerão.

– Obrigado bispo. – Respondeu agradecida.

Naquele instante, aproximavam-se de casa, e vi pela janela do quarto, minha mãe descendo do veículo, eu ainda estava chateado com o fato que acontecera mais cedo, mas me tranquilizei, afinal, o que de mais poderia ser. Quisera eu estar certo!

No hospital, Stella encontrava-se no quarto onde sua filha estava, naquele momento não pôde conter o silencioso choro, mas não fazia mal, pois Diana não poderia ver os prantos, já que estava com os olhos cobertos por uma tarja.

– Mãe! É você!? – Perguntou.

– Sim minha filha estou aqui. – Disse ao pegar em sua mão e fazer carinho. – Não se preocupe, vai ficar tudo bem.

– Mãe, o que está acontecendo o que o médico disse?

Naquele momento, ela olhou para o dr. Joseph, um olhar de insatisfação e dúvida, ela não sabia o que dizer, ou na verdade não sabia se iria dizer a

verdade para sua filha. Parou e pensou, e por alguns segundos permaneceu calada.

– Hein mãe! O que está acontecendo, por que isso aconteceu com minha visão? – Perguntou novamente.

Naquele momento, o médico entendeu que não queria pressionar Stella, então retirou-se da sala, ele sabia que aquilo era um erro e que tinha que pressionar de fato Stella a contar para sua filha, e imediatamente iniciar o tratamento, mas o lado humano lhe bateu mais forte.

– Filha, ainda não se sabe, eles têm que fazer exames mais precisos, mas não há mais riscos, disseram que sua visão já vai ficar melhor, por hora é preciso que você descanse um pouco. – Mãe, lembra daquela vez, em que eu estava no parquinho na Espanha? – Ela perguntou.

– Sim filha me lembro, mas aquilo foi diferente! – Stella respondeu.

– É, mas quando você disse que as coisas iriam ficar bem, acabamos por se mudar para cá. – Sorriu

ela de forma lenta, já que o efeito da medicação a restringia um pouco.

– Não filha, imagina! Isso não vai acontecer. –

Sorriu ao responder.

Sei que estão se perguntando o que foi que aconteceu naquele parquinho na Espanha, mas vou deixar para contar isso numa outra oportunidade.

– Filha, eu vou deixar você descansar um pouquinho, e vou ali ligar para seu pai, tá bom!? Eu já volto. – Afirmou.

– Certo, mas diga que estou bem, não quero preocupa-lo. – Disse Diana.

– Sim querida, agora descanse.

Dito isso, Stella se retirou um pouco mais aliviada, e foi para um lugar mais distante e calmo, lá havia um telefone, então ligou para seu marido.

– Felipe!?

– Stella, o que aconteceu? – Perguntou eufórico.

– Não Felipe, não é nada grave, Diana teve apenas uma complicação, daí fui até em casa busca-la, eu a trouxe ao hospital. – Afirmou.

– Complicação! Que tipo de complicação? – Questionou.

– Em casa a gente conversa! – Disse Stella.

– Não, onde você está? Em qual hospital? Irei para

PERIGOSAS NACIONAIS

ir imediatamente. – Disse de forma impaciente.

– Não Felipe, não precisa, não tardará até estarmos em casa. – Afirmou ela.

– Então estou indo para lá agora, não há razão para continuar aqui no trabalho, com minha cabeça cheia de preocupações. – Disse.

– Certo, então em casa a gente se ver! – Respondeu ela.

As vezes pensamos que estamos no controle da situação, mas não entendemos que estamos fora de controle, saber lidar com situações, não é o mesmo que saber como sair delas, principalmente quando se trata de outros, no começo desvalorizamos coisas que parecem ser insignificantes, e não damos devida atenção para elas, achamos que por saber demais, devemos ignorar intromissões por parte de terceiros, sem saber que, aqueles que veem de fora, estão as vezes, mais cientes do que se passa ao redor, do que aqueles que enxergam somente o que se há a frente. Stella não estava errada em querer proteger a filha do drama de se suportar esse mal, mas não sabia que um mal maior estava causando, ela queria assegurar a longevidade da vida da filha, mas não entendia que havia perdido momentos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciosos da vida dela, dias esses em que teve dúvidas e precisava de um amparo maternal, dias em que desejou muita atenção, mas que fora ignorada, dias em que se perguntou o porquê de tanta solidão. Mas tudo isso mudou depois que foi morar em Hereford, ela conheceu a mim, e a meus amigos, que também se tornaram seus amigos, aquele era o único momento em que sentia que estava realmente feliz, mas o que aconteceu naquela manhã de domingo, a amedrontou, ela estava a um passo de perder toda a luz que avistou nos últimos dias, mas ainda bem que não foi tão grave, ao que parece, pelo menos não naquele momento, então tudo ficou bem.

Logo o tempo passou, ao entardecer Diana recebia alta, sua visão já estava bem melhor, logo a calma tomou conta de seus pensamentos, e percebeu por um instante que não havia mais motivos para temer, mas ainda queria explicações de sua mãe sobre o que aconteceu. No carro as duas foram conversando.

– Então mãe, o que aconteceu? Qual o diagnóstico do médico? – Perguntou curiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Naquele momento, Stella parou e pensou novamente, as dúvidas ainda estavam em seu coração, então ela resolveu manter sigilo sobre o estado de saúde da filha, repleta de esperanças de que sua pesquisa funcionaria, e que ainda havia tempo.

– Bom, filha, o médico disse foi apenas uma pequena complicação em um nervo ocular, você precisará ficar de repouso, qualquer coisa, amanhã iremos ao oftalmologista. – Disfarçou.

Stella sabia que o tempo estava passando, após anos de pesquisa, ela, juntamente com Felipe, havia desenvolvido um antibiótico que retardava o avanço da doença, mas ainda estava em fase de testes, como tinha total confiança no seu projeto, pensou por diversas vezes em testar o medicamento em sua filha, e sabia também que isso traria riscos irreversíveis.

– Com tanto que eu não precise usar óculos de grau! – Enfatizou Diana.

– Não, não acho que seja o caso, mas você ficaria linda de óculos, sabia? – Brincou, na tentativa de

PERIGOSAS ACHERON

tirar o peso do momento.

Não demorou até que chegassem em casa, e lá, Felipe estava esperando, ainda bastante preocupado. Quando avistou da janela o carro se aproximando, correu imediatamente para a sala, afim de recepcionar sua filha, e ver o que havia acontecido com ela.

- Filha! Você está bem? O que aconteceu!? – Perguntou bastante assustado, pois Stella, não havia dito o que de fato ocorrera com Diana.
- Não se preocupe pai, estou bem melhor agora! – Respondeu.
- Seus olhos! Stella, o que está havendo! – Insistiu.
- Felipe, está tudo bem, assim você vai assustar a Diana. – Disse.
- Está bem, vamos entrar filha.

Naquele momento, Felipe não insistiu com as perguntas, mas olhou de forma suspeita para Stella, dando a entender que queria explicações melhores sobre o que tinha acontecido. Logo a noite caiu, e Diana estava em seu quarto descansando, então Stella e Felipe dirigiram-se para o escritório para

PERIGOSAS NACIONAIS

conversarem sobre o ocorrido.

– Felipe, ela perdeu momentaneamente a visão, os sintomas já estão começando a surgir. – Disse Stella.

– Mas como, ela ainda é muito jovem, as pesquisas mostraram que o estágio inicial só iria acontecer daqui há alguns anos. – Respondeu totalmente surpreso.

– Sim, eu sei, também pensei a mesma coisa, mas como é de natureza neurológica, não dar para ser preciso. O dr. Joseph sugeriu começar um tratamento. – Afirmou Stella.

– Stella, então não tem outro jeito, vai ser melhor controlar isso agora, nós falhamos totalmente. – Disse ele.

– Não, vamos testar o DHL (antibiótico)! É o caminho mais conveniente a se tomar e... – Disse ao ser interrompida.

– Você ficou louca! Não vou expor minha filha a um risco desses. Você sabe que o DHL não tem eficácia comprovada, pode ser um risco, e causar danos ao sistema imunológico dela. – Levantou a voz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Felipe, você sabe que não tem outro jeito! – Disse aos prantos caindo em desgraça naquela hora.

Naquele momento Felipe começou a chorar também, os dois se abraçaram, e compartilharam da mesma dor.

– Stella, eu te peço, vamos começar o tratamento, é a forma mais segura que se tem, nós falhamos como cientistas, não vamos falhar como pais.

– Não Felipe, se fizermos isso, perderemos a nossa filha. – Disse ao empurrando-o, insatisfeita com o fato de que não havia outra alternativa.

– Não Stella, se não o fizermos, nesse momento, perderemos a nossa filha. – Respondeu.

– Vamos esperar, fazer novos exames, amanhã levarei ela para fazer alguns exames, quem sabe ganhar mais tempo até que tenhamos bons resultados com a pesquisa. – Disse Stella.

– Eu não acho que seja uma boa ideia, dadas as circunstancias em que a pesquisa se encontra, mas vá amanhã no laboratório, faça novos exames, depois veremos o que vamos fazer. – Disse Felipe.

Logo a noite também passou, aquele dia com certeza foi tenso, muitas coisas aconteceram, coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ficariam para sempre em nossas cabeças.

No dia seguinte, acordei animado para ir à escola, o despertador tocou e logo fiquei de pé, o sol parecia ter brilhado mais intenso para mim naquele dia, como de costume, me arrumei, tomei meu café com minha família, e contei os minutos para ir logo a parada. E não demorou muito. Logo estava lá, esperando para ver o ônibus que aparecia reluzente no horizonte, logo meu sorriso se abriu. Então finalmente o ônibus havia chegado, e logo embarquei.

– Bom dia senhor Benner! – Disse de forma intensa àquele velho motorista.

– Hei Ethan, bom dia, parece que alguém acordou de bom humor para uma segunda feira! – Ele respondeu.

– Pois é, é a energia positiva de saber que o ano está acabando. – Respondei.

Logo que entrei no corredor, procurei nas cadeiras, olhei atentamente uma por uma, observei em cada pessoa ali, mas não pude encontrar a Diana, aquilo realmente me deixou pensativo, comecei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assimilar algumas coisas, tal como o telefonema, procurei respostas para entender, por que a Diana não estava ali. Segui mais um pouco e sentei ao lado do Ed como de costume.

- Ed, reparou que a Diana não veio hoje! – Disse.
- Verdade, agora que você disse, não vi ela mesmo.
- Ele respondeu.
- Também você só fica nesse joguinho aí, não me surpreende que não presta atenção em nada.
- Qual é cara, essa é a última edição do Game Boy Pocket, aposto que se tivesse um desses, não prestaria atenção em alguma coisa. – Afirmou.
- Olhei para ele de forma irônica, mas não dei bola para o que disse.

No ônibus, fui a viagem inteira, na companhia do meu silêncio, e com as dúvidas que habitavam em minha cabeça, estava meio confuso, tentando imaginar o que poderia ter acontecido, não era surpresa alguns alunos faltaram naquele estágio das aulas, mas em meu coração, eu tinha certeza de que Diana não deixaria de ir naquela segunda feira, até por que ela deixou isso claro na última vez em que nos vimos, mas não consegui chegar a uma

PERIGOSAS ACHERON

conclusão, só me restava esperar, e quando retornasse para casa, ligaria para ela, ou possivelmente iria até lá, o que seria difícil, visto que a mãe dela poderia estar lá também, sabendo que ela não gostou de mim.

Aquela manhã foi totalmente esquisita, eu não me reconhecia, parecia que faltava uma parte de mim, estava totalmente disperso, a única coisa que me fazia voltar a lucidez, eram as idiotices do Patrick, eu assisti as aulas naquela manhã praticamente no automático, no refeitório, não dei muita atenção para Carol, ou para o Ed, mas estive na companhia deles. O tempo passou devagar para mim, eu não via a hora de aquilo acabar, talvez por querer tanto que o tempo passasse, se tornou mais lento, mas como tudo tem que ter um fim, aquela manhã não foi diferente, logo o último sinal havia tocado, então sai rapidamente da sala, e procurei entrar no ônibus o mais rápido possível, parece que o motorista Benner notou a diferença em meu humor. Pois entrei apressadamente no veículo sem cumprimentá-lo dessa vez, não por falta de educação, mas naquele momento eu não conseguia pensar em outra coisa. Se a paixão é assim, então

PERIGOSAS NACIONAIS

está sendo surreal para mim, pois não saber lidar com situações assim é extremamente estranho, não ter notícias, e presenciar somente a ausência de quem ama é um tanto quanto doloroso. A falta que ela fez naquela manhã, foi impactante, digo por que eu estava convicto de que ela iria, e o fato de ela ter ligado no dia anterior para mim, como havia dito, foi bastante estranho, e em seguida não ir para escola! Eu sentia que alguma coisa estava acontecendo, o que mais doía, era não saber.

Logo cheguei em casa, e fui correndo para o telefone, não havia ninguém na residência, minha mãe estava trabalhando, a Cathy estava na escola infantil e o George no batalhão, eu estava de castigo, mas como não tinha ninguém ali para me policiar, iria com certeza na casa da Diana caso ninguém atendesse o telefone.

E foi o que aconteceu, naquele momento eu me preocupei, pensei remotamente no que poderia estar acontecendo, então decidi que tinha que ir na casa dela, não naquele momento, pois se ninguém tinha atendido o telefone, era possível que ninguém estivesse em casa também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bom para mim naquele dia o que estava acontecendo era desconhecido, mas naquele dia Diana tinha ido com sua mãe até o laboratório, para fazer uma bateria de exames, Diana já com sua visão totalmente recuperada, e com a saúde boa, questionou sua mãe sobre os exames.

– Me diz mãe, qual a finalidade desses exames, e por que não fomos ao oftalmologista, como a senhora havia dito antes. – Disse Diana.

– Ah filha, é sempre importante fazer um “check up” de vem em quando, ainda mais depois do susto de ontem, não se preocupe, vai ser coisa rápida. – Respondeu Stella.

– Por que não marcou para de tarde, eu queria muito ir para escola hoje! – Exclamou.

– Parece que você gostou dessa escola, hein. Na última você relutava tanto para não ir, é por causa daqueles seus amigos? – Perguntou.

– Bom! É que, só gostei da escola mesmo, e sim também é por causa dos meus amigos. –

Respondeu, olhando meio de lado.

– É quanto aquele rapaz, o tal Ethan! Você gosta dele?

– Bom somos apenas amigos, por que? – Disfarçou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não é que naquele dia, quando falei que ele estava na porta, você parece que ficou louca, começou a agir de forma estranha. – Afirmou Stella.

– Não mãe, é que, bom, na verdade... – Disse ao ser interrompida.

– Filha, eu também já tive sua idade, sei muito bem o que está passando, quando eu conheci seu pai, não podia ouvir o nome dele, que eu já ficava diferente, não precisa fingir, mas não sei se agora é um bom momento para começar uma relação. – Disse Stella.

– Mãe! Eu não quero falar sobre isso, e já disse, o Ethan é apenas um amigo, afinal não tem nem uma semana que nos conhecemos. – Ela respondeu.

– Está bom! Vamos lá é a sua vez.

Diana então foi para a sala onde seria realizado os exames. Enquanto isso, eu liguei para sua casa novamente, felizmente alguém atendeu.

– Olá boa tarde, eu sou o Ethan, o rapaz que foi na sua casa no sábado de noite buscar a Diana para ir ao cinema! Eu gostaria de falar com ela. – Disse ao telefone.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, Ethan, eu me lembro, olha a Diana não está agora, posso dizer para ela te ligar mais tarde quando voltar! – Respondeu Felipe ao telefone.
- Desculpe sr. Felipe, mas aconteceu alguma coisa? Ela não foi para escola hoje! – Disse meio envergonhado por está perguntando aquilo.
- Não, está tudo bem sim, é que hoje ela teve que resolver umas coisas, não deu para ela ir, mas tenho certeza de que amanhã ela irá sim.
- Ah, que bom, então muito obrigado sr. Felipe.
- Por nada Ethan, se cuida. – Ele respondeu educadamente.
- O senhor também! – Retribuí a gentileza.

Graças aquele telefonema eu já não estava mais tão preocupado como antes, não sei se exagerei, mas não me importa, aquela era uma coisa que eu devia fazer, então simplesmente fiz. Depois voltei para meu quarto, o único lugar da minha casa onde eu me tranquilizava e refletia um pouco sobre o mundo caótico em que vivia.

Então anoiteceu novamente, e dessa vez aquela tarde passou rapidamente, e como sempre não via a hora de chegar logo no dia seguinte, será por que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hein!? Brincadeira, mas não via a hora de conversar com ela, tinha em mente que teria que colocar todos os meus sentimentos para fora, pois como Carol havia dito para mim no cinema, eu tinha que ser mais ousado se que quisesse uma maior aproximação com Diana.

Naquela noite, enquanto jantávamos, o telefone tocou, estávamos todos na cozinha como sempre, então o celular da minha mãe tocou e ela se distanciou da mesa e foi atender o telefone. Era Stella mãe da Diana, quero deixar claro que naquele momento eu não sabia de quem se tratava.
– Alô! – Disse minha mãe ao atender o telefone.

– Oi, boa noite é, sou eu a Stella, de ontem de manhã, nos falamos no hospital. – Disse ela. – Ah, sim, me lembro, como vai Stella, então, no que posso ajudar!

– Bom primeiro me desculpe por estar ligando a essa hora, é que eu gostaria de marcar um horário com você, preciso muito conversar com alguém, sabe, expelir para fora tudo que está preso na minha cabeça, entende?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sim, eu entendo, bom só me dizer o dia que eu te encaixo em algum horário.

– Ótimo, que tal amanhã de manhã? – Perguntou.

– Wow! – Exclamou. – Claro, pode ser, então eu te vejo amanhã.

– Certo, estamos marcadas então! Boa noite dr. Susan!

– Boa noite Stella, até mais então. – Desligou, depois em um tom entusiasmada disse baixinho “doutora” sorrindo displicentemente.

Logo a noite também se foi, e a manhã não demorou para chegar, na parada, eu esperava o ônibus para a escola, e quando adentrei o veículo, lá estava ela, não pude conter a felicidade, cumprimentei o Ed, mas disse para ele que infelizmente iria me sentar ao lado dela, ele entendeu claro, e parecia que não seria novidade para ele.

– Oi, bom dia. – Ela disse, assim que me aproximei.

– Bom dia, E aí, como você está? – Perguntei.

– Como assim por que? – Ela perguntou em um tom diferente, como se eu soubesse de alguma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa.

– Não, por nada, só perguntei por perguntar. –
Respondi claro, de forma surpresa.

Ela riu, meio sem graça daquela situação, mas
depois levou numa boa...

– Ah, eu estou bem, é que os últimos dias foram um
pouco estranhos para mim, muita coisa aconteceu.

– Ela disse.

– Quer conversar sobre isso?

– Ah, não é nada de importante. – Disse. – Talvez
um dia eu te conte! – Enfatizou.

– E eu com certeza vou cobrar. – Brinquei na
tentativa de descontrair um pouco.

– Então, você não veio ontem...

– Sim, apesar de querer muito vir, não deu, pois
tive que resolver umas coisas! – Disse.

– Olha só disse por que fiquei meio preocupado,
tipo, você ligou para mim domingo, e ontem você
não veio...

– Sério, você ficou preocupado, que fofo! – Sorriu.

– Mas não precisa se preocupar, e eu te liguei para
tirar uma dúvida, só isso. – Disfarçou.

– Sim, pode falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que? – Ela perguntou, sem entender.
- A dúvida, você não ligou para esclarecer uma dúvida, bom pode perguntar.
- Não, não é nada sério, e eu já encontrei minha resposta. – Ela disse de forma atônita.
- Bom eu não sei que dúvida era essa, mas que tipo de conclusão você achou!?

Naquele momento, ela olhou para mim, de uma forma tão doce e apaixonante, foi algo surreal e indescritível, a luz que entrava pela janela, realçava o brilho dos seus olhos, tornando-a ainda mais bonita do que já é para mim, então ela disse:

- Não diria que cheguei a uma conclusão, mas tenho uma certeza, que para mim pode ser a resposta para todas as minhas dúvidas.
- Uau! – Naquele momento, eu sabia que se tratava de mim, ou pelo menos pensava, pois, o jeito como ela disse, e a forma como olhou para mim, significaram muito.
- E aí, o que vai fazer hoje depois da escola? – Ela perguntou.
- Bom, na verdade eu estou de castigo. – Respondei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah, é verdade! – Exclamou.
- Por que. – Perguntei um pouco curioso.
- Não, por nada não, eu ia te chamar para conhecer um lugar, mas não quero te meter em encrencas.

Sério, pela primeira vez na vida, eu estava me divertindo com alguém que eu gostava, e ainda por cima estava me chamando para sair. Ah, desculpa castigo, dessa vez você vai esperar, porque oportunidades assim, não se deixam escapar.

- Bom! Nesse caso eu posso ir então. – Disse de forma convicta.
- Mas e o seu castigo, como disse não quero... – Interrompi e disse.
- Pode ficar tranquila, eu converso com minha mãe e ficamos numa boa, ademais ela nem precisa saber, mas não podemos demorar! – Respondi.
- Bom, já que é assim, farei o possível. – Ela disse.

Chegando na escola, entramos juntos no prédio, logo demos de cara com a Carol, ela estava no canto, conversando com as meninas do teatro, acenei para ela, então ela veio correndo em nossa direção, diria que fiquei espantado, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpreso, afinal aquele é seu jeito eufórico de ser!

– E aí Diana, quanto tempo hein, pensei que já tivesse adiantado as férias! – Ela disse de forma eufórica.

– Tudo bom Carol!? Não na verdade só não pude vir ontem mesmo! – Disse.

– Que bom, por que o Ethan estava quase chorando ontem, nem percebeu que eu peguei um pedaço da pizza dele, na hora do refeitório. – Disse fazendo graça, e me deixando sem graça, claro!

– Como assim chorando? – Perguntei surpreso. – E então foi você, e eu culpando o Ed! – Exclamei.

– Falando nisso onde ele está? – Carol perguntou.

– Ele deve ter ido ao ginásio ver a Miley. – Afirmiei.

– Cara ele não desencana mesmo, eu já disse para ele, que aquela menina... Ah deixa quieto, nem falo mais, por que se não, depois eu sou a errada. – Ela disse.

– E aí, tá querendo entrar para o grupo de teatro? – Perguntei a Carol.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não Ethansinho, só estava falando com a Beth sobre a festa que vai rolar na casa dela. Parece que os pais dela vão para a Itália, ou algo do tipo, não sei, mas ela vai fazer uma festa na próxima sexta, afinal essa já é a última semana de aula, vamos fechar com chave de ouro. E eu quero que você vá Diana.

– Festa, eu não sei! – Diana disse um pouco sem jeito.

– Ah, vai ser legal, vamos, vamos! – Insistiu. – Lembra quando eu disse sábado passado, que deveríamos nos divertir um pouco, sair mais vezes, então!

– É, mas naquele dia combinamos um parque e não uma festa. – Riu – Você vai Ethan? – Ela perguntou para mim.

– Bom eu não sou muito fã de festas, e também não ouvi a Carol me convidando, sabe! – Insinuei.

– Bom Ethan, acontece, que como você acabou dizer, que eu me lembre, você não é chegado a festas, por isso eu não te convidei. – Ela disse.

– Então eu vou. É, já está mais do que na hora de eu ir numa festa dessas. – Disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Bom, então nesse caso eu irei também! – Diana Acrescentou.

– Ótimo! Eu vou falar com o idiota do Ed, daí eu passo na casa de vocês, esse é o nosso último ano letivo juntos, então quero que seja especial!

O sinal acabara de tocar, então nós nos retiramos para a sala de aula, como Diana eu estudava na mesma sala, fomos juntos para lá.

– Pensa rápido mané! – Disse Patrick ao atirar uma bolinha de papel na minha cabeça.

– Bom dia pessoal! Patrick sente-se direito. – Disse o professor Matthew ao entrar na sala.

Naquele momento, eu não esbocei nenhuma reação, desde a oitava série Patrick vem sendo um inferno, mas sempre agi de forma pacífica e não vingativa, mas já estava chegando o momento em que minha paciência esgotar-se-ia, e como Diana estava vendo aquele insulto, eu não poderia me esquecer tão facilmente.

O professor Matt havia ministrado a aula de filosofia naquela manhã e suscetivelmente os outros professores, eu olhei para Diana, e joguei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um papelzinho para ela, onde tinha escrito algumas palavras.

“Então, qual vai ser aventura de hoje”?

Ela sorriu e começou a escrever.... Logo jogou-o para mim novamente!

“É surpresa, mas não se preocupe, tenho certeza de que vai gostar”.

Então comecei a escrever novamente, e arremessei para ela.

“Nesse caso, eu também tenho um lugar para te mostrar, se der tempo, vamos lá também”.

Pegou o papel, e escreveu...

“Combinado”.

Ao ler o papel, vi que ela estava na minha, então pensei! Vou seguir o conselho da Carol e ser mais ousado, como no papel que estávamos escrevendo não havia mais espaço, destaquei outro para escrever a mensagem. Pensando dessa forma escrevi...

“Me encontra no ginásio, na hora do refeitório, tenho certeza que não vai ser arrependido”.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando fui lançar para ela, Mike que estava logo atrás de mim, deixou o lápis cair, e quando foi pega-lo no chão, empurrou sua carteira para frente, o que me desequilibrou um pouco, e na hora de jogar o papel, ao invés de ir para a mesa da Diana, foi para a mesa da Tiffany, que estava à sua frente. Tiffany pegou o papel e começou a ler, ficou um pouco surpresa, então olhou para mim, e deu um sorriso, um tanto quanto erótico. Naquele momento eu fiquei um pouco envergonhado, não sabia como sair daquela situação. A Tiffany era até legal, mas era muito estranha, usava óculos com lentes bem largas, cabelo rabo de cavalo, e aparelho dental, não que eu repare nisso, e nada contra aliás, mas ela era classificada como “Cdf”, e como eu disse ela era bem estranha, pronto!

Depois eu parei para pensar, e vi! Ainda bem que aquela mensagem não chegou a Diana, onde eu estava com a cabeça, eu não tinha que ser nada apressado, Diana já estava de forma afetiva sendo uma boa amiga, se eu quiser ser mais que isso, terei que mostrar isso para ela de uma forma mais carinhosa, digamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O tempo foi passando, as aulas também, então tocou o sinal tocou, logo todos saímos da sala, eu fiquei sentado na carteira, Diana ao se aproximar da porta para sair, olhou para mim, e estranhou minha quietação.

- Algum problema, Ethan?
- Não, nenhum, só estou pensando numa coisa aqui, mas não é nada sério! – Respondi.
- Ah beleza, então a gente se ver no refeitório!?
- Beleza, vai indo na frente, já, já eu vou! – Disfarcei.

Na verdade, eu estava matando o tempo, para poder ir lá no ginásio e explicar para Tiffany o que aconteceu, sabe! Para ela não tirar conclusões precipitadas, então quando todo mundo tinha saído da sala, eu fui para lá correndo.

Chegando lá, a avistei meio de longe, vi que ela estava meio que se arrumando, ou algo assim, confesso que ela até se esforçou, então decidi me aproximar, e quando me aproximei, ela fez uma cara do tipo que esperava uma boa notícia. Não sei o que ela estava esperando, mas fiquei meio sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jeito também.

– Bem Tiffany. – Naquele momento fiquei meio sem graça, cocei um pouco a cabeça, e fiz uma careta. – Eu não sei qual foi a sua interpretação a respeito do bilhete hoje cedo, mas queria que você soubesse que foi sem querer.

– Ah meu Deus, sério! – Ela riu. – Mas o que acha que eu interpretei a respeito da mensagem. – Ela perguntou.

– Sei lá, não pensei nisso, mas não quis falar com você lá na sala, e o que eu queria falar no bilhete era para outra pessoa!

– A aluna nova? – Ela perguntou.

– Aluna nova! Por que você está dizendo isso? – Disfarcei rindo.

– Cara, eu presto atenção em você, e vejo que não tira os olhos daquela menina!

– Sério! – Comecei a rir e disse. – Mas como assim, você presta atenção em mim!

– O que! Eu disse isso! Não o que eu quis dizer é que, na verdade! Ah tanto faz, com licença. – E saiu dali apressadamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tiffany espera! – Gritei, pois não tinha entendido o motivo para tanto!

Percebi então que aquela garota gostava de mim, ou imaginava isso, pois assimilei algumas coisas, o que é muito estranho, pois nunca imaginei que a Tiffany meio que pudesse sentir algo por mim, eu confesso que até achei meigo, mas como eu disse, cara ela é muito estranha!

Então voltei com um sorriso estranho, e fui para o refeitório, lá avistei Carol, Diana e o Ed na mesa perto da janela, então fui para lá.

– Ué, não vai pegar seu lanche não? – A Carol perguntou.

– Não! Tô sem fome! – Respondi.

– Você sem fome, deixa de vergonha cara, não é por que a Diana está aqui que você precisa disfarçar o comilão que é! – Exclamou Ed.

– O quê, ah! Cala boca cara, só estou sem fome, e comilão é você! – Respondi sorrindo.

– Então Ethan, preciso de um favor seu! – Carol disse.

– Diz aí?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Se minha mãe ligar na sua casa hoje de noite, fala que eu estava lá na sua casa, que eu passei na sua casa para pegar um livro que tinha esquecido e já estava no caminho para casa. – Ela disse. – Beleza, posso saber o que você vai aprontar!? – Perguntei.

– Bom qualquer coisa que eu contar vai ser mentira, e você sabe que posso inventar um monte delas, por que sou muito boa nisso, mas E aí, quer saber mesmo! – Ela disse de forma eufórica.

– Bom, vindo da Carol, coisa boa não é! – Disse o Ed.

– Edward, você sabe que eu sei seu segredinho não é, então...! – Disse olhando para ele com um olhar ameaçador. – Não é nada demais, é que uns amigos do escritório dos meus pais vão lá em casa hoje, eu já disse a minha mãe que não quero ser advogada, mas eles não entendem, e eu não quero conversar com aquele povo chato.

– Segredo, como assim Ed, e por que eu não sei desse segredo? – Perguntei curioso. – Beleza Carol, mas já está passando da hora de você dizer aos seus pais que quer ser estilista.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– É mesmo Carol, que segredo é esse mesmo? – Ed perguntou meio sem entender qual era da Carol.

Diana estava ali na dela, só observando a conversa dos loucos, sentindo-se meio fora da situação, e sem assunto para falar, permaneceu apenas a observar. Queria ter reparado nisso antes.

– Viu a sua cara! – Carol disse ao Ed.

– Não entendi. – Ele respondeu.

– Estou brincando contigo, eu não sei de segredo não, mas você tinha que ver sua reação, de longe dá para perceber que você esconde algo! – Carol disse.

– Bom não deve ser pior do que o que você esconde! – Ed disse.

– Vamos falar da festa! E aí Diana! Eu posso passar na sua casa antes, e me arrumar lá? – Carol perguntou.

– Sim, claro sem problemas. – Diana respondeu.

– Os favores não acabam hein Carol! – Disse à Carol.

– Ah deixa de ser idiota Ethan, é por que minha mãe não pode saber que eu vou para a festa, se não ela não me deixa sair com o carro, por que ela tem medo que eu beba e dirija. – Respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não Ethan, não tem problemas não, vai ser um prazer recebe-la em minha na minha casa, daí você pode ver a coleção de livro de que vocês tanto falam.

– Sério, eu vou querer ver um livro mesmo. – Disse. – Está vendo Ethan, não precisa ser tão ranzinza, tá até parecendo meu pai. – Carol disse.

– Carol se eu fosse seu pai, você não seria assim! – Brinquei com ela.

– Ainda bem que você não é! – Ela respondeu sorrindo.

– Cara! De novo nesse game boy? – Carol disse para o Ed que estava jogando ao seu lado, mas ele claro, não respondeu.

– Ele tá viciado nesse jogo! – Afirmei.

Carol então pegou o jogo da mão do Ed, ele ficou zangado, pra não dizer puto!

– Ah Carol, eu estava quase batendo o recorde! – Disse.

– Cara você não viu, a diretora acabou de vir aqui, disse que todos foram reprovados na matéria da Flores!

– Carol, eu estava jogando, mas não estava surdo, vai me devolve isso aí! – Exclamou. Diana e eu estávamos rindo daquela situação, então o sinal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocou dando fim ao horário do refeitório.

– Toma idiota! – Disse sorrindo. – Vê se não esquece o cérebro na mochila. – Riu. – fui! tô indo para sala!

Vá logo, e leve suas piadas sem graça com você! – Ed respondeu.

– Bom! Nós também vamos indo nessa, a gente se ver na saída? – Perguntei.

– Não cara, minha mãe vem me buscar hoje, temos que ir na casa do meu avô, ele está completando Oitenta e dois anos hoje, minha mãe quer fazer uma surpresa.

– Beleza, manda um abraço para ela! Até amanhã então!? – Disse.

– Pode deixar, então falou, tchau Diana, até mais!

– Até mais Edward! – Diana respondeu.

Voltamos para a sala onde assistimos as aulas até o final daquele turno, e confesso que foi meio estranho, quando voltei para sala, Tiffany não estava lá, achei muito estranho mesmo, o material dela também não estava lá fiquei um pouco preocupado, pensando se poderia ter sido alguma coisa que eu fiz, mas não esquentei muito a cabeça com isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando a aula acabou, fui com a Diana para o ônibus, e para nossa surpresa, a mãe dela estava lá fora a esperando, Diana achou totalmente estranho o fato de a mãe dela ter ido busca-la. Eu fiquei um pouco longe no meu canto sem esboçar nenhuma reação.

– Mãe!? O que está fazendo aqui? – Ela perguntou.
– Ora! Vim buscar minha filha no colégio! – Stella respondeu com um sorriso no rosto.

Diana naquele momento olhou para mim meio confusa.

– E desde quando a senhora me busca no colégio?

– Filha, sou sua mãe, não posso ao menos busca-la e te levar para casa!? – Afirmou.

– Bom, pode, claro! Mãe o Ethan pode vir conosco, ele mora lá perto! – Ela disse.

– Sim, claro que pode, cadê onde ele está? – Procurou.

– Hei! Ethan. – Gritou acenando com a mão, pedindo para eu me aproximar.

Bom, nenhum pouco bôbo, e meio sem jeito, resolvi me aproximar, e não vou negar que a mãe da Diana me assustava um pouco com aquele sotaque espanhol, e o jeito como me encarava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mãe, lembra do Ethan!? – Exclamou Diana.
- Sim, como não! Tudo bem Ethan? – Perguntou.
- Tudo bem, dona Stella! E com a senhora? – Respondi.
- Já disse que não precisa ser tão formal, chame-me de Stella apenas! – Afirmou.
- Ethan, minha mãe veio me buscar hoje! “Não me pergunte porque” – Disse baixinho no meu ouvido.
- Então eu queria saber se você gostaria de vir com a gente.
- Bom se não for incômodo, eu aceito sim! – Respondi.
- Bom nesse caso vamos indo, ainda tenho que ir para o trabalho!
- Então entramos todos no carro, e Stella começou a dirigir.
- Mãe lá na escola, você disse que tinha que ir para o trabalho, o certo não seria voltar para o trabalho? – Indagou.
- Muito esperta hein filha, bom na verdade eu não estava no trabalho hoje de manhã! – Respondeu.
- E posso saber onde estava? – Diana perguntou.
- Estava com uma amiga que conheci recentemente. – Afirmou.
- Amiga!? Eu não sabia que você tinha amigas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe, que bom! – Diana Enfatizou.

As duas iam conversando ali, e eu fiquei apenas observando, percebi que mãe e filha tinham muito em comum, apesar das muitas coisas que Diana disse à respeito da mãe, observei que Stella amava de mais sua filha, e demonstrou muito bem isso naquele dia, o semblante em seu rosto, era feliz, parecia que ela tinha se renovado de alguma forma, vi que conhecer novas amizades, e boas amizades, as vezes aumentam o seu ego, e te aliviam um pouco da tensão do dia-a-dia.

– Ethan, escuta essa música! – Ela disse ao aumentar o rádio do carro.

– Tá de brincadeira! Wonderwall do Oasis, Diana eu adoro essa música, tem tocado bastante ultimamente!

Aquela menina sabia como me deixar mais apaixonado, seu jeito de ser, as coisas que gostava, a forma como conversava, te fazia querer tê-la para sempre ao seu lado. Nós fomos cantando aquela música durante a viagem inteira, até Stella estava se divertindo, dava para ver nitidamente a felicidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no rosto de Diana. Bom não demorou muito até chegarmos em casa, então Stella parou o carro na frente da minha residência, onde Diana havia lhe dito.

– Bom, muito obrigado, dona Stella, pela carona! – Agradei.

– Por nada Ethan, tenha uma ótima tarde! – Ela respondeu.

– Tchau Diana, até mais!

– Até mais Ethan. Ela disse e piscou com um dos olhos, naquele momento eu entendi o recado, era sobre o nosso encontro de mais tarde, mas fiquei meio em dúvida se iria mesmo rolar, dadas as circunstâncias que se sucederam ali.

Entrando em casa, não havia ninguém, normal, então subi para meu quarto e me troquei, depois fui para sala, preparar uma refeição, e esperar as horas passarem na esperança de a Diana ligar, para ver se íamos mesmo no lugar onde havia dito.

Por alguns momentos eu pensei em ligar, mas acho que não seria prudente, vai que a mãe dela atendia,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que eu iria falar, afinal acabamos de nos ver mais cedo, então descartei a ideia de ligar para lá, restando apenas esperar.

Fiquei alternando de meu quarto até a sala, liguei a televisão coloquei no canal de imprensa, fiquei assistindo um pouco, com o olhar atento ao relógio. Então o telefone tocou... pulei feito um louco do sofá, eu fui atender.

– Alô! – Eu Disse.

– Ethan! Sou eu Diana.

– Diana!

– E aí, você vem ou não, tô aqui fora te esperando.

– Quê!? – Expressei meio confuso.

Ao ouvir o som de uma buzina, fui até a janela da cozinha, vi Diana ao lado de um carro preto, acenando para mim. Comecei a sorrir daquela situação, então fui lá até ela...

– De onde você tirou esse carro!? – Perguntei.

– Não roubei pode ficar tranquilo. – Brincou. – Na verdade, é do meu pai, por ele tudo bem eu dirigir, mas se minha mãe souber, aí sim estarei encrencada.

– E para onde iremos? – Perguntei, mas estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio nervoso e inseguro.

– Entre no carro, no caminho eu te conto.

– Então vamos nessa! – Concordei.

Entrando no carro, fomos seguindo pela avenida, ao som de várias músicas de gostos mútuos, naquele dia o céu estava claro, e as árvores alegravam as ruas por onde passávamos, eu pude reparar bem no semblante feliz dela, e no fundo eu também estava bastante feliz, estranhei quando deixamos o condado e fomos para um lugar longe da cidade.

– Para onde estamos indo Diana. – Perguntei meio em dúvida.

– Relaxa aí, e confia em mim. – Ela disse.

Bom, aquele não era um momento para arrependimentos, então deixei as coisas simplesmente acontecerem, no caminho, passamos por campos de diversos tipos de plantações, lugares maravilhosos, repletos de cores e vida, passamos por uma ponte, por onde corria um rio, um lugar deveras esbelto e nitidamente maravilhoso.

Chegamos então numa casa, passando por um jardim florido e bem opulento na entrada, de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repente uma velha senhora se aproximou ao avistar o carro chegando.

– Pronto Ethan, chegamos. – Diana disse.

– Nossa! Que lugar bacana! – Respondi.

Ao sair do carro, Diana se aproximou da velha senhora, e a acompanhei também.

– Ethan, quero que conheça a Rosa! Ela cuida deste lugar, aqui foi onde cresci depois que vim para Inglaterra, mas como meus pais tiveram que estar mais presentes no trabalho, tivemos que nos mudar.

– Tudo bom Rosa! – Cumprimentei-a.

– Ah, esqueci de te avisar, Rosa não fala nossa língua.

– Então diga a ela que é um enorme prazer conhecê-la. – Disse.

– *Rosa y mi amigo Ethan, él está diciendo que es un gran placer conocerte.*

– Rosa esse é meu amigo Ethan, ele está dizendo que é um grande prazer conhecê-la.

– *Niña Diana, tu madre sabe que está aquí, aún más con ese chico?*

– Menina Diana, tua mãe sabe que está aqui, ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais com esse garoto?

A velha senhora perguntou...

– *No se preocupe, mi madre no sabe que estoy aquí, y necesito que no cuente nada a ella, puede hacerlo por mí?*

– Não se preocupe, minha mãe não sabe que estou aqui, e preciso que não conte nada a ela, pode fazer isso por mim?

Diana pediu...

Confesso que naquele momento eu fiquei sem entender nada, estava completamente perdido, mas estava atento às belezas que provinham daquele lugar.

– Vem Ethan, quero te mostrar um lugar. – Disse puxando-me pelo braço.

– Hei, estou indo calma. – Brinquei. Esse lugar é lindo sem dúvidas. – Enfatizei.

– Vou te mostrar meu rosário. Mas quero que feche os olhos, por que é surpresa. – Ela disse.

– Beleza, você me guia então!?

– Certo, mas não vale olhar, ok, se não estraga a surpresa! – Exclamou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Naquele momento ela voltou-se para detrás de mim, e colocou suas suaves mãos sobre meus olhos, e me guiou até o roseiral que tinha falado. Meu coração batia fortemente, pois aquele tipo de sensação era arrepiante, eu pude sentir o vento frio em minha pele, e aquela brisa aromatizante, que exalavam das rosas, então chegando lá ela tirou as mãos de meus olhos e disse:

– Surpresa!

– Nossa que lindo! – Eu disse de forma atônita para Diana.

Nunca em toda minha vida, vi algo tão belo como aquele roseiral, a infinidade de cores, a beleza e organização que se fazia presente ali, era de tirar o fôlego, o balançar das rosas de diferentes tipos, embelezavam o lugar, Diana realmente tinha algo especial em si, e nas coisas em que fazia.

– Diana, eu estou sem palavras para dizer o quanto esse lugar é lindo, e essas rosas, são tão belas quanto! – Disse.

– Obrigado Ethan, eu passei boa parte de meu tempo trabalhando aqui, e este é um dos lugares em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que mais gosto de estar! – Ela respondeu.

– Então foi você que fez tudo isso!? – Perguntei surpreso.

– Sim, toda vez que eu voltava da escola, eu vinha para cá trabalhar no roseiral, era uma forma de esvair-me de todo o vazio que se fazia em mim. – Ela disse.

– Bom, que bom que nos conhecemos então! Eu seriamente fico muito feliz. – Disse olhando em seus olhos.

– Também fico feliz, Ethan. – Ela disse.

Naquele momento as palavras faltaram para nós, apenas olhares sutis, um esperando pela coragem do outro, uma situação totalmente difícil e complicada, então decidi dar o primeiro passo! Peguei em sua mão e ela reagiu bem, mas o clima ficou muito estranho então ela soltou minha mão devagar e disse!

– Bom! Quer ver os girassóis!?

– Tá brincando, você tem girassóis aqui!? – Perguntei.

– Sim, vamos lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fomos passando pelas estalagens, e vimos os pássaros que se deliciavam no pequeno lago que havia ali. Atravessamos a pequena ponte de madeira, o lugar era totalmente lindo, reparamos em um rapaz que estava por ali, próximo ao canil, então Diana disse para mim sobre sua identidade.

– Aquele é o Pedro, ele é o marido da Rosa, quando meus pais compraram esse lugar, não passava de uma propriedade sem vida, e como meus pais estavam o tempo todo trabalhando, Rosa, eu e seu marido Pedro demos vida a este lugar!

– Que bacana Diana, e posso dizer com toda certeza que ficou um lugar extremamente lindo. – Enfatizei.

– Vamos lá!

– Sim.

Aproximando-se de Pedro, vimos que ele estava cuidando de um cachorrinho enfermo.

– O que aconteceu com ele sr. Pedro. – Diana perguntou.

– Não sei ao certo, parece que foi algo que comeu, vou dar-lhe um remédio e ver se melhora. – Disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– O que a moça anda fazendo por essas bandas, e como vai na cidade? – Perguntou.

– Só estou passeando um pouco com meu amigo, daí pensei em vir para cá! – Respondeu.

– Passeando! – Exclamou.

– Tudo bom sr. Pedro!? -Perguntei.

– Não sei rapaz, olha! Eu tô de olho em você! – Ele respondeu, claro me intimidando, e confesso que funcionou.

– Não, se preocupe sr. Pedro, eu sou apenas... – Ia dizendo ao ser interrompido.

– É brincadeira rapaz, se é amigo da pequena Diana, também é amigo meu! – Respondeu rindo da minha inquietação, diante daquela situação.

– Muito engraçado Pedro! – Afirmou Diana. – Vem Ethan, vamos continuar.

– Vamos!

E continuamos a seguir por aquela propriedade, e bem ali, não muito longe, um grande e intenso aglomerado de amarelo, reluzia no horizonte, um vasto campo de girassóis, repleto luz e beleza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo nos encontramos no campo, Diana começou a correr com os braços abertos e sorrindo de alegria, também corri, um pouco menos eufórico, mas não podia disfarçar a alegria que também senti.

– Está vendo Ethan, isso que é liberdade! – Disse correndo por entre os girassóis.

– Eu percebi!

– Não, estou falando sério, sente o vento correndo por entre seus cabelos, cara isso é muito bom!

– Exclamou.

– É verdade, nunca senti algo assim, e para ser sincero, a última vez que corri, foi na nossa rua voltando pra casa, naquela sexta-feira. – Disse fazendo-a rir.

Depois de ficar correndo por aquele campo de girassóis, nos cansamos, deitamo-nos no chão, com a respiração totalmente ofegante, Diana estava com o corpo virado para lá, eu com o corpo virado para cá, deitados ali, sem esboçar nenhuma reação, apenas recuperando o fôlego do esforço físico, que ocorrera anteriormente. Começamos a olhar novamente um para o outro, naquele momento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebemos que sentíamos algo, ou era o que parecia ser. Então vagarosamente fomos nos aproximando, meu coração estava disparado, o nervosismo era nítido em mim, mas ignorei-o por completo, certamente podia imaginar que Diana se sentia assim também, e com nossas faces frente a frente, decidi colocar minha ousadia em vigor, então a beijei, eu estava literalmente de cabeça para baixo, aquilo foi surreal e emocionante, ficamos ali entre os girassóis, um momento lindo e eterno que guardaríamos pelo o resto de nossas vidas.

O tempo estava passando, e já estava ficando tarde, por mim, ficaria ali para sempre, mas tinha que voltar para casa, e Diana também, então nos levantamos, e olhamos um para o outro, sorrindo como se nada tivesse acontecido, ou... não querendo falar nada sobre o que tinha acontecido.

– Bom! Temos que voltar né. Infelizmente não vai dar para eu te levar no lugar onde eu queria. – Disse.

– Ué, mas não é nem quatro horas da tarde, ainda dá tempo. – Ela afirmou.

– Depois do que passamos hoje..., eu nem me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrevo, esse momento é único, outro dia eu te levo lá, prometo! – Disse.

– Certo, então melhor irmos nessa. – Ela Disse.

– Então vamos!

Voltamos passando novamente pelos lugares a qual tínhamos passado, despedimo-nos de Pedro e de Rosa. No carro nenhuma palavra sobre o que tinha acontecido, mas o clima não ficou diferente entre nós, era somente algo novo que tinha acontecido, talvez para Diana, e com certeza para mim.

– Então Diana, você costuma ir muito naquele lugar, qual o nome mesmo? – Perguntei.

– Sim, sempre que posso eu vou lá, ali me sinto completa, e Ethan, eu agradeço mesmo, por tudo que está fazendo, sendo essa pessoa maravilhosa que é, eu gosto muito de você.

Naquele momento fiquei sem palavras, aquela sensação bateu forte em meu peito, aquilo era tudo o que eu queria ouvir, a emoção tomou fortemente conta dos meus sentimentos, não sabendo muito bem lidar com aquela situação, então eu apenas

PERIGOSAS ACHERON

respon-di.

– Olha, Diana! Na verdade, sou eu quem tenho que agradecer, agradecer por tudo, depois que te conheci, comecei a sentir algo, algo novo para mim, uma sensação de liberdade e paz, algo que me motiva a encarar as coisas de uma forma mais positiva, eu sei que vai soar meio estranho, mas o que eu sinto por você é forte e verdadeiro.

Diana olhou para mim, com um sorriso meigo, tá! Eu sei que falei coisas embaraçosas, mas quem se importa, aquele momento era o momento certo para dizer tais coisas, então só fiz e falei aquilo que estava aprisionado em mim.

– Ethan, que tal você me mostrar o lugar de que falou antes? – Ela perguntou.

– Bom, não sei, acho que tá meio tarde. – Onde eu estava com a cabeça, mas é claro que eu queria ir lá, o que deu em mim, para falar tantas asneiras.

– Certo, você quem sabe! Mas cedo ou tarde, vou querer ir lá.

– Como eu havia dito, eu prometo! – Respon-di.

PERIGOSAS NACIONAIS

Bom, não demorou muito e chegamos em casa, na despedida, outro beijo, cara aquilo parecia que estava se tornando automático.

– Tchau Ethan, a gente se ver amanhã na escola? – Ela perguntou.

– Sim, claro, então até amanhã. – Respondi.

Nos despedimos, então entrei em casa, e ainda bem que ninguém estava lá, não gosto de desobedecer minha mãe, mas foi por uma boa causa. Logo foi anoitecendo, e o pessoal estava voltando ao lar, George como sempre, era o primeiro a chegar, antes ele passava na escolinha para buscar a Cathy, e em seguida minha mãe chegava também, e sem demora já se dirigia para a cozinha, para fazer o jantar.

Naquela noite, nos sentamos a mesa, afim de nos deliciarmos com a maravilhosa comida da minha mãe, logo ela pôde notar o semblante ereto na minha face, e os simultâneos sorrisos que eu dava sem motivos, então decidiu perguntar.

– Ethan, posso saber o motivo de tanta felicidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

destacada em seu rosto? – Ela perguntou.

– Hã!? O que mãe, não entendi? – Perguntei na dúvida.

– Não, é que geralmente não te vejo assim, aconteceu alguma coisa? – Ela perguntou.

– Deve ser por causa daquela menina, Diana? – Afirmou George.

– Você está namorando aquela menina filho? – Minha mãe perguntou.

– O que!? Não, não estou, eu hein! Vocês estão estranhos hoje! – Disfarcei.

– Mudando de assunto, conheci uma mulher domingo no hospital, daí ela me ligou ontem, então me encontrei com ela hoje de manhã no meu escritório, George, esqueça o que eu disse sobre termos problemas! – Disse minha mãe, mudando de assunto, ainda bem, por que se tem algo que eu não queria falar, era sobre a Diana.

– Sério querida! Me conta, como assim!? O que quer dizer, ela tem problemas? – George perguntou.

– Sim. Ela é pesquisadora, parece que tem uma filha doente, o problema é que a garota não sabe, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na manhã de domingo ela teve uma complicação, algo do tipo, não sei! Daí teve que ir às pressas para o hospital, acontece que essa mulher está tentando descobrir algo sobre a doença da filha, afim de cura-la, mas o empenho nas atividades do trabalho, estão as distanciando cada vez mais.

– Mãe, desde quando você fala sobre as conversas com os pacientes? – Afirmar um pouco incomodado.

– Filho, ela não é uma paciente, é só uma pessoa que eu gostaria de ajudar, e o bispo Paul me orientou a fazer isso.

– Fico feliz que esteja disposta a ajudar mãe, mas dizer que se trata de um problema, e pior, maior que os seus, é um pouco estranho, tente se colocar no lugar dessa mulher, deve ser difícil.

– Calma filho, acho que está entendendo um pouco errado a situação. Eu quero de verdade mesmo, ajudar essa mulher, e sabe por que faço isso, por que sou mãe! – Afirmou. – E se tem algo que eu mais amo nessa vida, são meus filhos, por isso entendo um pouco essa mulher e tudo que está

PERIGOSAS ACHERON

fazendo pela filha.

– Bom, querida, e o que você conversou com essa mulher, qual o problema da filha, será que podemos ajudar com alguma coisa? – George perguntou.

– Bom, eu não quis falar muito sobre a enfermidade da filha, para não ser um tanto quanto, informal, eu quis trabalhar mais a situação em que a mãe estava se encontrando, orientei a preservar mais a amizade com a filha, estar mais presente, ser de fato mãe, as vezes é difícil entender como as coisas acontecem, ou chegam a determinados pontos, mas estar ao lado das pessoas que amamos nesses momentos, é o melhor que podemos fazer. – Ela disse, fazendo-me concordar um pouco.

– Bom! Eu vou subir para o meu quarto, boa noite para vocês! – Disse.

– Espera aí filho, não me contou da Diana, não pense que eu esqueci!? – Afirmou.

– O que tem ela? – Perguntei.

– Quando vai convida-la para vir aqui, eu a achei muito bonita filho. – Respondeu.

– Você a conhece? – George perguntou a minha

mãe.

– Sim, ela veio aqui no sábado de manhã, parece que veio entregar um livro ao Ethan. – Minha mãe respondeu.

– Olha eu não quero falar sobre isso! Mas posso convida-la sim, se me prometeram que agirão normalmente, e não me fazerem passar vergonha! Né mãe. – Afirmei, depois subi para meu quarto e ouvi minha mãe dizer ao George.

– E de onde você conhece a Diana?

– Domingo de manhã ela ligou aqui, parecia meio aflita, perguntou pelo Ethan, mas ele estava dormindo ou ouvindo música, algo assim.

– Ah bom!

No meu quarto, coloquei meu walkman, e comecei a ouvir algumas músicas de que gostava, aquele dia foi extremamente corrido. O tempo foi passando à medida que escutava minhas músicas, e me lembrava das incontáveis cenas daquele dia, não percebi que tinha pegado no sono, logo acordei em meio a madrugada com o barulho da chuva que

PERIGOSAS ACHERON

começara a cair, os clarões entravam reluzentemente em meu quarto, então levantei e fechei as cortinas, olhei a hora no relógio e vi que já era muito tarde, fui até a cozinha tomar um copo com água, e depois voltei para o quarto, enrolei-me no lençol e dormi, esperando o amanhecer chegar.

13 de dezembro de 1996...

Aquela semana foi um pouco conturbada para mim, mas foi uma das melhores da minha vida, depois daquele episódio no campo de girassóis, Diana e eu não voltamos a nos beijar, e tampouco falamos sobre o que tinha acontecido, então hoje seria o momento perfeito, era o dia da festa da Beth, e eu não podia deixar o que tinha acontecido entre nós fraquejar. Na tarde daquele dia fui até a casa do Edward, não ficava muito longe de onde eu morava, chegando lá, toquei a campainha e a Sarah mãe dele, apareceu.

– Oi Ethan, como vai, entre por favor! O Edward está no banheiro! – Ela disse.

– Boa tarde dona Sarah, muito obrigado! –
Respondi.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então, como vai sua mãe? – Ela perguntou.
- Ah! Minha mãe vai muito bem, obrigado por perguntar! – Disse.
- Você vai à missa nesse domingo agora? – Ela perguntou.
- Sim, tenho que ajudar minha mãe com umas coisas, por isso terei que ir! – Respondi.
- Certo, todos têm se esforçado bastante, estava preocupada que ela não fosse ter tempo, mas ela até foi ao hospital domingo passado! – Ela disse.
- Verdade, ela tem se esforçado bastante.
- Sim, é que o bispo Paul nos deu a tarefa de entregar os cartões nesse fim de ano, e como sua mãe tem trabalhado muito ultimamente, achei não iria se entreter com as coisas da igreja. – Afirmou.
- É, mas esse eu prometi que iria ajuda-la. – Respondi.

Naquele momento Edward chegou até a sala...

- E aí, vamos lá! – Ele disse.
- Sim vamos. – Respondi.
- Mãe nós vamos até o shopping, mais tarde estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de volta! – Edward falou a sua mãe.

– Tchau dona Sarah, muito obrigado pela recepção.

– Disse ao sair.

– Tchau Ethan, mande um abraço a sua mãe!

Edward e eu fomos ao shopping, primeiro, ele queria ver o lançamento de um novo jogo que havia saído, segundo! Eu tinha que comprar uma roupa mais jovial para aquela noite, cara, tinha olhado no meu guarda roupa, e não tinha nada de interessante, todas as roupas que haviam ali, eram roupas que minha mãe tinha comprado para mim, outrora. E vocês sabem como são os tipos de roupas que as mães compram para seus filhos, sem nenhum tipo de estética.

Então parei numa loja e vi uma roupa bem legal, vi que combinava comigo, naquele momento eu viajei em minhas ideias, comecei a pensar no beijo que Diana havia me dado no campo de girassóis, quando de repente uma vendedora me assustou, bom na verdade ela só veio falar comigo, e eu me assustei por que estava disperso.

Bom, não fiquei enrolando muito, e comprei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupa que estava na vitrine, então sai à procura do Ed, e vi que ele estava na loja de jogos, chegando lá, ele já tinha terminado de comprar o que queria, e chamei-o para comer alguma coisa. Na lanchonete nós conversamos um pouco.

– Então Edward, como vão as coisas com a Miley?
– Perguntei.

– Cara! Eu não queria falar sobre isso, mas vocês tinham razão, ontem no refeitório eu não disse nada, mas a vi beijando o David no treino. Fiquei um pouco infeliz, mas foi até bom para mim, por que agora me desiludi. – Ele falou meio cabisbaixo.

– Ah cara, não fica assim, não foi você quem saiu perdendo, tenho certeza de que vai encontrar alguém que te ame, com a mesma intensidade que você ama. – Disse na tentativa de amenizar as coisas.

– Valeu cara, e aí, como estão as coisas com a Diana!?

– Bom, já que você tocou no assunto, teve um dia em que eu e ela fomos num lugar, não muito longe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui. – Frisei. – E lá nos beijamos.

– Sério, como isso é possível! – Afirmou surpreso.

– Desde o primeiro momento em que a vi no ônibus, eu sabia! E simplesmente deixei as coisas acontecerem, e com um pouco de ajuda do destino, porque ela é da minha sala, e mora perto da minha casa. – Argumentei.

– Você é um cara de sorte mesmo, ela é linda, só não tem juízo!

– Como!?

– Foi incutir logo com você! – Disse sorrindo.

– Não diga Edward! e aí, já chegou alguma carta da faculdade? – Perguntei.

– Sim, mas não consegui aceitação naquela universidade, acho que vou estudar aqui no condado mesmo, vai ser bom para minha mãe! – Respondeu. – E a sua, alguma novidade?

– Cara eu também não consegui aceitação onde eu gostaria de estudar, mas consegui uma ótima em Londres, mas não sei se vou aceitar é muito longe, e agora que Diana e eu, estamos tipo, você sabe! Então acho que vamos para mesma universidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também. – Disse.

– Sério, dessa vez eu não vou brigar com você para ver quem se senta na janela. – Enfatizou.

– Acho bom! – Exclamei.

– E na festa de hoje, você vai mesmo? – Ed perguntou.

– Bom, vou sim, Diana vai estar lá, então quero usar o dia de hoje para ver se eu consigo me aproximar mais, sabe! – Disse. – E você vai? – Perguntei a ele.

– Bom, acho que sim, eu passo na sua casa, a Carol disse que vai passar lá né? – Ele perguntou.

– Sim, ela vai estar na casa Diana. Depois disse que ia passar lá.

Depois de sair dali, voltamos para casa, não demorou muito até o anoitecer. Carol foi até a casa da Diana, que ao perceber o carro de Carol, desceu rapidamente as escadas, a fim de não deixar que sua mãe atendesse, evitando vergonhas desnecessárias. Chegando até a porta, as duas se cumprimentaram.

– Oi fofa tudo bem, eu já ia tocar a campainha! –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afirmou.

– Não, sem problema eu te vi chegando, vamos entre, está frio ai fora!

– Então, essa é sua casa! Nossa ela é linda. – Disse Carol.

Naquele momento, Felipe apareceu descendo as escadas e viu Carol.

– Oi, boa noite, tudo bom! Filha, não sabia que traria visitas!? – Disse surpreso.

– Pai, essa aqui é a Carol, uma amiga da escola, lembra da festa que eu te disse, então ela veio aqui para irmos juntas.

– Ah sim, a festa da escola né, tudo bem filha, Carol é prazer conhece-la, bom vou ali na cozinha, se precisarem de alguma coisa me chamem, podem ficar à vontade, com licença. – Disse ao se retirar.

– Nossa amiga, seu pai é um gato! – Disse Carol euforicamente, fazendo Diana rir.

– Menos Carol, menos! – Disse sorrindo. – Então vamos ligar para o Ethan, para dizer que você já está aqui!?

– Sim, mas antes, onde é o seu quarto para eu poder me trocar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah sim, vamos lá!

Carol estava se trocando no quarto de Diana, enquanto isso, ela ligava para mim, quando atendi, disse que já estava pronto, e que Edward já estava aqui em casa, então elas disseram que não demorariam.

De fato, não demoraram, então Diana e Carol chegaram lá em casa, Carol começou a buzinar, o que me deixou extremamente louco, pois convencer a minha mãe a me deixar ir já foi difícil, não queria criar mais problemas.

Ed, vamos, elas chegaram. – Disse ao Ed que estava disperso no sofá, jogando aquele game idiota.

– Ah sim, elas chegaram!? Então vamos indo. Ed e eu saímos imediatamente, e fomos ao encontro das meninas que esperavam no carro, dentro do veículo começaram as trocas de insultos entre a Carol e o Edward.

– Sério Ed, você vai mesmo para uma festa com as roupas do seu pai. – Ela disse ao Ed.

– Não sou eu que tenho que ir para casa dos amigos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para me trocar!? – Ele respondeu com o mesmo tom de sarcasmo.

Realmente foi um longo caminho até a festa, repleto de desavenças e ironias, proferidas por Carol e Ed, mas aquilo foi até bom, eu tive tempo de me concentrar um pouco no que iria fazer dali em diante, sabe, o que eu tinha que fazer para aliviar a tensão entre mim e a Diana.

Chegando na festa, observamos as luzes e a música alta, bem como o intenso aglomerado de pessoas que estavam chegando por ali. Ed claro ficou bestificado com tantas mulheres bonitas, e pensou realmente no que Carol tinha dito sobre sua roupa, mas não se abateu, pelo contrário, ficou um pouco feliz, pois teria a chance de mostrar para Miley que não se importava mais com ela, esta que por sinal também estava na festa, Ed acreditava que talvez ali, naquela festa pudesse arranjar alguma oportunidade de ser notado por ela, ficando com outra garota, um pouco contraditório, lembrando do que ele disse mais cedo quando saímos, pelo ao menos esse era o seu plano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bom! Logo entramos na festa, na porta Carol foi bem recebida por Beth, que nem se quer olhou para nós, e se olhou foi com aquela cara de repúdio, ou algo assim, mas nem me importei com aquilo, afinal, eu tinha meu objetivo ali, e esperava que nada desse errado, mas eu estava completamente enganado. Logo uns rapazes se aproximaram de Diana, eu não pude fazer nada, ou pelo que parece, me acovardei, vi nos olhos dela, que com certeza ela não queria ficar longe de mim, e posso até colocar a culpa mesmo em mim, pois naquele momento eu me afastei, e foi naquele momento específico, que eu experimentei pela primeira vez um gole de uísque, realmente não sei o que deu em mim naquela hora, mas a única coisa que eu queria fazer era uma loucura, ou camuflar minha falsa coragem, com uma dose singela de álcool.

Percebi então que estava sozinho, Ed foi para um lado, bem como Carol foi para o outro. Eu pude ver de longe que Diana não estava se sentindo bem com aquelas companhias, mas não tive coragem para ir lá. Os goles naquela adorável bebida foram viciantes, aquela sensação de embriaguez era boa, eu me sentia como nas nuvens, aquilo ajudou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aliviar um pouco da barra que eu estava passando. Mas logo vi que estava começando a esbarrar demais nas pessoas, o engraçado é que eu nem bebi muito, eu acho! Minha visão estava um pouco rápida, também minha fala um pouco embaraçosa. Fui caminhando lá para fora, na área da piscina, na tentativa de respirar um pouco de ar fresco, aquela sensação boa de alívio e lividez, logo se tornaram em malestar, e uma pequena náusea me levou para um canto, nos arbustos e comecei a vomitar, eu estava literalmente mal, talvez tenha pegado pesado. Mas naquele instante um anjo da guarda veio em meu favor, ao ver que eu estava quase vomitando naquele cantinho, Diana apareceu em meu auxílio.

– Ethan, você está bem, mas o que foi que você bebeu!? – Ela perguntou assustada.

– Diana, Diana, não sei o que foi, eu não sei mesmo o que foi. – Disse coisas sem sentido, e atropelando as palavras.

– Venha, vamos subir, você precisa molhar um pouco a cabeça. Vou ver se encontro a Carol.

– Carol, não, eu não quero ver a Carol, eu quero ir para casa, eu não sei o que eu vim fazer aqui. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Disse num estado totalmente deplorável.

– Não podemos te levar para casa nesse estado, imagina como sua mãe reagiria, venha, vou ver se consigo um remédio para você.

– Diana, me desculpe, me desculpe Diana. – Fui dizendo, me escorando em seu ombro. Meu Deus o que tinha acontecido comigo.

Já na casa, Diana tinha a difícil tarefa de me levar lá para cima, ou seja, tínhamos que subir as escadas, por sorte, Carol viu aquela situação.

– O que foi, o que aconteceu com ele!? – Carol perguntou.

– Não sei, reparei que ele estava bebendo alguma coisa, não sei... Espera aí! Lembro-me de ter visto ele bebendo uma coisa vermelha, não sei.

– Parece que alguém andou misturando as bebidas, venha vamos leva-lo lá para cima, esse é o efeito virgem.

– O que!? – Diana perguntou surpresa.

– Efeito virgem, nunca ouviu falar.... Ah não me diga que você nunca ficou assim.

– O que!?

– Espera aí, você nunca bebeu álcool, não me diga que essa também é sua primeira festa. – Disse sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não se trata de mim Carol, olhe para o estado do Ethan, depois discutimos o meu “efeito virgem”, agora temos que levá-lo lá para cima.

– Não se preocupe, Bob! Hei Bob. – Chamou por alguém ali perto.

– Fala aí gata! Wow.... Esse aí tá na mal hein.! – Disse quando me viu na situação triste e deplorável nos ombros de Diana.

Pois é docinho, vamos que tal me fazer um favorzinho, poderia levar meu amigo lá para cima.

– Bom isso depende! Que tal fazermos uma troca!?

– Sim!? – Carol respondeu.

– Mas espera aí, eu nem falei do que se trata. – Bob disse.

– Não tem problema, o mais importante é meu amigo aqui, ademais, o que poderia ser de tão louco essa troca que eu já não tenha feito antes. – Carol disse, mesmo em estado ruim, eu pude ver a expressão de surpresa no rosto de Diana diante daquela cena.

– Vamos lá, deixa eu pegar esse grandão aqui,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parece que está dando trabalho hein. – Disse ao me colocar nas costas e me levar para um quarto no andar de cima.

Chegando lá, com o apoio das meninas eu joguei um pouco de água no rosto, e logo fui para um quarto vago naquele andar, deitei sobre a cama, totalmente desolado, mas já tinha voltado um pouco à tona, e podia entender muito bem o que se passava ao meu redor.

– Bom, se não se importam, eu tenho uma festinha para curtir, vamos nessa Bob!? – Disse Carol.

– Mas e quanto ao Ethan!? – Diana perguntou.

– Bom, tranque a porta e não suma com a chave, eu estarei lá em baixo. – Disse e desceu.

– Sério! Que amiga. – Respondeu sarcasticamente, Carol não ouviu, pois ela já tinha descido.

Naquela cama, pude reparar que Diana permaneceu por um bom tempo ao meu lado, logo não demorou para eu retomar os sentidos.

– Diana, me desculpe por estragar sua noite! – Disse, não embolando mais nas palavras.

– Ah, não se preocupe, na verdade eu fico feliz por ter saído dessa festa, estou te devendo um favor por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso! – Riu. – Você está se sentindo bem?

– Bom, não estou nos meus melhores momentos, mas já estou bem melhor principalmente por tê-la ao meu lado. – Disse.

– Olha o efeito do álcool aí. – Ela disse brincando.

– Não sério, eu nem sou de beber, na verdade essa é a primeira e última vez que bebo isso...

– Efeito virgem!

– O que!?

– Não, nada esquece!

Naquele momento eu me ergui na cama, e me sentei, ainda meio zozinho, e peguei na mão da Diana, e lembro claramente como se fosse hoje, das palavras que disse a ela, poderia dizer que o efeito alcoólico a qual eu estava naquela hora, me ajudou um pouco, mas as palavras surgiram de fato dos meus sentimentos.

– Diana, tem uma coisa que eu quero te dizer a muito tempo, são coisas que têm me deixado louco, por isso não pense mal de mim.

– Imagina, eu sou sua amiga, estou aqui para o que der e vier. – Respondeu.

– Está vendo, é isso! Esse lance de amizade, não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso que eu estou falando...

– Como assim, do que você está falando então!?

– Diana, não tem outro jeito simples de falar, então eu apenas direi, a verdade é que eu te amo, desde o momento em que te vi, eu não parei nem ser quer por um minuto, de deixar de pensar em você, e pode parecer mais estranho do que já está sendo, mas quando você não foi a aula naquele dia, eu fiquei louco, principalmente por causa do telefonema, eu não sabia o que fazer, e fiquei muito preocupado.

– Ethan, para! Não precisa falar mais nada...

– O que!?

– Lembra do que eu te disse naquele dia no ônibus, eu disse que estava tentando confirmar algo, lembro que teve um dia em que passei por um grande aflito, e nesse momento, eu pensei em você, foi aí que te liguei, eu não sabia o porquê, até o momento do nosso beijo no campo de girassóis, e estou tendo minha confirmação agora, eu também te amo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah, sério, que alívio, eu achei que essa conversa não iria acabar bem. – Disse sorrindo.

Naquele momento eu me atrevi a dar um beijo nela, e ela claro, veio e minha direção para me beijar.

– Nossa, você está com um beijo embriagante mesmo hein. – Disse sorrindo.

– É verdade. – Sorri também, mas de felicidade.

Aquilo certamente foi uma das melhores coisas que já me aconteceram, bem como os fatos que nos levaram até ali, outro lado de nós que nasceria, um amor que eu faria de tudo para tornar sólido.

Aquela noite foi sensacional, mesmo tendo passado por tais circunstâncias. Já se fazia tarde e a festa estava acabando, eu meio que peguei no sono, mas logo acordei, olhei no meu relógio e vi que já estava tarde, observei que Diana estava ali também, dormindo, então me levantei já um pouco sóbrio, e a chacoalhei um pouco, na tentativa de acordá-la.

– O que, onde estou!? – Ela perguntou surpresa, esfregando a mão nos olhos e deu um bocejo.

– Estamos na casa da Beth, parece que passamos a noite aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sério! – Disse ao olhar no celular e ficou surpresa e infeliz, com o tanto de ligações perdidas de sua mãe. – Caramba! Meus pais vão me matar, tenho que voltar logo, a está altura até a polícia já está lá em casa. – Disse preocupada e bastante inquieta.

– Calma, vamos ver se a Carol está lá em baixo, ou o Ed, vamos chamar eles e ir embora, eu me esclareço com seus pais.

– Não, você está louco, minha mãe já não vai muito com você, se você disser isso a ela, talvez me proíba de te ver, pode ficar tranquilo, eu vou dizer a verdade, que peguei no sono e dormi, e não vi o tempo passar.

– Bom, então vamos fazer isso, também tenho certeza de que minha mãe também está pirando numa hora dessas.

Descendo as escadas, podíamos observar o caos lá em baixo, a música estava baixa, e ainda tinham algumas pessoas conversando na cozinha, na sala, um verdadeiro dormitório, e um forte odor de vômitos, aquilo nos deu náuseas. Mas não vi em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum canto a Carol ou o Ed, então ficamos um pouco preocupados. Ouvimos então alguns risos, vindos da área da piscina, e decidimos ir até lá para ver o que estava acontecendo, lá chegando, observamos a Carol nos... “pegas” com o Michael, ao nos ver se aproximando ela parou de beijá-lo e disse.

- Vejam só se não são os dorminhocos! Vocês perderam a melhor festa de todas, não é Taylor.
- Taylor, quem é Taylor, eu sou o Michael!?
- O que!? Onde está o Taylor?

Dava para ver claramente que a Carol estava morta de bêbada, mas aquela garota era dura na queda, eu já vi ela beber dois engradados sem fazer nenhuma careta, e não pense que aquilo derrubou ela, mas Carol fica completamente desorientada quando está bêbada, não é surpresa para mim que ela confunda até o cara que está beijando, e posso apostar que ela ficou com esse tal de Taylor antes na festa.

- Carol, nós precisamos ir, já está tarde, onde está o Edward!? – Perguntei.
- Edward, ele estava aqui. Hey!!! – Gritou... –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alguém viu o Edward?

– Acho que vi ele com a Paty no quarto do meu irmão, há uma meia hora! – Respondeu Beth, ao lado do seu namorado Dylan.

– Paty!!! – Enfatizou. – Aquela danadinha hein...!

– Carol, sério, nós temos que ir embora, vou chamar o Ed. Sai logo dessa piscina e se seca, por favor!

Então subi à procura de Edward, naquela hora quando me disseram que ele estava no quarto com uma garota, eu fiz uma cara de que tanto faz, mas posso dizer, eu estava feliz, pois meu amigo estava ficando com uma garota, logo ele que passou o ano todo correndo atrás de uma menina que nem se importava, eu subi as escadas confiante, e com um sorriso de orelha a orelha, já comemorando pelo meu amigo. Quando me aproximei da porta, encostei o ouvido bem próximo, objetivando escutar alguma coisa, e ouvi algo parecido com, sei lá alguém chorando, na hora eu estranhei, ah, quer saber, eu meio que invadi, bom fiquei preocupado! Então não tive escolhas. Quando entrei, a cena mais interessante de todas, vi o Edward com a cabeça no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colo da Paty, que o acariciava, Ed era quem estava chorando feito uma mocinha, eu comecei a rir um pouco daquela situação.

– Ethan!?! – Ele disse espantado. – O que você tá fazendo aqui!

– Cara, e quanto a minha admiração por você! – Disse não contendo as risadas, acho seriamente que eu ainda estava meio bêbado.

– Ethan, saia daqui por favor!

– Não cara me desculpe, Paty, me desculpe, na verdade eu vim te chamar para irmos embora! Sabe já está um pouco tarde, sua mãe com certeza está delirando a esta hora...

– Ethan cala a boca, eu já estou indo cara, dá para esperar lá em baixo por favor!

– Certo, estarei te esperando, mas ver se não demora!

– Você ainda está aqui!

– Tá bom, tá bom, fui. – Disse isso saindo sorrindo baixinho, mas de modo que ele ainda escutasse.

Chegando lá em baixo, graças a Deus Carol tinha saído da piscina, e estava se arrumando para irmos para casa, mas o estado em que ela estava,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente me preocupava, eu de jeito nenhum confiaria de ir num carro, tendo aquela louca como motorista, minutos depois o Edward chegou. – Vejam só se não é o grande Edward, vai me diz o que rolou lá em cima.

– Carol cala essa boca! E vamos logo! – Eu disse a Carol sorrindo, mas aquilo foi proposital, sabe, pra o Ed pensar que eu tinha dito alguma coisa.

– Ethan o que você disse a ela!? – Bingo.

– Ah Ed, eu disse que você não fez nada, digo, eu disse que não vi nada, ou melhor eu não sei de nada. – Disse completamente aos risos.

Naquele momento Edward veio para cima de mim, mas logo recuou, eu vi que era sério, então parei com as brincadeiras.

– Apenas vamos embora. – Ele disse.

Nós entramos no carro, Carol mal conseguia achar as chaves na bolsa, e estava cambaleando um pouco, naquela hora eu me aproximei dela e disse:

– Carol, tem certeza que está em condições de dirigir?

– Relaxa, que tá comigo vai com Deus.

– Não, não, não, não. Eu que não entro no carro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com essa louca, vou andando... – Disse Edward assustado.

– Olha Carol eu tenho que concordar com o Ed, não acho que esteja em condições de dirigir!?

– E quem vai dirigir, você Ethan!? Tá na cara que você está mais bêbado do que eu.

– Bom eu acho melhor a Diana dirigir, ela é a única que não bebeu hoje!

– Espera aí, eu também não bebi hoje! – Afirmou Edward.

– É, mas você não dirige, olha eu já vi a Diana dirigir e ela dirige muito bem, estaria mais seguro se ela nos levasse para casa.

– Nesse caso eu também concordo! – Disse o Ed.

– Ah, tá bom, tá bom, eu só quero ir para casa! Por mim tudo bem então.

– Beleza, então você dirige Diana? – Perguntei.

– Bom, não é que eu queira dirigir Carol, mas os meninos têm razão, se não se importar! – Diana respondeu.

– Não! Sem problemas, meu carro é seu carro! – Afirmou Carol.

– Na verdade, o carro é da sua mãe! – Edward disse.

– Tô vendo que alguém quer mesmo ir andando. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Carol ironizou.

Então Diana assumiu o volante, e fomos para casa, no caminho, todos estavam um pouco cansados, apesar de aquela festa para mim ter sido um desastre, eu não diria que não insatisfeito, pois me divertir com meus amigos era algo que não tinha preço, nós tínhamos nossas rixas e desavenças, mas ninguém guardava mágoas ou ficava muito chateado a ponto de não querer mais falar com o outro, naquele carro, eu observei pela janela aquela luz no céu, a lua realmente estava sorrindo para mim, olhei para trás e vi a Carol e o Ed, que tanto brigam dividindo o ombro um do outro, eu entendi que ali, era meu lugar, com aquelas pessoas, ao nos aproximar da casa da Diana, não foi muito diferente da última vez, aliás, dessa vez as luzes já estavam acesas olhei para Diana, e na verdade ela estava até sorrindo, como se nada estivesse acontecido, como se ainda fossem onze horas da noite, horário em que havia dito aos seus pais que retornaria.

- Bom! É aqui eu fico, nos vemos amanhã!? Ethan?
- Ela perguntou.
- Claro, por que não! Bom só pra saber, em que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ocasião nos encontraremos amanhã?

– Que tal aquele parquinho onde nos divertimos daquela vez, entre nossos quarteirões!

– Beleza, está ótimo, nos vemos lá então!

– Que horas? – Perguntei.

– Sei lá, eu te ligo. Tchau. – Disse e me deu um beijo ao sair do carro, pra ser sincero, eu não esperava por isso, cara eu tenho que comprar um manual de namoro, sério, edição especial para pessoas especiais...

Naquela hora eu chamei por pela Carol...

– Carol! Hei Carol acorda, Carol. – Mas nada, a única coisa que ela disse foi: “me deixa em paz”, então eu pensei, por que não!

Peguei a direção do carro, eu fui primeiro a casa do Ed, não demorei muito para chegar lá, quando me aproximei da casa, a mãe dele já estava praticamente na porta, cara, confesso que levei um susto, quase atrolei aquela mulher, ela meio que se jogou na frente do carro, e estava aparentemente furiosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Edward! – Disse batendo na janela. – Como você pôde fazer isso com a sua mãe, eu não preguei o olho essa noite.

Edward abaixou o vidro e disse...

– Mãe, me desculpa, é que não tinha telefone na casa da menina lá da festa, e o tempo meio que foi passando então...

– Sem desculpas rapaz, sai já desse carro, nós teremos uma conversinha.

Ed então saiu do carro, eu percebi naquela hora que a Carol tinha acordado, mas ainda fingia que estava dormindo para não sobrar para ela, ah! Eu percebi porque vi ela rindo baixinho daquela situação.

– Ethan, sua mãe também ligou aqui, ela está morrendo de preocupação com você, acho bom não demorar.

– Ah! Muito obrigado Sarah, pode deixar que já estou indo para lá nesse instante, boa noite!

Dito isso, sai apressadamente dali, já basta ter que encarar minha mãe quando voltar para casa, a mãe do Ed seria sacanagem.

– Hei Carol, eu sei que está acordada, então nem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me venha com essa! – Disse a ela.

– Só dirige Ethansinho, tô louca pra ver o sermão que você vai receber. Conhecendo sua mãe, ela não vai sair lá para fora e praticamente te arrancar do carro como a mãe do Ed fez. – Disse rindo.

– Verdade, não! Minha mãe está mais para o tipo que dá a bronca depois, só que de uma forma mais rígida, e conhecendo bem a mãe do Ed, diria que não vai dar em nada também, é mais fácil ela dar um computador para ele, que deixá-lo de castigo. – Ironizei.

Carol saiu do assento traseiro e foi lá pra frente com o carro em movimento, aquilo tirou um pouco da minha visão, e eu ziguezagueei na pista.

– Carol, você está louca, podia ter me avisado!

– Relaxa, não tem ninguém na pista, então me conta, o que rolou entre você e a Diana?

– O que!?

– Ah, não enrola, vi ela te beijando quando saiu do carro, sério eu fico feliz por você, nunca te vi com uma garota, até cheguei a suspeitar que não gostasse!

– O quê! Por que todo mundo diz isso, quem foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que disse que eu não gosto de garotas!

– Bom, eu nunca te vi dando em cima de mim, e de nenhuma das minhas amigas, então...

– Carol, primeiro que você é uma amiga, mais que isso, eu gosto muito de você, e fico até feliz que eu nunca tenha dado em cima de você, por que se não tivesse dado certo, seríamos amigos hoje?

– Verdade, e eu logo teria terminado com você, Ethansinho! – Disse colocando a mão em meus lábios tentando fazer um biquinho em mim.

– Ah! Para Carol, eu estou dirigindo!!!

– Mas sério, a Diana é linda, e também muito bacana, fico feliz por vocês dois, de verdade.

– Bom eu não sei se ainda posso chamar de nós dois, mas...

Naquele momento ouvi uma sirene de polícia, uma viatura se aproximava de nós e mandou encostar o veículo, fiquei extremamente nervoso e frio, bem como a Carol do meu lado.

– Ai meu Deus, minha mãe vai me matar.

– Carol E aí, o que eu faço! – E a viatura continuava a ordenar a parada.

– Para Ethan, e deixa que eu falo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então parei o carro no acostamento, um oficial então se aproximou do veículo, e colocou a lanterna em meu rosto, se abaixou e colocou a luz na cara da Carol também, nós dois estávamos completamente suspeitos, se é que me entende.

– Habilitação e documentos do veículo! – Ele disse com sua voz carrancuda.

– Carol, porque está calada. – Perguntei.

– O que!? Resolve isso aí. – Aquela vigarista disse.

– Policial o carro é dela! – Disse agitado.

– Não o carro é seu, você tá dirigindo. – Ela respondeu, que pilantra.

– Não o carro é seu, bom na verdade da sua mãe.

– Afinal de quem é o carro! – Perguntou ferozmente o policial, com o humor nada legal.

– Da minha mãe! – Carol respondeu cabisbaixa.

– E sua habilitação rapaz, afinal você está dirigindo. – O policial disse.

– Bom, na verdade eu não tenho, é que ela está meio embriagada, então...

– Embriagada! Não duvido, esses jovens de hoje em dia pensam que estão acima da lei, e pela minha vasta experiência posso ver que este aqui também andou bebendo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sério! Como o senhor sabia! – Carol perguntou ao policial.

– Na minha terra chamam de jogar verde.

– Carol! – Disse chateado.

– Vocês dois desçam do carro com as mãos na cabeça!

– Não policial, por favor, minha mãe vai me matar, por favor! – Disse Carol desesperada.

– Devia ter pensado nisso antes de ter colocado uma pessoa sem permissão para dirigir, e pior embriagado.

– Não, por favor eu peço desculpas, policial, mas não nos prenda. O pai dele, seu pai Ethan! O pai dele é bombeiro!

– Bombeiro, e daí! Hoje era meu dia de folga, e eu tive que vim trabalhar, não vou aliviar para ninguém, o pai dele pode ser o juiz, nada me daria mais prazer do que ver vocês dois ali na gaiola.

– Carol, esquece! E eu já disse, o George não é meu pai, é meu padrasto!

– Espera aí, George, sargento George, o montanha!

– Disse o policial surpreso.

– Bom! Ele é sargento sim, mas montanha é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novidade para mim. – Respondi ao policial.

Garoto, você tem muita sorte, entretanto, tenho que seguir as regras, mas vou deixar você ligar pro sargento montanha, quando, e se ele aparecer aqui e assinar esse termo, eu libero vocês, a garota tem habilitação?

– Sim, sim eu tenho! – Carol respondeu.

– Então!

– Então, o que!? – Disse meio sem entender!

– Liga pro seu papaizinho ou padrasto, tanto faz, e chame-o aqui, rápido, o tempo tá passando, não tenho a noite toda!

– Sim, claro desculpe! Opa...

– O que!?

– O senhor poderia me emprestar seu telefone, sabe, pra eu ligar pro George!

– Garoto, na sua idade, eu entregava jornal pra poder comprar meus sapatos, você não tem um celular, pelo amor de Deus, onde foi que a humanidade falhou, toma aqui, anda rápido.

– Obrigado, oficial. – Caramba aquele cara era maluco, nunca mais quero dirigir na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Disquei lá pra casa, e o George atendeu, graças a Deus foi ele, por um momento eu pensei que minha mãe atenderia, ela com certeza teria um ataque de fúria, George concordou em não contar nada para minha mãe, até ele entendia que dizer para ela que eu estava parcialmente preso não ajudaria em nada. Não demorou muito e George apareceu no meio da madrugada, ele desceu da caminhonete e se aproximou de nós.

– Tá de brincadeira, Derick é você, da última vez que o vi, você era apenas um lavador de caminhões lá no quartel, e agora olha para você um policial, afinal você realizou mesmo seu sonho.

– Na verdade, não sargento! Eu ainda pretendo crescer e me tornar um detetive, mas obrigado pelo elogio, também fico feliz em vê-lo, pena que em certa circunstância.

– Verdade, então o que aconteceu aqui! – George perguntou.

– Bom seu filho, digo entendo, não sei! Estava dirigindo aquele veículo, sem documento o para tal, e sob o efeito de álcool.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Espera aí Ethan, no telefone você não disse que tinha bebido! – George afirmou.

– Bom é que! – Disse um pouco sem graça, mas achei melhor não ter contado, vai que ele não vinha.

– Deixa pra lá, e quanto a você Carol?

– Bom sr. George, eu estava dormindo, por isso pedi pro Ethan dirigir, foi quando fomos parad...

– E essa aí tá tão bêbada quanto o outro! – Afirmou o policial Derick.

– Mas onde é que você estava, pensei que fosse uma festa da escola, e Ethan olha a hora, sua mãe ficou até tarde te esperando, desde quando você age assim.

– Bom...

– Sr. George, a culpa é toda minha, eu chamei o Ethan para essa festa, eu que dei bebida a ele, e o convenci a ficar até tarde na festa, por favor não desconte nele, a culpa é toda minha. – Naquele momento eu fiquei surpreso com a atitude de Carol, nunca esperei que ela fosse tão, como posso dizer, amiga...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não, George ninguém me obrigou a nada, eu sou bem grande e tenho consciência das minhas ações, só achei que era hora de, sei lá, viver novas aventuras, me divertir, só que as coisas não saíram como planejado.

– Oficial Derick, são apenas crianças! Tenho certeza de que já passou por isso, todos nós já passamos, alivia essa aí, fico te devendo essa!

– Certo, isso é contra o protocolo, mas...

– Oficial, como militares, ambos sabemos, que as vezes o protocolo mais viável a se seguir, é quebrar o protocolo, eu confesso que se eu seguisse sempre as regras, quantas vidas eu não teria salvado por que meu capitão dizia que era arriscado demais, ou quantas vezes eu deixei você ir conosco nas missões, sabendo que isso era imprudente. Vai eu te pago aquela rodada no bar no Michelle.

– Tá bom sargento, eu entendo, verdade, esses dias eu dei um soco na cara de um cara que tinha assaltado uma idosa, ele estava algemado, mas eu não pude me conter diante das palavras ofensivas, eu levei uma advertência, e não me arrependo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter feito isso. Mas por nossa amizade, e pela rodada no bar da Michelle eu vou aliviar essa.

– Sério, ah, que alívio! – Disse Carol.

– Alívio, você tá marcada garota, eu não esqueço um rosto, e nem uma placa, se eu te ver andando na rua, você vai saber que eu estou te observando, e vai desejar nunca ter aprendido a dirigir. – O oficial disse a Carol, que ficou totalmente paralisada de medo.

– Derick, pare de assustar a menina! – Exclamou George.

– Sargento, você tem que ver a cara deles! – O oficial Derick disse rindo feito um louco.

– Sério cara, é isso, eu quase tive um ataque do coração! – Carol disse.

Cara não, é oficial Derick, ou policial Derick! Derick! – Exclamou o sargento.

– Tá bom, mas você tinha que ver a cara da garota... – Disse rindo. – Bom! Até mais sargento, manda um abraço pro pessoal lá do batalhão, diz que o Dede tá na parada, falou! Te vejo no bar da

PERIGOSAS ACHERON

Michelle!

Tendo dito aquilo, o louco ligou a sirene bem como o carro, e saiu disparado cantando pneu. Eu respirei aliviado, tudo tinha terminado bem, naquele momento eu comecei a gostar mais do George, ele era realmente um cara legal, e lidava com as coisas de um jeito totalmente diferente da minha mãe.

– Então mocinha, você está em condições de ir dirigindo para casa? – George perguntou a Carol.

– Ah, sim, estou sim sr. George!

– Me chame a penas de George, sendo assim, pode ir, e não liga pro que o oficial Derick disse, ele é daquele jeito mesmo!

– Certo, então eu vou indo nessa. Tchau Ethan, obrigado pela noite, eu podia até dizer que esse episódio de agora foi melhor que a festa inteira. – Ela disse.

– Ah, eu discordo completamente, você não sabe o que é dirigir com os braços pesando uma tonelada, ao ouvir o som de uma sirene. – Afirmei.

– Bom, até mais. – Disse e me deu um forte abraço, eu realmente não estava entendendo a Carol,

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro assumindo a culpa por mim, e depois esse abraço, quando de costume na despedida ela geralmente me dá um soco no ombro, ou algo do tipo. Talvez seja o susto provocado pelo policial Derick, eu confesso que até eu fiquei assustado.

No caminho para casa, George e eu conversávamos...

– E aí! Quer dizer que você estava numa festinha daquelas...

– É, mas eu vi uma garota de que eu gostava, meio que se afastando, não foi culpa dela, uns garotos chegaram e se enturmaram, daí eu não fiz nada, por isso eu comecei a beber!

– Sério, cara isso me faz lembrar de muita coisa, por isso não vou te culpar, mas cara... a culpa é toda sua!

– E aquele lance de não me culpar!

– Bom, a garota estava com você, pelo visto ela deve ser bem-educada, por isso foi com o pessoal para outro lugar, não por que ela queria, mas por gentileza, daí você ao invés de ir lá “salva-la”, foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enxugar as lágrimas com a bebida. Não me leve a mal, mas ela esperava que você fosse a tirar daquele círculo social me entende.

– Quer dizer, que se eu a chamasse, ela deixaria o pessoal com que estava, para ficar na festa

comigo? – Perguntei curioso.

– Trata-se daquela menina Diana, não é?

– Sim é ela mesmo.

– Bom, se ele foi na festa com você, eu tenho certeza que sim!

– Mas vai ficar feliz em saber, que ela, meio que cuidou de mim, quando eu estava, você sabe!

– Não, sinceramente não sei.

– Bêbado cara! E sou eu quem estou me aconselhando!

– Bom pra início de conversa, eu não sou bom com metáforas, ou você diz ou não diz! – Disse cismaticamente.

– Então, depois que eu fiquei um pouco melhor, nós conversamos um pouco, eu diria que foi uma conversa até legal, então nos beijamos, e não é a primeira vez!

– Ah! Que bom! Fico feliz por você, mas E aí, é só uma menina que você queria ficar na festa, ou eu tô

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo que é algo sério!

– Claro que é sério, desde o momento em que vi ela, posso dizer que me apaixonei, e dias atrás, nós fomos a um lugar e eu confirmei que é recíproco.

– Dias atrás, mas espera aí, você não estava de castigo!

– Bom, é que! – Deixei escapar.

– Relaxa, quem impôs isso foi sua mãe, não eu, por mim tudo bem! – Ele disse. – Mas E aí, devia chama-la para jantar lá em casa qualquer dia desses.

– Boa ideia, ah eu tive a liberdade de convidá-la para a nossa ceia!

– Sério, mas Ethan, esse momento não é familiar!?

– Que egoísmo George! – Disse de forma sutil, sem parecer arrogante.

– Não, não por nós, por mim tudo bem convidá-la claro! Mas me refiro à família dela, será que gostariam de passar o natal sem a filha!

– Sério, me desculpa George, não na verdade a Diana me disse que os pais dela não curtem muito isso, na verdade não curtem nada segundo ela!

– Bom já que estamos no clima natalino, por que não a chama para a missa no domingo de manhã!?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– É mesmo, mas não sei, acho que ela não acredita, por que os pais não acreditam então...

– Pelo amor de Deus cara, para de tentar fazer pressuposições, simplesmente convide-a, não vai doer, se você deseja essa menina realmente, então leve o exemplo da festa, para a vida real, do jeito que sua mãe disse que aquela menina é bonita, não deve faltar pretendentes, e você já foi bem sortudo, então valorize isso.

Naquele momento eu me calei, não por raiva do George, mas por que o filho da mãe tinha razão, na festa fui eu quem afastou Diana, e eu não poderia cometer esse erro duas vezes, o George me abriu os olhos, e sinceramente, estava preenchendo o vazio que um pai fazia. Bom não demorou até chegarmos em casa, e na garagem George disse.

– Acho que sua mãe não precisa saber o que aconteceu hoje, ela está tendo dias difíceis, então melhor deixar isso quieto e enterrar no jardim. – George sugeriu.

– Sim, você tem razão, é melhor mantermos isso em sigilo. – Afirmei. – E George!?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sim.

– Muito obrigado,

– Sem problemas Ethan.

– Não, não digo somente por hoje, bom! Claro que por hoje também, mas por tudo, eu confesso que não fui muito com sua cara no início, mas você provou que eu estava errado, eu tentei procurar defeitos e você, mas só pude ver qualidades, desde então você tem sido..., um provedor e um excelente marido para minha mãe, então eu te agradeço mesmo.

– Bom, eu confesso que estou, surpreso, mas fico feliz que tenha dito isso Ethan, já que estamos falando nisso, eu também não poderia ter um enteado melhor, no começo achei que você seria aquele filhinho mimado da mamãe, mas você me provou que eu estava errado!

– Hei essa frase é minha! – Disse rindo. – E George mais uma coisa!

– Sim!

– Eu pensei no que o policial Derick disse para mim hoje mais cedo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ah, não esquentar ele é daquele jeito mesmo!
- Não! Ele disse que na minha idade, ele se virava sozinho, e corria atrás das coisas que queria.
- Ele disse isso!?
- Sim.

– Ethan, naquela época, como posso dizer, as coisas eram um pouco mais difíceis, não que não sejam agora, mas eu conheço o Derick, veio de família carente, e não duvido que ele se virava na vida, mas ele não tinha muita escolha, e você tem Ethan, você tem a mim e a sua mãe, nós trabalharemos de forma incansável, para prover a vocês, nossos filhos, aquilo que nossos pais não puderam nos dar, em troca vocês tem apenas que estudar, para dar aquilo aos seus filhos, que não pudemos dar a vocês! Eu adoro a profissão de bombeiro, mas não é isso que quero para minha filha, nem para você, é um trabalho honrado, digno, mas perigoso. Por isso, estude e seja excelente em tudo que faça, e se algum dia errar, saberá que está no caminho certo, pois caminhos certos são difíceis, e falhos são os caminhos que o levam até lá, por isso errar não é o mais difícil, e sim reconhecer o erro, e ter disciplina para se erguer e continuar a jornada, jornada essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repleta de obstáculos até que a desistência seja uma opção válida.

– Nossa, meu professor de Filosofia choraria nesse momento! Mas mesmo assim, eu quero trabalhar nessas férias, e compra uma coisa!

– Comprar uma coisa!?!...

– É, mas quero poder dizer que foi com o meu dinheiro.

– Bom, posso falar com meu chefe, e arrumar uma vaga pra você, adivinha onde!? No mesmo lugar onde eu e o Derick nos conhecemos!

– Se quer dizer, lavando os caminhões do quartel?

– Bom, só se você quiser!

– Mas é claro que eu quero com certeza!

– Mas ainda não é certeza, primeiro eu tenho que falar com o chefe!

– Mas isso já significa muito para mim, se você puder me fazer esse favor!

– Beleza, então vamos nessa, por que você rapaz, me tirou de um belo sono!

– Certo, também preciso de uma bela noite de sono.

Nem preciso dizer que assim que cheguei em meu quarto, cai feito um zumbi na cama, nunca estive

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão cansado como naquela noite, mas aprendi muitas coisas naquele dia, e também foi um dia revelador para mim, estava pronto para dar o próximo passo!

Na manhã seguinte, o despertador tocou, mas o ignorei por completo, e voltei a dormir, passados alguns minutos, minha mãe batia insistentemente na porta!

– Ethan! Acorde filho, Ethan!

– Mãe! É sábado, pelo amor de Deus!

Se você nunca ficou de ressaca, sorte a sua, pois naquele momento eu estava, a boca totalmente seca, munido de uma enorme sede, meus movimentos estavam mais lentos, eu estava sentindo mal-estar também, certamente não gostaria de encarar minha mãe naquele estado.

– Ethan, abra a porta, filho!

– Mãe! Já, já eu desço, deixa eu me levantar e escovar meus dentes!

– Certo, mas não demore!

Levantei vagarosamente da cama, e dei uma bela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhada no espelho, nossa! Eu estava mesmo um caco, me aprontei logo e desci lá para baixo, bom não tinha outro jeito, agora é encarar a fera! Descendo as escadas fui em direção à cozinha, onde George e Cathy, bem como minha mãe estavam, chegando lá, puxei uma cadeira e me sentei, enquanto minha mãe preparava panquecas!

– Ethan! Que cara é essa, parece que nem dormiu ontem de noite! – Ela disse.

– Bom, é que na verdade...! Nossa mãe que cheiro maravilhoso, o que a senhora está fazendo! – Disfarcei.

– Ah! Estou fazendo panquecas, todo sábado eu faço! Esqueceu. – Não funcionou, e o George ficou olhando com aquela cara para mim.

– Ah, é verdade, eu não tinha me lembrado, mas o cheiro parece ótimo! – Reforcei.

– Bom, obrigado, E aí, como foi a festa da escola ontem! – Ela perguntou, para minha surpresa.

Naquele momento eu olhei para o George, na tentativa de entender alguma coisa, e nada, ele estava calado como uma estátua, então eu meio que dei uma de desentendido também.

– Bom! Foi... legal, obrigado por perguntar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Pois é, sua mãe estava cansada e dormiu cedo ontem! – George disse.

– Que horas você chegou Ethan!?

– Ah! Eu nem vi a hora! Mas... não devia ser muito tarde, cheguei e já fui para cama, não me lembro muito bem.

– Certo, então assim que comermos, sairemos para entregar os cartões!

– Cartões!? Que Cartões? – Perguntei meio fora de órbita!

– Não me diga que esqueceu parte do seu castigo, lembra que deixei que fosse ao cinema outro dia, em troca de sua ajuda nos cartões, então nem me venha com mais essa, rapazinho!

Naquele momento eu me desesperei, eu tinha esquecido completamente que era no sábado, e tínhamos que entregar aqueles cartões idiotas!

– Mãe, não sei se estou muito bem, acho melhor eu ficar em casa, acho que vou pegar uma gripe!

– Não nada disso Ethan, eu conheço esse seu jogo, agora termine logo de comer e pegue sua camisa que eu deixei ali na sala!

– Sério, ainda por cima terei que usar aquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

camisa!?

- Sim, Ethan, você concordou, então...
- Está bem mãe, então vamos logo, quanto mais cedo fizermos isso melhor!
- Certo!

Eu seriamente não sabia o que fazer, meu corpo ainda estava como posso dizer “mole”, e eu não estava muito no clima de sair por aí com minha mãe entregando cartões de natal, mas não teve outro jeito. Então alguns minutos depois entramos no carro dela, e saímos.

- Então filho, você está saindo com aquela garota!?
- A Diana!? O que o George contou?
- Bom ele não disse nada, mas pela sua resposta, estou vendo que tem algo aí!
- Bom, não é nada demais, eu gosto dela, mas, ah mãe, por que está perguntando isso!
- Por nada filho, só quero saber um pouco mais da sua vida, temos estado tão distantes ultimamente! Eu já nem sei mais que horas você chega em casa.
- Disse rindo.
- E a senhora acha que sair por aí e entregar esses cartões comigo, vai nos unir mais?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ethan, chega, se você não quer fazer isso, vamos voltar, eu vou te levar para casa!

– Não mãe, me desculpa, vamos fazer isso, desculpa. – Disse sentindo-me um pouco culpado.

– Não... eu tive uma ideia melhor, para ser sincera, eu também não estou muito afim de fazer isso não, mas não queria fraquejar na frente do George!

Vamos fazer o seguinte, que tal irmos naquela livraria que você gosta!?

– O que sério! Mas e os cartões?

– Não tem problema, depois eu converso com o Paul, e além disso, acredito que a Sarah já entregou esses cartões pra cidade inteira, não faz mal passar um momento com meu filho.

Pra ser sincero eu queria mesmo era estar na minha cama! Então depois de minha mãe desistir de entregar aqueles cartões, nós fomos na livraria Mackenzie, não vou dizer que não foi uma má ideia. Na livraria minha mãe tentava puxar assunto comigo, e ela estava percebendo um pouco meu estado ruim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Filho, você tá bem, eu pensei que estava brincando quando disse que estava ficando doente, mas olha seus lábios, estão secos!

– Não precisa se preocupar mãe, tenho certeza de que não é nada, mas E aí, como está o trabalho.

– O trabalho, está bem, nessa época do ano as coisas melhoram, mas tem aquela mulher que mencionei outro dia, lembra! Então, temos conversado bastante ultimamente, e confesso que até nos tornamos um pouco amigas.

– Misturando amizade e trabalho hein dona Susan!

– Ironizei.

– Não filho, já disse que ela não é uma cliente, eu apenas a recebo sempre que posso!

– E essa filha dela, a senhora conhece?

– Não, não a conheço, tá aí, boa ideia, qualquer dia desses vou convidá-la para jantar lá em casa, e conhecer sua família!

– Mãe falando em jantar, ontem eu e o George conversamos um pouco, e ele me deu a ideia de chamar a Diana para jantar lá em casa, mas antes eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tive a liberdade de chama-la para ceia, a senhora se importa.

– Espera aí, quando foi que você falou com o George ontem, e a Diana não vai passar a ceia com a família dela como posso imaginar que seja de costume!

– Bom acontece que a família dela não é muito natalina, então eu a chamei, mas deixa pra lá então.

– Não tudo bem! Mas você não me explicou o George!

– Quando eu disse ontem, eu quis dizer antes de ontem! – Disfarcei de novo, e dessa vez menti, nossa que descarado eu era!!!

– Você gosta mesmo dessa menina, não é filho!?

– Mãe, confesso que ela foi a melhor coisa que me aconteceu em tempos! – Sério que eu estava dizendo aquilo para minha mãe! Ah! Apenas saiu, não tive controle sobre minhas palavras.

– Nossa filho, nunca pensei que veria esse lado seu! Então convide-a mesmo para ceia, receberemos ela com maior prazer!

– Obrigado mãe! Então será que a senhora pode me comprar esse livro aqui!?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ethan! – Disse eufórica. – Estou brincando filho, pode levar o livro que quiser! – Afirmou.

Depois daquela maravilhosa manhã que passei com minha mãe, voltamos para casa, para o almoço, chegando lá, logo após de ter almoçado, voltei para meu quarto e deitei na cama, peguei rapidamente no sono, e o tempo passou lentamente, então acordei com o barulho do telefone que tocava, levantei rapidamente e corri até as escadas, quase levei um tombo de cair lá em baixo, o que a pressa não faz!? Mas antes de chegar ao telefone, minha mãe o tirou do gancho e atendeu, eu fiquei ali, olhando, vendo se a ligação era para mim! Bom nem preciso dizer que era, e também nem preciso dizer de quem se tratava, aposto que vocês já sabem.

– Filho é para você! É a Diana. – Minha mãe disse.
– Sério! Que surpresa! – Nem sei como explicar em palavras aquele momento irônico!
– Ah! Tá bom! – Minha mãe respondeu, senti um tom sarcástico ali.

Então peguei o telefone da mão de minha mãe e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse.

– Oi... Diana, E aí, tudo bem!

– Oi Ethan, tudo bem sim, chegou bem ontem em casa, quero dizer hoje!

– Ah, bom mais ou menos, mas posso dizer que foi divertido, e você como foi com sua mãe!?

– Bom quando entrei em casa, primeiro ela viu se eu estava bem, depois começou a tagarelar, a falar um monte de coisas, então fingi que estava passando mal, sabe só de sacanagem, naquela hora ela ficou louca, então vi que estava as coisas estavam ficando sérias demais, daí eu disse que estava brincando, não entendi direito o que aconteceu, então minha mãe se retirou sem dizer nada, Ethan você tinha que ver a cara dela, bom! Depois meu pai apareceu e só disse para eu ir para cama dormir que depois nós conversaríamos.

– Sério, que estranho! Mas E aí, o que aconteceu depois? O que seu pai te disse!?

– Aí que está! – Frisou. – Quando eu levantei hoje de manhã, os dois estavam em casa, o que já uma surpresa, pois nunca estão, só que não falaram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada, nem tocaram no assunto, apesar de eu pedir desculpas e falar o que aconteceu de verdade, eles levaram numa boa, sem sermões, sem broncas, e começaram a me tratar diferente, confesso que foi um pouco estranho.

– É, bem esquisito! – Concordei. – Diana sobre ontem! Eu queria pedir desculpas pelo que aconteceu, eu fiquei naquele estado, e você cuidou de mim, obrigado, de verdade...

– Ah, sem problemas, como a Carol disse, você estava sob o “efeito virgem”!

– O que!?

– Nada esquece...! – Disse rindo. – Coisa da Carol. Então! Vamos lá no parquinho hoje, tem uma coisa que eu queria te mostrar!?

– Sim, vamos, que horas!? – Bom! Claro que eu iria né!!!

– Que tal daqui uma hora, tudo bom pra você?

– Uma hora, certo, pode ser, então daqui uma hora a gente se ver lá.

– Beleza, até mais então.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Tchau, até mais.

Ao desligar aquele telefone, escorei na parede, e fiquei pensando, “o que será que ela queria me mostrar”, mas não fiquei ansioso, só de pensar que eu a veria já era motivo para comemorar, então minha mãe chegou perto e disse.

– Posso saber o motivo dessa risada ai!?

– Ah, não é nada! Mãe eu vou ali no vizinho entregar uma coisa que tinha prometido a ele, tudo bem para senhora!?

– Sim, sem problema.

Mais uma vez, outra mentira, até quando hein!?

Mas vou novamente usar meu pretexto nada correto, de que é por uma boa causa. O tempo passou então como havia marcado, fui até o parquinho, bom, não era muito longe dali, então cheguei bem rápido, Diana ainda não estava lá, então me sentei no balanço e fiquei esperando, de repente ela chega por trás e me dar um belo susto, depois me abraçou fortemente, eu pude senti-la em meus braços, um abraço firme e caloroso, como se

PERIGOSAS ACHERON

compartilhássemos o mesmo refúgio. Sem mais delongas, eu dei um beijo nela, e diferente de outros beijos, esse foi mais intenso e amoroso, e foi a partir dali que consagramos o que podíamos chamar de namoro.

– Então Ethan, eu conversei com meu pai, e ele concordou em você ir jantar lá em casa amanhã. Naquele momento eu quase tive um ataque!

– O que!? Você não tá falando sério não né? – Sério? A mãe dela me causava arrepios, não sei se saberia lidar com uma situação daquela, o que é engraçado, porque até onde sei, são os pais da moça que causam arrepios.

Caramba! Naquela hora também pensei... eu ainda não tinha conhecido o pai dela, e se ele fosse pior do que a mãe, o quê, que eu vou fazer!?

– Bom meu pai ficou perguntando sobre você, então sugeri que se ele quisesse te conhecer melhor, por que não um convite para jantar? Mas se você não quiser ir, não tem problema.

– Não, eu irei sim, pode contar comigo! Mas quero

PERIGOSAS NACIONAIS

um favor em troca?

– Um favor, diz ai!?

– Bom eu vou ter que ir amanhã na paróquia com minha família, e gostaria que fosse comigo.

– Bom vou ter que pedir para minha mãe, mas não posso dizer que é uma igreja, não sei como ela reagiria, então vou dizer que ficarei na sua casa, fazendo sei lá, um trabalho de escola ou algo assim, tudo bem pra você?

– Beleza, pode ser! Então, você disse que tinha uma coisa para me mostrar!? – Enfatizei.

– Ah sim, fecha os olhos!

– Sério de novo! – Disse rindo, lembrando-me do episódio no roseiral.

– Vamos lá, eu prometo que não vou fazer nenhuma bobagem!

– Tá bom! – Disse, e fechei os olhos logo em seguida.

Pude sentir ela colocando algo em meu pulso, senti na pele que se tratava de uma corrente, mas não me atrevi a olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pode abrir os olhos! – Ela disse.
- Sério, uma corrente Ying! – Reagi bastante feliz.
- Se a Carol ver algo assim ela pira!
- Sério.
- Onde você conseguiu um desses, quero dizer que esse aqui é magnífico.

– Quando eu morava na Espanha minha avó deu para mim, e disse que no momento certo, eu o passaria para frente.

- Então quer dizer que era da sua avó, Diana eu não posso aceitar algo tão valioso assim.
- Não...! Quero que fique com você, ela também me deu a outra parte!
- Yang? – Perguntei.
- Sim, está guardado.

Naquele momento, nada podia me deixar mais feliz, não imaginava que eu significava tanto assim para Diana, eu reparei minuciosamente no rosto dela, e lembro que já vi aquela expressão antes, mesmo que passageira não pude deixar de notar, uma expressão de infelicidade ou insatisfação, senti que alguma coisa a incomodava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Diana, alguma coisa a preocupa? – Perguntei, mas logo ela disfarçou, e me deu um belo sorriso.

– Não, só lembrei da minha avó, e fiquei um pouco com saudades, mas sei que ela tem estado comigo em todos esses momentos.

-Bom! Saiba que eu estou aqui para o que der e vier, então pode se abrir comigo sempre que precisar.

Ela riu e disse.

– Posso mesmo! Então Ethan, o que sua mãe disse quando te viu chegar naquela situação ontem? Ela perguntou.

– Ah nem te conto, estávamos voltando para casa quando um policial...

Ficamos ali conversando naqueles balanços durante um bom tempo, falamos um pouco da minha vida, dos acontecimentos que nos levaram até ali, e ela também falou um pouco da vida dela, aprendi muito sobre a Diana, e pude perceber que ela de certa forma foi uma pessoa solitária, mas nunca infeliz, ela me disse o quanto se empenhou para deixar aquela propriedade fora da cidade, como uma linda morada de animais e plantas, me disse também que estudou na maioria das vezes, nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lugares onde seus pais trabalharam, por obséquio de um programa estudantil, por esse motivo viajava tanto. Eu pude observar, que podia também contar com ela, e colocar todos os meus sentimentos naquela relação. Logo começou a ficar tarde, então nos despedimos e voltamos para nossas casas.

– Bom! Então amanhã, umas nove horas da manhã nós passamos na sua casa para te buscar, pode

ser!? – Perguntei.

– Não, vamos fazer melhor, eu vou até sua casa, e partimos de lá! – Ela insistiu.

– Bom! Pode ser então, você quem sabe!

– Então faremos assim, tchau Ethan, até logo.

– Até Diana. – Na despedida um forte abraço, e nem preciso dizer o resto né, vocês já sabem!!!

A noite chegou, mais rápida do que qualquer coisa, e com ela fortes sentimentos, na minha cama, eu fiquei observando aquela corrente em meu pulso, pensando nas coisas que aconteceram naquela tarde, ou melhor, nas coisas que aconteceram durante todos os dias que passaram desde que a conheci. Porém minha concentração se desfez,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando ouvi as batidas em minha porta.

– Ethan, sou eu George, preciso falar com você!

Levantei-me da cama, fui rapidamente abrir a porta...

– Oi, George! Posso ajudar em alguma coisa? –

Perguntei estranhado o que ele poderia querer ali.

– Olha se tem alguém que pode ajudar, esse alguém não é você! – Ironizou, fazendo-me rir.

– Certo! – Exclamei.

– Falei com o chefe dos bombeiros, e ele disse que você começa na segunda agora, no período da tarde, você quer...! Não quer!? – Ele perguntou, meio suspeito.

– Mas é claro que sim, muito obrigado George! – Disse feliz, e abraçando-o.

– Tá bom, tá bom, mas não precisa dessa euforia toda! Bom então é isso, deixa eu ir dormir por que a coisa está ficando muito estranha aqui. – E saiu!

– Boa noite!

– Boa noite Ethan.

Quando ele se retirou para seu quarto, eu voltei
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para cama, e meus pensamentos se aprofundaram ainda mais, com aquele serviço que eu iria fazer, poderia comprar algo a altura para Diana, pelo presente que presenteara mais cedo, fiquei pensando nas infinitas possibilidades, também tinha que comprar um celular. Tinha certeza principalmente de que tudo estava bem, de que tinha os melhores amigos que se podia ter, bem como a melhor família, e com certeza a melhor namorada, seria egoísmo pensar ou dizer, que faltava alguma coisa...

No dia seguinte, antes que o despertador acionasse, já estava em minha nítida lucidez, levantei da cama, e descí para cozinha, afim de beber um copo com água, o pessoal ainda estava dormindo. Da janela da cozinha, eu prestava atenção na rua, os detalhes natalinos no jardim de casa, e naquele clima sorumbático que estava lá fora, voltei para meu quarto e fui ao banheiro tomar um banho quente, ao terminar, lembro-me de ter me sentado na escrivaninha e olhar atentamente a capa do livro que tinha pegado na casa da Diana outrora, decidi folhai-lo, e sim, apesar de ter insistido muito para Diana me emprestar, não tive tempo de lê-lo, ou

PERIGOSAS ACHERON

forte interesse, e foliando aquele livro, percebi em uma das folhas uma frase, não tinha certeza se foi Diana que escreveu, ou alguém que o tenha lido, estava escrito “Earth of Nobody” no momento eu não entendi ao certo o que aquilo estava querendo dizer, mas poderia ser algo sem sentido ou sem significado, então ignorei, e acho que não foi Diana que escreveu, então comecei a ler o livro até dar o tempo de irmos para a paróquia.

Horas depois, nos arrumávamos para ir, como antes tinha notificado para minha mãe que Diana iria conosco, não precisava se preocupar com maus entendidos, ou algo do tipo. No meu quarto, me arrumava no momento em que ouvi a campainha, e descii rapidamente, ainda bem que não ninguém foi até lá abrir! Quando cheguei lá em baixo, abri a porta e a vi, estava maravilhosamente linda, e seu sorriso refletia sua beleza, a abracei e a convidei para entrar.

- Diana, bom dia, você está linda! Entre! – Disse.
- Oi Ethan, obrigada, e por falar nisso, você também está muito bonito! – Enfatizou.
- Então como foi sua noite, dormiu bem!? –

PERIGOSAS NACIONAIS

Perguntei no intuito de jogar conversa fora.

– Bom, sim! E você?

– Ah, sim, sim, dormi bem! – Nossa no que eu estava pensando.

– Estou ansiosa para ir à igreja, vai ser minha primeira vez.

– Sério! Sabia não, bom não é o meu melhor lugar do mundo, mas gosto de ir as vezes. – Frisei.

– Só você Ethan!

Sem mais demora, minha mãe apareceu nas escadas, e pra nossa sorte, arrumada juntamente com o George.

– Oi Diana, é um enorme prazer recebe-la novamente, E aí como vão as coisas!? – Minha mãe perguntou.

– Olá dona Susan, vão bem, obrigado por perguntar!

George também a recebeu com seus cumprimentos, então nos dirigimos todos para a caminhonete, no carro pouca conversa ainda bem, não queria nenhum constrangimento, e não demorou muito para chegarmos lá, já na entrada da igreja pude ver o carro da mãe do Ed estacionado, e fui juntamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com Diana procura-lo, andando por ali, vi a Sarah e me aproximei dela perguntando.

– Bom dia dona Sarah, onde está o Edward!?

– Oi Ethan, o Edward não veio hoje, ele está um pouco mal de saúde, e ele ficou em casa com o pai dele.

– Ah bom, será que eu posso ir na sua casa mais tarde então, gostaria de vê-lo.

– Ethan, ele está de castigo por ter chegado tarde naquele dia, então não o chame para sair, aí nesse caso pode ir lá sim, vai ser bom para ele. –

Afirmou.

– Pode deixar, então foi um prazer vê-la dona Sarah, até mais tarde então.

– Até Ethan. – Despediu-se.

Dentro do edifício, Diana e eu sentamos perto um do outro, era tudo muito estranho para ela, meio que não entendia o que estava acontecendo ali, e por que as pessoas socializavam entre si, um bem religioso, então durante o andamento da missa, ela perguntou baixinho em meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ethan, então ele está querendo dizer que quem não se redimir dos pecados, quando morrer irá para o inferno! – Ela perguntou ao ouvir o padre em seus dizeres.

– Bom, eu não sei ao certo, esse tipo de coisa é muito subentendido para mim, as vezes acho que uma boa conduta, é o caminho mais certo para o paraíso, e os pecados, meio que fazem parte da vida das pessoas, então se formos seguir por esse entendimento, todos estão condenados ao inferno.

– Mas ele disse que se nos arrependermos, seremos poupados. – Ela insistiu.

– É mais ou menos assim, não sei. – Confesso que nem estava prestando atenção no que o padre estava dizendo, por que na verdade eu só conseguia manter meus pensamentos focados nela.

O tempo foi passando, Diana estava concentradíssima naquele culto, ela perguntou o porquê de ter um homem no fundo da igreja pregado em uma cruz, e eu claro tinha que explicar, claro que ela sabia que se tratava de Jesus, mas nunca tinha entrado numa igreja, então foi um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco difícil para ela, no entanto, eu a ajudei a compreender um pouco melhor toda aquela situação, mas mal sabia sobre assuntos bíblicos, e na verdade, via muita injustiça em muitas das coisas que ali eram ditas.

– Diana, seus pais não acreditam em Deus, verdade!? – Perguntei em seu ouvido.

– Bom, minha avó disse que minha mãe até um certo tempo, acreditava, mas tempos depois ela passou e não crer, e quando conheceu meu pai, que naquele momento não acreditava, passou a desacreditar também, mas ao contrário do meu pai que não acredita apenas, minha mãe além de não crer, meio que não gosta de religião e tenta refutar qualquer coisa que se associe a isso.

– Então por isso você não quis dizer a ela que viria aqui comigo hoje né? – Perguntei curioso. – Sim, e isso evitou muita dor de cabeça.

Uma senhora que estava perto de nós fez aquele barulho “Psiii”, pedindo silêncio, bom, aquela era uma igreja, então paramos o assunto, e Diana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a prestar atenção novamente, ao contrário de mim que ficou como sempre disperso. Como tudo na vida tem que ter um fim, aquela missa não foi diferente, e chegou ao termino. Na saída, minha mãe conversava com as pessoas que estavam ali, vi que ela estava conversando com a Sarah, então me preocupei um pouco, pois temia que Sarah falasse algo sobre aquela noite com a Carol, mas pela expressão contida no rosto das duas, acredito que tal assunto não cairia naquela conversa, e por hora não me preocupei.

Enquanto isso Diana e eu fomos para o estacionamento esperar por George, Cathy e minha mãe, andamos a passos curtos, aos poucos fui a conhecendo melhor, e compartilhando o melhor que ela tinha para viver comigo, chegando no estacionamento, ficamos ao lado do carro conversando sobre o que ela tinha achado de tudo aquilo, e se tinha sido uma boa ideia convidala.

– Então, o que você achou!? – Perguntei com um pouco de receio.

– Bom, foi tudo um pouco estranho para mim, mas para ser sincera, eu gostei... e espero vir de novo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em breve! – Ela disse para minha surpresa.

– Sério, que ótimo, então! Ah, queria te dizer uma coisa que aconteceu.

– Diz aí!

– Eu consegui um trabalho no corpo de bombeiros, não é nada tão grande, mas posso conseguir alguma grana, e quem sabe te dar aquele diamante que eu prometi.

– Diamante!?

– Tô brincando, até parece! Não que você não mereça, mas acho que com o que eu ganhar vai ser impossiv...

– Hei, só de tê-lo ao meu lado, é o melhor presente que eu poderia ganhar, Ethan, você é a melhor coisa que me aconteceu em tempos, e nenhum diamante ou ouro, ou qualquer tipo de riqueza, vai me fazer pensar o contrário. E fico muito feliz que tenha arrumado um ofício.

Aquelas palavras foram fundo em meu coração, nunca antes tinha ouvido palavras tão motivadoras e impactantes, naquele momento eu me senti o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor homem do mundo não de forma adjetiva, mas de forma feliz, como se nada pudesse estragar aquilo que eu sentia naquele momento, não pensei duas vezes e retribui a gentileza, e disse tudo em poucas palavras aquela garota.

– Diana, eu te amo!

– Para Ethan, não é para tanto.

– Não, sério, se você acha que eu sou a melhor coisa que já aconteceu na sua vida, eu quero que suas palavras também se tornem as minhas, pois não poderia pensar diferente, como havia dito antes, desde o momento em que te vi, eu me apaixonei instantaneamente, foi algo surreal e emocionante, e quando nos beijamos pela primeira vez, senti algo indescritível em mim, mas sabia naquele exato momento, que você é a pessoa com quem eu quero passar a eternidade.

Nenhuma palavra a mais naquele momento, nós não ligamos para nada, nem para o local onde estávamos, ou se quer para as pessoas que ali estavam, eu não me intimidei com o fato de minha mãe estar por perto, ou alguém que nos conhecia,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas naquele momento, a única coisa que eu sabia que tinha que fazer era beijar ela, como se não houvesse amanhã, como se o destino quisesse que aquele momento acontecesse, então o fiz, beijei-a como nunca o fizera antes, e confesso que me perdi em seus lábios, e no calor de seus braços, tornei-me seu alicerce, ao mesmo tempo que abriguei-me em seu coração!

Minha mãe de longe avistou, não posso descrever a sua reação por que estava longe, mas soube que o que sentira era felicidade, felicidade por ver seu filho ao lado de alguém com quem tivera uma grande afinidade, felicidade por ver seu filho feliz.

Após beija-la nos abraçamos, algo surreal aconteceu, continuamos abraçados, como se um dependesse do outro, como se um não quisesse soltar o outro, naquela hora mostrei um lado de mim que não conhecia, a solidão, e posso afirmar com toda a certeza que Diana me salvou desse desastre, eu não liguei para nada naquele momento, e muitas coisas vieram à tona, por um instante eu sabia que estava feliz, mas por dentro sentia que faltava alguma coisa, algo que a muito permanecia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em meu coração, ao mesmo tempo que a abraçava eu vi meu pai, ali distante, olhando para nós e sorrindo, eu não pude conter as lágrimas, eu não pude conter a dor, então a única coisa que fiz, foi esvair-me de toda magoa e tristeza, senti tanta saudade, tudo que eu queria era poder chegar em casa eu contar para ele tudo que eu sentia, sabe, aquelas coisas que você só compartilha com seu pai, acho que Diana despertou algo em mim que nem mesmo eu conhecia.

– Ethan, o que foi aconteceu alguma coisa! – Ela perguntou surpresa, ao ver as lágrimas escorrendo em meu rosto.

– Não, não foi nada, é que eu lembrei de algo que me emocionou um pouco, mas não se preocupe, já está tudo bem.

– Ethan, pode se abrir comigo, quero que saiba que estou aqui pra o que der e vier!

– E eu fico grato por isso, relaxa, foi uma coisa boa, não é nada demais, posso dizer que estou até feliz.

– Hei! Ethan, quero que me prometa uma coisa, olha, eu sinto algo verdadeiro por você, e quero que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saiba que sempre pode contar comigo, mesmo que não seja conveniente, e se possível compartilharei minhas dores com você, tá ok!

– Tá ok, Diana... muito obrigado! – Disse abraçando-a.

George chegou naquela hora, juntamente com minha mãe e Cathy, ela não falou nada, mas o semblante em seu rosto, não era disfarçável, logo entramos no carro, e voltamos para casa, ao aproximarmos do nosso bairro, George sugeriu deixar Diana em casa, mas ela logo o contrariou.

– Não, sr. George, pode ir direto para sua casa, de lá eu vou caminhando! – Ela disse.

– Tem certeza, se quiser eu posso deixa-la em casa.

– Não! Não precisa se incomodar, eu gosto de caminha para variar, e assim conheço um pouco do bairro. – Insistiu.

– Tive uma ideia melhor, já que é assim por que não almoça conosco Diana! – Minha mãe sugeriu.

– Não acho que seja uma boa ideia. – Respondeu um pouco tímida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Que nada, é uma boa ideia, sim, vamos Diana, vai ser um prazer tê-la e nossa casa. – Insistiu minha mãe.

Bom eu não podia dizer que não era uma má ideia, Diana olhou para mim, meio que pedindo uma confirmação da minha parte, então eu disse:

– Diana é melhor aceitar, se não a dona Susan não vai largar do seu pé! – Afirmei, mas não podia negar que minha mãe teve uma ótima ideia se antecipando, digo isso por que já pretendia convida-la para ficar para o almoço também.

– Bom, nesse caso então acho que não tem problema! – Diana disse.

– Ótimo, então hoje farei minha receita especial! – Minha mãe afirmou.

– Sério, então devíamos convida-la mais vezes Diana. – George Disse.

Rimos daquela situação enquanto estávamos naquele carro, todos nós estávamos nos divertindo, minha mãe conversava bastante com Diana, fiquei feliz que as duas se gostaram, aquela manhã para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim estava sendo maravilhosa. Chagando em casa, minha mãe foi logo para a cozinha, George estava na sala com a Cathy, e Diana e eu subimos para meu quarto.

– Nossa, seu quarto é mesmo incrível! – Ela afirmou.

– Sério, mas não tem nada demais, eu só gosto de colar coisas na parede, por isso é meio diferente.

– Sorte a sua, por que minha mãe não gosta que eu cole nada na parede, diz ela que isso tira o glamour da casa, então meio que comprou um painel gigante onde eu faço as anotações.

– Sério, quisera eu ter um painel! – Exclamei.

– Quem é esse na foto!? – Ela perguntou.

– Ah! Esse aí era meu pai! – Respondi.

– Seu pai!? Eu achei que o George era seu pai, por isso você o chama pelo nome, eu até estranhei!

– Ironizou.

– É! George é uma excelente pessoa, mas não é meu pai, meu pai morreu a alguns anos!

– Sério Ethan! Eu não sabia, nossa! Meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimentos.

– Não, sem problemas.

– Pela foto dar para ver que ele era militar!

– Sim, ele era piloto, o avião em que ele estava caiu em um teste, mas ele não conseguiu ejetar!

– Ethan, eu sinto muito!

– Não, já faz muito tempo, eu era apenas uma criança, não entendia muito o que estava acontecendo, e me lembro até que me esconderam a verdade, disseram que meu pai foi para uma missão importante, em algum lugar, mas aquilo só piorou as coisas, e quando soube da verdade, me vi olhando para um jazigo com seu nome escrito, daí entendi o motivo de tanta tristeza em minha mãe.

– Deve ter sido difícil para você, eu não sei como é, mas deve ter se sentido um pouco sozinho, imagino.

– De fato sim, mas hoje tudo isso mudou...

– Então quer dizer que hoje mais cedo no estacionamento! Ethan! – Ela percebeu. Naquele momento, meu abraçou e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Por que não me disse, eu só quero que saiba que estou ao seu lado, e volto a dizer que compartilharei das suas dores.

– Não, está tudo bem, tudo isso é passado, muitas coisas aconteceram desde então, o George, você! Não há mais motivos para ficar triste, a única coisa que posso sentir nesse momento é felicidade.

Logo George bateu na porta, e disse:

– Ethan, Diana, o almoço está pronto!

– Ok George, já estamos indo... – Disse.

Descemos então para a cozinha, onde nos deliciamos com o belo almoço que minha mãe havia preparado, todos estavam felizes e sorridentes, me senti pela primeira vez em paz, e sentia que nada mais de ruim aconteceria.

Aquele dia então passou, fui acompanhando Diana até sua casa, mas não me arrisquei a ver seus pais, e a deixei na porta, depois voltei para minha casa. Na segunda feira de manhã George bateu na minha porta.

– Ethan, acorde, hoje é grande dia se lembra!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordei e olhei para o relógio, eram seis da manhã, me arrumei ainda com cara de sono, e desci para cozinha, George estava uniformizado, sentado na mesa tomando um café, e claro, lendo seu tradicional jornal.

– Bom dia, temos que ir cedo mesmo? – Perguntei.

– Sim, por enquanto sim, vou aproveitar que você está de férias, por isso iremos de manhã, mas quando as aulas voltarem, não vai ter que acordar cedo. – Ele afirmou.

– Não sem problemas, mas podia ter me dito que sairíamos cedo, se não tinha dormido mais cedo ontem, e colocaria o despertador.

– Ah, me desculpe, tem torradas ali, como! Já, já partiremos.

– Beleza!

Depois de lanchar naquela manhã, George e eu chegávamos no quartel, era um lugar totalmente sensacional, as pessoas eram bem receptivas, chamavam o George de sargento montanha, bem como o oficial Derick tinha dito, nós fomos na sala

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do chefe daquela unidade, e eu conversei com ele, e ele me deu algumas orientações, depois George me levou ao pátio, onde eu iria trabalhar, lá haviam muitas viaturas, e vários caminhões, nunca pude imaginar que houvessem tantos veículos dos bombeiros naquela cidade, lá tinham quatro rapazes, Danny, Harry, Jhon e Gregory, o encarregado, eles foram bem receptivos, com exceção de Gregory que logo após de instruir-me no que eu devia fazer, retirou-se, os outros rapazes, não escondiam o desejo de se tornarem bombeiros, mas pelo fato de serem novos e não terem idade, o serviço naquele setor por hora já era suficiente.

Logo um sinal sonoro tocou, e George despediu-se de mim, e disse que o trabalho o chamava...

Fiquei ali com os outros, e o serviço logo começou, sério, nunca antes tinha ralado tanto na minha vida, aquele trabalho me fez perceber muitas coisa, bem como dar valor ao dinheiro que se ganha, e as que coisas que se tem, como aquele era meu primeiro trabalho, antes não percebia essas coisa, ah, tem outra coisa, percebi também que aquilo não era algo que eu queria para minha vida, falo de ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bombeiro, pois perdi a conta de quantas vezes aquele sinal tocou, não fazia ideia de quantas pessoas precisavam da ajuda dos bombeiros, e também percebi que não queria ser bombeiro quando vi uma das unidades chegando no quartel, pude ver de longe o semblante insatisfeito dos socorristas, depois fiquei sabendo que duas vidas se perderam em um acidente nas proximidades, e que os bombeiros fizeram tudo que estavam ao seu alcance, mas no final, só presenciaram as chamas nas ferragens. Vi que aquele trabalho tinha seus méritos, a satisfação de ter salvado uma vida, era notoriamente nítida, mas perder alguém, era terrível, como posso definir os bombeiro daquele lugar, bom eram pessoas que se arriscavam diariamente para salvar outras vidas, mas quando as coisas não davam certo, querendo ou não, aqueles trabalhadores sofriam, entendi por que as vezes George chegava cabisbaixo em casa, mas não falava nada, entendi naquele momento que o que ele estava sentindo era tristeza por não ter conseguido fazer aquilo que lhe foi confiado, mesmo diante de tantas adversidades.

Terminado meu expediente, voltei para casa, fui de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ônibus mesmo, George tinha saído para uma ocorrência, assim que entrei no ônibus observei que o mesmo passava no bairro onde Ed morava, então decidi passar lá. Ao descer na parada caminhei um pouco até sua casa, chegando lá toquei a campainha, Ed atendeu a porta e estava com uma cara ruim, como se tivesse acabado de acordar ou tivesse sei lá...

– Nossa! Você está com uma cara feia, aconteceu alguma coisa!?

– O que! Não estou bem, entre! – Disse. E aí como vão as coisas, pensei que viria aqui ontem, minha mãe te encontrou lá na igreja ontem.

– Ah sim, verdade, bom eu esqueci completamente, e o tempo foi passando sabe, mas tô aqui né, então...!

– Relaxa, tô brincando, e todos sabemos o motivo desse esquecimento!

– O que!?

– Minha mãe disse que você estava com uma menina bonita ontem, então imaginei que fosse a Diana. Então parece que é sério!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Bom, já que perguntou, sim, Ed eu nunca estive tão feliz em toda minha vida, veja isso em meu braço.

– O que!?

– Não está vendo! Ela me deu isso, significa que ela gosta de mim!

– Que bom, pelo menos alguém está feliz! – Ele disse.

– Espera aí, como assim, e quanto a você e aquela garota da festa... qual o nome dela mesmo...?

– Paty...?

– Sim, essa mesmo, então qual é a sua com essa menina, quando cheguei no quarto vi a

intimidade de vocês...

– Ah, não enche cara, você sabe muito bem o que viu!

– Tá bom, tá bom, mas o que foi aquilo, quando me disseram que você estavam em um quarto sozinho com uma garota eu quase não acreditei, e confesso que fiquei surpreso quando vi aquela cena, então se você não quer que eu pense nada errado, como seu melhor amigo eu quero que me diga o que

PERIGOSAS ACHERON

aconteceu!

– Desde quando você se importa!? – Ele perguntou com um tom desconhecido para mim, naquele momento eu vi um lado do Edward que não conhecia.

– Hei, relaxa cara, só estou tentando ajudar! – Respondi.

– Então apenas esqueça, pode ser!

– Beleza então, não está mais aqui quem viu. – Disse rindo.

– Na boa Ethan, vai embora!

– Não, não parei é sério, vamos mudar de assunto, e quanto ao basquete, vai tentar mesmo entrar para o time no próximo semestre? – Naquele momento a tensão se desfez, confesso que fiquei um pouco preocupado com as reações do Ed naquele momento.

– Bom, não sei, acho que não, antes eu queria entrar para impressionar, você sabe quem, mas agora nada disse importa.

– Não cara, não pense assim, afinal olha para você, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tirando esse óculos idiota e essas roupas antiquadas que você usa, aposto que tem um cara aí de quem as meninas daquela escola correriam atrás com certeza, você só precisa confiar mais em você mesmo!

– Sério!?

– Sério, confia em mim! – Na verdade, aquelas palavras que eu disse eram da Carol, de uma outra conversa, ela me disse que o Ed era até bonito, mas suas roupas eu os óculos o mudavam demais.

– Tive uma ideia, sua mãe tá em casa? – Perguntei a ele.

– Não por que?

– Posso usar o telefone?

– O telefone? Pode ué! Por que?

– Apenas confia em mim, tá na hora de alguma coisa mudar.

– Mudar?

Então fui ao telefone onde disquei o número da Carol...

– Alô? Carol!?

– Sério cara que você tá ligando pra Carol! –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afirmou.

– Relaxa aí ed. – Disse a ele. Oi Carol, preciso de um favor, lembra daquela vez no refeitório da escola, quando a gente fez aquela aposta, então acho que você perdeu.

– Perdi, mentira, quer dizer que ele vai mudar mesmo o visual? O Edward?

– Tô aqui na casa dele, então pé melhor se apressar.

– O que você disse pra Carol vir aqui, e que aposta é essa!? – Ed perguntou.

– Pode me esperar aí, não vou demorar! – Ela disse.

– Beleza, estarei te esperando!

– O que? A Carol está vindo para cá!? – Ele perguntou assustado.

– Sim, e nós vamos para o shopping, cara precisamos mudar o seu visual, e dessa vez não me venha com desculpas.

– O que!? Não posso sair você sabe disso Ethan, e não tem nada em mim que precisa ser mudado!

– Sério Ed, pois eu discordo, e relaxa, sua mãe não vai te matar confia em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Não Ethan, não se trata de desobedecer minha mãe, trata-se dessa sua atitude com a Carol de achar que eu preciso mudar...

Ele até que tentou, mas não foi o suficiente, não demorou e a Carol tinha chegado, nós quase arrastamos Ed para dentro do carro, ele por fim não resistiu e entrou no veículo, no carro apesar das insatisfações do Ed, as coisas estavam dando certo, fazia tempo que não nos divertíamos tanto assim, no shopping ele nem olhou as coisas que estava comprando, na verdade Carol escolheu todas as peças, e Ed foi provando uma a uma, na verdade Carol tem um bom gosto, ela estava escolhendo bem, bem perto dali havia uma barbaria.

– Ed, nós vamos ter que fazer uma coisa, mas asseguro que é para seu próprio bem!

– O que!? Do que você está falando. – Ele perguntou.

– Você vai ter que cortar o cabelo!

– O que meu cabelo, por que meu cabelo, o que tem de errado com meu cabelo!?

– O que, quer mesmo que eu responda...

– Sim quero! – Ed afirmou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– É eu também quero saber Carol.

– Ah meninos, será que eu tenho que dizer mesmo, bom, acontece que seu cabelo é grande demais, e está totalmente fora de moda, se você ser notado por aquela vadia, corte o cabelo. – Ela disse, convencida de suas palavras.

– Vadia!

– Sem mais Ed, depois que saímos daqui vamos cortar o seu cabelo!

Como antes Edward relutou, mas não foi suficiente, ele percebeu que as roupas que estava comprando estavam lhe caindo no gosto, então ele teve que concordar com a Carol, e particularmente, eu também estava pensando em cortar também.

Na barbearia Edward cortou o cabelo, e sem dúvidas tornou-se outra pessoa, seu ego foi lá no alto, ele se admirava no espelho como se pudesse sair dali, e ganhar o mundo, pobre Ed, então faltava apenas uma coisa, os óculos.

– O que, não eu preciso desses óculos, não é uma questão de estética e sim de necessidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Sim, eu sei, mas essa armação, não é mesmo grotesca, olha meu amigo Gabriel trabalha numa ótica aqui perto, tenho certeza de que lá tem algo que combine com você.

– E quem é esse Gabriel, mas um namoradinho seu!

– Ed perguntou.

– Hum, será que vi uma centelha de ciúmes aí. – Ela disse.

– O que!? Ciúmes? Não mesmo, sem logica!

– Bom, para sua informação, Gabriel é gay, então pode tirar ele da minha lista! – Ironizou.

– Como assim, você tem uma lista!? – Perguntei surpreso.

– Sério, claro que não, pelo amor de Deus, vamos logo lá, senão eu esgano vocês. – Ela disse rindo.

Chegando nessa loja, Gabriel foi bem receptivo e escolheu uma boa armação para o Ed, depois de toda aquela caminhada nós fomos a alguma praça de alimentação para um lanche, sentados ali, nos divertimos um pouco, e relembramos algumas coisas que tinham acontecido nos últimos anos, pois aqueles momentos nossos estavam para acabar, Carol ia fazer faculdade em Winchester,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

então nos distanciáramos um pouco, aqueles momentos eram realmente preciosos e deveriam ser desfrutados da melhor maneira possível.

– Olha Ed, nunca pensei que daria razão a Carol, mas você está bastante mudado, seu visual ficou demais! – Disse para levantar mais o seu ego.

– Sério!

– Sério, a Miley seria uma louca se não quisesse nada com você.

– Ethan eu já disse que não tenho mais nenhum tipo de sentimento em relação aquela menina.

– Essa é nova pra mim! – Carol disse.

– Pois é, o Ed a viu beijando um garoto um dia desses.

– Bom, não foi por falta de aviso!

– Carol, pare! – Disse em defesa do Ed.

– Mas relaxa, eu me lembro da festa, e sei que você levou a Paty para o quarto, o que foi que vocês aprontaram mesmo!? – Ela perguntou.

– Nada. – Ed respondeu como se não devesse satisfação alguma.

– Como assim nada! – Carol exclamou. Bom e na

PERIGOSAS ACHERON

verdade eu também estava meio curioso para saber o que ele iria dizer, ou se ele ia dizer.

– Paty e eu apenas conversamos, só isso.

– O que como assim, cara você é gay por que se quiser a gente volta lá na ótica eu falo com o Gabriel e então...

– O que!? Não é nada disso, eu só não quis ficar com a Paty, ela é uma boa pessoa, nós conversamos bastante, e tornamo-nos bons amigos.

– É, mas quando eu cheguei ao quarto, você estava chorando no colo dela, era uma amizade ou uma terapia? – Perguntei, no momento em que Carol desmoronou-se em gargalhadas.

– Sério cara! Nossa eu queria ter visto isso, não acredito, por que você estava chorando no colo de uma menina!? – Perguntou Carol.

– Olha não me importo se parece vergonhoso para vocês, mas para mim não é, e eu não tenho nada para explicar para vocês! – Ele disse irritado.

– Calma, não vamos mais encher o seu saco, não está mais aqui quem falou, pronto! – Carol disse. Então, semana que vem vai rolar outra festa, quem tá afim de ir!

– Não obrigado, na última festa que fui, lembrei por

PERIGOSAS NACIONAIS

que não sou muito chegado a festas! – Afirmar.

– Mas a culpa foi toda sua, achou que estava bebendo água, foi nisso que deu, e a Diana ainda perdeu a festa tendo que cuidar de você! Falando nisso, E aí o que aconteceu com ela, será que deu problema com os pais dela.

– Não, ela me disse que deu tudo certo! – Disse. O Ethan a levou para igreja. – Ed disse e depois virou o rosto bebendo seu milk shake.

– O que, tá de brincadeira, por que você tem que envolver religião em tudo.

– Só por que você não gosta de igreja, não significa que ninguém pode gostar também não, e quanto a Diana, ela gostou de ter ido, e disse que não via a hora de ir novamente.

– Ethan, eu não vou nem entrar nesse assunto como da última vez, senão acabaremos brigando, você não aceita a razão.

– Ah, eu não aceito a razão...

– Eu já disse vamos mudar de assunto, poxa, nós estávamos falando do Ed agora pouco, cadê o assunto morreu.

– Não para, deixa eu quieto aqui na minha...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah tenho uma novidade, adivinha que trabalha agora!?

– O que Ethansinho, vai me dizer que você está trabalhando? – Carol perguntou.

– Ué! E se eu disser que sim, quer dizer que seria uma surpresa se eu arrumasse um emprego?

– Tô brincando, mas E aí, me conta o no que está trabalhando!

– É, Ethan! No que está trabalhando!? – Reforçou ed.

– Bom, trabalha na unidade do corpo de bombeiros, como ajudante de serviços gerais, o George me arrumou.

– Então você é bombeiro? – Ed perguntou.

– Não, bem longe disse, e é um caminho complicado até se tornar um bombeiro, eu meio que lavo os caminhões.

– Lavar os caminhões! – Ed afirmou com aquela cara de quem estava louco para zombar.

– Espera! Isso me lembra alguém? Derick o policial daquela noite.

– Sim, ele já trabalhou nessa função! – Afirmei.

– Ainda bem que vocês já tinham me deixado em

PERIGOSAS ACHERON

casa. – Completou Ed.

– Cara vai por mim, a cena com sua mãe, com certeza foi mais horripilante que o episódio com a polícia. – Carol afirmou sarcasticamente.

– O que está querendo dizer com isso! – Ele respondeu.

– Ah na boa gente, vamos parar com isso, vocês dois vivem brigando, parece até que se amam.

Naquele momento eu percebi algo nos dois, porque depois daquela afirmação, o clima ficou pesado ali, um olhou para o outro com cara de desprezo, como se aquela situação fosse impossível, mas eu reparei bem na inquietação de ambos, e era nítido que ali tinha alguma coisa.

– Você só pode estar louco Ethan. – Carol afirmou. É Ethan, dessa vez você foi longe! – Ed reforçou o que ela disse.

– Tá bom, E aí Carol, fiquei sabendo que a festa de réveillon vai ser na sua casa nesse ano!

– Infelizmente, meus pais são muito caretas, só vai ter gente de escritório do meu pai lá, um bando de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

velhos sem graça, e as amigas horrorosas da minha mãe. Tá vendo gente é por isso que eu queria que vocês fossem comigo em outra festa.

– Ah, não mesmo, você pode dizer que seus pais são caretas, concordo, mas a festa que eles darão ao menos vai ter limites. – Afirmiei.

– Ainda bem que vocês irão né, odiaria ficar sozinho naquele lugar, suportando tanta asneira.

– Carol, se você consegue viver consigo mesma, você vai suportar sim. – Ed falou sarcasticamente.

– Consegue ver isso aqui Ed! – Carol mostrou o dedo do meio para ele.

– Bom, então tá marcado, vamos passar o fim de ano na casa da Carol, ao menos teremos advogados lá caso a polícia apareça. – Disse ironizando.

– Essa foi boa Ethan! – Carol concordou, tocando em minha mãe!

Saímos dali e voltamos para casa, Carol deixou a mim e ao Ed, na casa dele, sua mãe por sorte não estava, não queria ter que ouvir sermões, ao chegar em casa, despedi-me da Carol, e perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Carol, você gosta do Ed?
- O que, claro ele é meu amigo, por que pergunta!?
- Não, pergunto se você sente alguma coisa mais forte que amizade por ele?

– Olha eu não sei onde quer chegar, mas o Ed e eu somos apenas bons amigos, bem como você também é? – Ela até que tentou disfarçar, eu não tinha certeza claro, mas podia jurar naquele momento que a Carol gostava um pouco do Ed.

– Beleza então, mas estive ligando alguns pontos e meio que suspeitei de algumas coisas. – Disse saindo do carro.

– Espera ai, volta aqui, como assim estive ligando alguns pontos, o que você está querendo dizer com isso!?

– Bom, assim que eu te liguei lá da casa do Ed, você veio correndo, e lá na festa quando disseram que o Edward estava com uma menina no quarto, você até que disfarçou a euforia, mas dava para ver nos seus olhos que estava com ciúmes, e também teve aquela vez...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Para Ethan, você está redondamente enganado, acho melhor eu ir indo nessa, senão vou acabar fazendo uma loucura tipo te bater!!!

– Tá vendo, é desse tipo de coisa que eu estou falando, sempre que batemos nessa tecla você se esquivava...

Carol saiu ferozmente com o carro dali, nem terminou de ouvir direito o que eu estava dizendo, a princípio espero não a ter deixado com raiva, mas com certeza mexi com os sentimentos dela.

Em casa não havia ninguém, fui ao telefone e liguei para Diana.

– Alô! Ela respondeu.

– Oi eu gostaria de falar com o Barry? – Disfarcei com uma voz diferente.

– Ethan eu sei que é você? – Ela respondeu.

– Sério, como assim!? – Perguntei surpreso.

– Não é que essa linha aqui de casa é nova, e só que tem o número é você e algumas pessoas do trabalho da minha mãe.

– Ah, bom então... E aí como está sendo seu dia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ah! Tranquilo, estou lendo alguns livros que vi aqui na biblioteca desenhando algumas coisas no meu quarto, meio que matando o tempo. E você como foi lá no trabalho.

– Ah, foi como posso dizer, foi tudo meio novo para mim.

– Sério, quer falar sobre isso!?

– Queria que fosse pessoalmente, mas já está tarde então, vou te contar quando nos vermos!

– Tive uma ideia! Amanhã vou pintar a parede aqui do meu quarto, e gostaria que me ajudasse, você pode!

– Amanhã! Se for de tarde, posso, posso sim!

– Beleza, usa uma roupa que você não goste, você vai pôr a mão na massa... – Riu ao telefone.

– Beleza! Já estou contando as horas para o amanhã chegar.

– Certo, nesse caso estarei te esperando... – Disse tossindo várias vezes ao telefone.

– Diana! Você está bem!?

– Sim, acho que é a poeira dessa biblioteca aqui.

– Verdade, quando eu fui aí percebi isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ethan, tenho que desligar, amanhã a gente se ver então, tchau um beijo.
- Certo, um beijo, te amo.
- Eu também! – Disse e desligou.

À noite, sem surpresas, o mesmo rito de sempre, George perguntou como foi o trabalho, minha mãe como sempre, falou do seu trabalho, e da nova amiga que tem problemas e que ninguém conhece, o primeiro dente da Cathy estava nascendo. Na hora de dormir, fiquei na cama observando o teto, pensando no que aconteceria dali em diante, até pegar no sono...

No dia seguinte, as mesmas cenas se repetiam, coloquei o despertador para acionar mais cedo, claro, e me aprontei para o trabalho, na cozinha o mesmo de sempre, George comendo biscoitos, e lendo seu velho jornal, no carro poucas palavras, e no quartel nada diferente, fiz meu serviço, e quando deu a hora, voltei para casa, peguei um ônibus, que por sinal era o errado, fiz baldeação e por fim, cheguei ao lar doce lar, almocei e esperei o tempo passar, então peguei aquela velha roupa que tinha no armário, em um cômodo dos fundos, e coloquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na mochila, depois segui pela rua, em direção a casa dela, chegando lá, vi algumas viaturas dos bombeiros e ambulâncias na porta, muitos curiosos, sai correndo feito um louco, mas fui barrado por alguns policiais que estavam ali, eu tentava entender o que estava se passando, mas não compreendia nada, a preocupação era imensa, eu queria ter respostas, mas nada era obvio para mim, foi quando a vi, saindo em uma maca, desfalecida, observei sua mãe chorando, desesperada, sendo consolada por uma paramédico, naquele momento, também me desesperei, mas não havia muito o que ser feito, ou qual era a razão por de trás de tudo aquilo, na ambulância, Diana estava sendo colocada, não tardou até que o veículo saiu em disparada, logo o som que ecoava daquela sirene, também desapareceu. Eu sabia que ali não encontraria respostas, então voltei correndo para casa, meu coração batia forte, eu sentia um mal-estar, e mil coisas se passavam em minha cabeça. Já em casa, corri para o telefone, e liguei para o George.

– Oi George, teve uma ocorrência agora pouco aqui perto de casa, você pode me dizer do que se tratava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Espera aí Ethan, aconteceu alguma coisa!?
- George, por favor, tem como ver para mim?
- Tá, me dê só um minutinho para confirmar.
- Ok, eu espero!

Aqueles segundos, foram como horas para mim, a impaciência era tamanha, e a angustia sem precedentes, logo ele respondeu.

- Sim, parece que houve um chamado a alguns minutos. – Ele disse.
- Pode me dizer do que tipo de ocorrência era?
- Sim, foi um chamado de socorro, uma mulher estava passando mal.
- Sabe me informar a natureza do estado?
- Bom, não sei, por que tanta pergunta, qual sua relação com tudo isso?

- George, a pessoa socorrida era a Diana! Eu preciso da sua ajuda, pode me dizer para onde a levaram.
- Nossa Ethan! Vou fazer o seguinte eu não estou longe daí, vou aí te buscar e nós vamos até o hospital.
- Muito Obrigado George, estarei esperando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi uma torturante espera, não consegui conter as lágrimas de preocupação, meu mundo desabou naquele momento, e as coisas se distorceram ao meu redor, fiquei pensando no que poderia ter acontecido, e assimilando os fatos, lembrei da tosse ao telefone, e de algumas coisas que Diana dissera, mas nada que me fizesse entender, e fiquei ali, sentado no chão, com as mãos na cabeça, procurando sentido em alguma coisa, George então chegou, e ao ouvir o som do carro, corri apressadamente a ele. Entrei no veículo e partimos para o hospital.

– Então! Para qual hospital ela foi levada!?

– Ethan, levaram-na para o hospital regional.

– Ela está bem! Sabe me dizer o que aconteceu de fato?

– Não, não sei informar, mas eu conheço o diretor do hospital, vou conversar com ele e tentar entender o que está acontecendo.

– George, eu só tenho a agradecer por estar fazendo isso...

– Hei, não chore cara, ela está com certeza vai ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem, aquela menina é forte.

Aquelas palavras foram reconfortantes, por alguns segundos, mas na verdade nada mudou, a preocupação era intensa, e o medo aumentava cada vez mais. Não demorou até chegarmos no hospital, na recepção, George foi bem recebido, por conhecer o pessoal que trabalhava ali, eles deram algumas informações para ele...

– Então!? – Perguntei de forma atônita.

– Bom, ela está no terceiro andar, eles nos deram permissão para ir lá, mas não podemos entrar no quarto, mas se dermos sorte, poderemos falar com o médico do caso e perguntar para ele!

– Certo, então vamos lá!

– Vamos.

Pegamos o elevador, e fomos ao terceiro andar, mas nada foi tão estranho para mim do que aquele momento, de longe vi minha mãe abraçando a Stella, mãe da Diana, eu fiquei tentando entender o porquê da minha mãe estar ali, e pior, abraçando a Stella, por um momento eu parei, e parado naquele

PERIGOSAS ACHERON

corredor fiquei pensando...

- Ethan, o que foi, por que parou!?
- Não, por nada não, vamos continuar.

Então nos aproximamos de quarto onde Diana estava, e do lado de foram, minha mãe percebeu minha presença e do George.

- George, Ethan, o que estão fazendo aqui?
- Ethan! – Exclamou Stella.
- Ah sim, Stella este é meu filho Ethan, e meu marido George. É um prazer conhece-la. – George disse, de forma ingênua. Espera aí, ela é sua mãe Ethan? – Stella perguntou para mim.

- Sim, e Stella como está a Diana? O que aconteceu com ela, eu preciso saber!?
- Stella você é mãe da Diana? – Perguntou minha mãe surpresa.

Aquele momento foi muito esclarecedor para todos, ficamos ali, parados, na tentativa de encontrar uma resposta plausível para tudo aquilo.

- Mãe, quer dizer que a Stella é a sua amiga!? – Perguntei, mas já sabia desde o momento em que
- PERIGOSAS ACHERON

sai daquele elevador.

– Então a Diana é a filha de quem você falava?! –
Minha mãe perguntou a Stella.

– Então você conhece minha filha, através do
Ethan.

Naquela hora, me caiu a ficha de que Diana estava enferma, e que suas alegações, acerca da ausência dos pais, eles trabalhavam demais, e por um motivo, eles estavam procurando ajudar cientificamente a filha. Felipe então chegou ali, e ao abraçar sua esposa perguntou sobre a saúde da filha.

– *Stella! Como nuestra hija estas, lo que está sucediendo!?*

– Stella, como ela está, o que aconteceu!

Os dois começaram a falar em espanhol, eu fiquei puto naquele momento, pois tudo que eu queria era saber como estava a Diana, não me importava se ela estava doente, ou se a Stella era a amiga da minha mãe, ou qualquer coisa que fosse, mas tudo que eu desejava era estar perto e saber como Diana

PERIGOSAS NACIONAIS

estava.

– Por favor, eu preciso saber, como ela está!? –
Disse em lágrimas.

– Ethan! – Felipe disse surpreso vendo minha dor através de meus prantos.

O médico então saiu do quarto, todo nós então ficamos à espera do que ele tinha para dizer...

– Então Stella, o estado de saúde dela, por hora está estável, ela teve algumas complicações respiratórias, e um pequena fratura na testa, em decorrência da queda, mas já está fora de perigo, ela está sedada no momento, mas vocês poderão vê-la, mas antes eu gostaria de conversar com você na minha sala.

– Oi eu sou o pai dela, posso ver a ficha! – Felipe disse.

– Ah, você é o pai, nesse caso eu quero falar com os dois então, agora podem ver sua filha depois nós conversamos! Aqui está a ficha sr. Felipe.

– Stella, deixe-me vê-la por favor!? – Pedi a eles.

– Stella parecia não achar uma boa ideia, ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais depois do que acabou de acontecer ali,
mas Felipe tomou a frente e disse.

– Mas é claro Ethan. – Para surpresa de Stella.
Nossa filha mudou depois que te conheceu, ela realmente gosta de você, e nada me agradaria mais, do que deixa-la saber, que em um momento desses você esteve ao seu lado, alguém de quem ela tanto gosta.

Aquilo me aliviou e me deu esperanças, e o fato de ter a aprovação do pai dela, foi reconfortante para mim. Então entramos no quarto, como exceção de minha mãe e do George, os dois disseram que iriam tomar um café e conversar em outro lugar enquanto isso. Então eu entrei no quarto, e olhei para ela, fiquei aliviado em vê-la, mas ao mesmo tempo fiquei preocupado, não esperava ver Diana nessa situação, seu belo sorriso limitado por aqueles equipamentos, sua alegria esvaída naquela maca, não suportei aquela situação, pude reparar que também foi difícil para os pais delas, mas diferente de mim eles não pareciam surpresos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Então Ethan, suponho que você já saiba, pela sua mãe! – Stella respondeu.

– Como assim, por que ele saberia, e por que seria pela mãe dele, não de diga que...? – Felipe perguntou surpreso.

– Sim, aparentemente a mãe dele, é a amiga de quem eu tinha lhe falado. – Afirmou ao seu marido.

– E por que dizer tais coisas aos outros? – Indagou.

– É por que eu tinha que contar para alguém, aquilo estava me matando, não tinha como eu suportar sozinha, e Susan se tornou uma importante pessoa, ele me ouviu, e entendeu o que estava se passando, sem julgamentos.

– E quanto a mim, por que não conversar comigo?

– Felipe perguntou.

– Não é o mesmo querido, existem coisas que não se podem ser conversadas entre cônjuges. –

Afirmou.

– Desculpe interromper, mas então ela tem algum tipo de doença, e é grave? – Perguntei preocupado.

– Bom, ela tem sim, é uma doença degenerativa e hereditária, nós temos tentando elaborar uma cura desde que descobrimos, mas não temos tido

PERIGOSAS ACHERON

sucesso. – Felipe disse.

– Não, eu ainda confio que acharemos uma solução! – Stella enfatizou ao seu marido.

– Stella, olha para nossa filha agora, já não temos mais tempo, você não percebe que já é o segundo incidente esse mês. Temos que começar o tratamento imediatamente. – Felipe disse de forma convicta e sem outras alternativas.

Stella saiu do quarto aos prantos, Felipe tentou segura-la, mas não adiantou, eu não entendia o que estava se passando ali, mas pude me colocar no lugar dela, eu entendi que ela tinha que fazer o que fosse possível para tentar ajudar a sua filha, e eu não vejo nenhum mal nisso, pelo contrário, se fosse eu, também lutaria com todas as forças, na tentativa de salva-la, até o último suspiro.

– Ethan, se importa em ficar o a Diana, eu vou ver se Stella está bem!? – Felipe disse ao sair.

– Sim sr. Felipe, pode deixar comigo. – Respondi.

Eu estava sozinho com Diana naquele quarto, prestei bem atenção em seu rosto, fiquei com raiva

PERIGOSAS NACIONAIS

de mim mesmo, por não ter percebido aquilo antes, por não ter a protegido, talvez se eu... ah, nem sei, a única coisa que eu poderia fazer era ficar ao seu lado agora, e esperar que ela fique bem. Me aproximei de seu leito e peguei na sua mão, pude senti o calor, e senti também que ela sabia que eu estava tocando-a, comecei a conversar com ela, não podia saber se ela estava me ouvindo, mas sabia que não poderia sair dali sem me expressar um pouco.

– Diana, olha quero que saiba que, estou aqui, eu sempre estarei aqui... não fui capaz de perceber antes, e nem sei como reagiria se soubesse, mas volto a dizer que ficaria ao seu lado, bem como agora, te conhecer foi a melhor coisa que já me aconteceu, e eu sou grato a isso. Você me deu algo muito valioso, você me deu um motivo maior para enxergar a vida, você tinha que se ver agora, esse seria um momento em que riríamos da situação, ah! Quase ia me esquecendo, hoje descobri ou suspeito, de que a Carol sente alguma coisa pela Ed, não sei, mas até que aqueles dois se dariam bem, eu gosto de tê-los por perto, nos quatro formamos uma bela equipe, e por isso eu digo, que sairemos dessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos, tá bom! Eu te prometo Diana, eu vou suportar cada segundo, se for preciso, partilharei da sua dor, e digo mais meu amor... – Disse chorando. Se for preciso te darei todos os girassóis do mundo, e farei o impossível se tornar realidade, não importa o que aconteça, nós vamos superar isso juntos, eu e você.

Naquele momento eu senti uma leve força na mão de Diana, meio que correspondendo àquelas palavras, eu me emocionei e fiquei ali, do seu lado, esperando uma simples resposta por parte dela, esperando que ela pudesse se levantar e me dar um abraço.

Na recepção do hospital, George e minha mãe estavam conversando, tudo aquilo para ele também era novidade, principalmente para minha mãe, ela gostava muito da Diana, e ter sabido que ela era filha da Stella lhe mostrou muitas coisas, ela ficou preocupada comigo também, como eu estava reagindo a toda aquela situação, como eu estava lidando com os pensamentos, e confesso que eram pensamentos perturbadores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- George, vá chamar o Ethan, temos que ir para casa! – Ela disse.
- Susan, tem certeza, não quer esperar mais um pouco, não sei se o Ethan concordaria em ir agora.
- Ele respondeu.
- Bom, ele não pode ajudar agora, tudo que temos que fazer é rezar e esperar pela melhora da garota.
- Bom...
- Por favor George!? – Ele disse olhando firmemente em seus olhos.
-
- Está bem, eu vou lá. – George compreendeu, pensando ele que seria melhor para mim também.

Quando George entrou no quarto, e viu a cena, me viu com as lágrimas que relutavam em permanecer em meu corpo, mas que despencavam como fel, e que me batiam no mais profundo sentimento, naquele momento olhou para Diana também, viu seu estado, a faixa enrolada em sua cabeça, protegendo a ferida que se fez, quando ela caiu desmaiada, naquele momento teve pena, e decidiu que deveria usar bem suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ethan, tem uma coisa que eu preciso dizer a você, esses momentos são incompreensíveis, e não dá para controlar o rumo de certas coisas, situações são difíceis de encarar, principalmente situações assim, cara... eu já vi tantas, e tantas pessoas em situações desesperadoras, vi famílias inteiras se perderem, ceifadas pelas maldades dessa vida que não nos prepara para tais dores, mas pude repara bem em uma coisa, antes de ajudar aos outros, precisamos também se auto ajudar, e entender que existem coisas que não podemos mudar e que no momento não podemos fazer nada.

– Onde você quer chegar com isso George? –
Perguntei em dúvida.

– O que quero dizer, é que nesse momento, Diana está se recuperando, me disseram que o perigo já passou, e que não demorará, até que recobre a consciência, então sugiro que o melhor que podemos fazer é ir para casa, e cuidarmos de nós um pouco, depois você vem e ver como ela está. –
George, eu entendo sua preocupação, mas não sairei daqui, nem por um segundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ethan, ficando aqui você não vai ajudar em nada, sua mãe está preocupada, e também, não está sendo nada fácil para ela, por isso preciso que vocês fiquem juntos, como eu disse a Diana já não corre mais perigo.

– Diz a minha mãe, que podem ir, eu volto de ônibus para casa, e como eu disse, eu não vou sair daqui, pelo ao menos não agora.

– Está bem, mas ver se não demora, tá bom!

– Obrigado George.

George Desceu para a recepção, e sabia que minha mãe não iria concordar que eu ficasse ali, mas ele pôde ver em meu semblante, que eu não iria sair dali por nada.

– Susan, bom, eu falei com ele, acho melhor que ele fique aqui, pelo menos nos manterá informado, eu deixei meu celular com ele, e dinheiro caso ele precise comprar um lanche. Mas vai ficar tudo bem.

– Não George, ele precisa voltar conosco...

– Susan, por favor, entenda um pouco os

PERIGOSAS ACHERON

sentimentos do seu filho...

– É por isso que eu quero que ele volte com a gente, há quanto tempo ele conhece essa garota, duas semanas, quanto mais cedo eles romperem os laços, mais fácil será lidar com a situação, eu sei o que uma doença dessas faz com o ser humano, é de cortar o coração, e eu não quero que meu filho presencie isso.

– Susan, eu não acredito que você está dizendo isso, olha o que você está falando, ele vai ficar aqui, e vai ajudar aquela garota a superar isso, e nós temos que ir buscar a Cathy, já esta tarde. Cathy!

Sim, a sua outra filha agora precisa de você, o Ethan vai ficar bem, e a Diana também. – George disse na tentativa de amenizar as coisas.

Minha mãe concordou em ir, mas não podia esconder a preocupação. Na sala do médico, aquele mesmo assunto, de que tinham que começar logo o tratamento, o médico ressaltou que a idade da menina, não condizia com o avanço da doença, e chamou atenção dos pais, dizendo que as coisas só iriam ficar piores dali para frente. Mesmo relutante,

PERIGOSAS NACIONAIS

Stella teve que concordar com o médico e com seu marido Felipe, em iniciar um tratamento, o que significaria que eles também teriam que contar para Diana, o inferno pela qual ela iria passar, como se a ausência dos pais não fosse diferente disso. Eles então voltaram para o quarto onde estava internada, chegando lá viram que eu ainda estava ali.

– Ethan, que horas são, não é melhor você ir para casa, a Diana vai ficar bem. – Felipe disse.

– Bom, se não se importarem eu gostaria de ficar com ela, até que ele acorde, só aí poderei saber que está bem!

– Bom, você precisa descansar e... – Naquele momento Felipe foi interrompido pela frágil voz de Diana.

Ficamos todos atônitos e felizes por ela ter recobrado a consciência, para mim foi um alívio, era como se naquele momento, uma tonelada de preocupações saísse de cima de mim.

– Diana, meu anjo! – Stella disse, indo abraçar sua filha, juntamente com seu pai. Eu fiquei feliz ao ver aquela cena dos dois abraçando sua filha.

– Mãe, pai, Ethan! – Ela disse em voz baixa, e sem muitos movimentos, devia ser o efeito do sedativo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Oi Diana, que susto você deu na gente... – Disse a ele, e ela riu de forma serena. O médico que estava ali, disse...

– Bom, o efeito do sedativo está passando, e dentro de poucas horas ela já vai estar bem, mas é preciso que fique aqui no hospital, por mais uns dias, para observação. Diana, sinto dizer, mais seu natal vai ser aqui no hospital com a gente.

– Não tem problemas, nós não celebramos o natal mesmo, então a saúde dela vem em primeiro lugar.
– Felipe respondeu.

Nós ficamos ali com Diana alguns minutos, e nesse meio tempo ela foi ficando melhor, e suas ações cada vez mais nítidas, enquanto eu conversava com Diana, Stella e Felipe se afastaram um pouco, e eu puder reparar que ele cochichou alguma coisa no ouvido dela, depois Felipe veio a mim e disse que precisava falar comigo à sós no corredor, bom eu concordei né fazer o que.

—

No corredor conversávamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– Ethan, não é segredo para você que Diana tem uma doença grave, ela vai precisar da nossa ajuda ao máximo, e bom, ela ainda não sabe disso, então preciso que me faça um favor...

– Sr. Felipe, eu farei tudo que for possível para ajudá-la, disso o senhor pode ter certeza. – Afirmei

– Ótimo, Stella vai ter uma conversa com a Diana nesse momento, vai falar para ela tudo que está acontecendo, então acho que esse é um momento, mãe e filha. Eu tenho que ir em casa pegar umas roupas para Diana, e vou te dar uma carona, eu sei que você mora ali perto, tudo bem pra você?

– Tudo bem, como o meu padrasto disse, tem coisas que não estão no nosso controle, tudo que devemos fazer é esperar, e torcer pelo melhor.

– Certo, então vamos indo nessa!? – Ele disse.

– Eu posso me despedir dela?

– Sim, claro, eu também vou fazer isso. – Completou.

No quarto, eu olhei para Diana, e ela olhou para mim também, vi que seu semblante já estava mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alegre, e me lembrei da Diana de sempre, aquela por quem me apaixonei perdidamente.

– Então, eu vou ter que ir nessa, mas pode ter certeza que amanhã assim que eu puder, eu estarei aqui, beleza!? – Disse a ela.

– Promete!? – Ela respondeu.

– Mas é claro que sim, e dessa vez, eu a Carol e o Ed viremos todos juntos. – Afirmei.

– Certo... Ethan!? – Ela disse ao me ver saindo na porta.

– Sim!?

– Obrigado! – Ela disse, naquele momento a única coisa que fiz foi balançar a cabeça, dando a entender que ficaria tudo bem.

O que não era verdade para mim, pois naquele momento eu sabia que ela ia passar por uma situação ruim, e estava triste por não estar ao seu lado...

No carro Felipe e eu conversávamos, ele até que era uma pessoa legal, bem menos assustador que a mãe da Diana com certeza, não entendia ao certo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas vi que ele até que estava lidando bem com aquela situação, quase como se previsse que tudo aquilo um dia aconteceria.

– Então Ethan, como vai sua relação com a Diana, vocês se conheceram na escola, não é? – Ele perguntou.

– Sim, na verdade, foi no ônibus, depois descobrimos que estudávamos na mesma sala, e as coincidências não pararam por aí, vocês residem próximo a mim, então!!!

– Eu fico feliz pela minha filha, quando morávamos longe da cidade, ela não tinha muitas amizades, ou posso dizer que nenhuma, durante muito tempo ela esteve só, por isso eu disse outra vez, que você mudou ela, e eu sou grato por isso. – Ele Afirmou para minha surpresa.

– Bom, posso dizer que a Diana também me mudou, e sou grato a isso por ela, isso tudo é muito

estranho para mim, outro dia nós estávamos rindo, se divertindo, e agora isso, eu realmente não entendo por que as coisas têm que ser assim.

– Eu também não, mas acredito que há uma razão

PERIGOSAS ACHERON

para tudo nesse mundo! – Afirmou.

Eu não respondi sua alegação, pois não acreditava nas suas palavras, existem coisas que podem ser mudadas, ou ao menos direcionadas em um rumo que porventura, poderia seguir. Eles a deixaram sofrer, e não sei se foi mesmo por estar trabalhando, quando fui à casa de Diana, eu vi na parede, os prêmios, as conquistas como cientistas e docentes, a doença de Diana para eles foi apenas a centelha para uma grande fornalha de conquistas individuais, eu não podia comprovar aquilo, mas também não descartava essa hipótese. No carro indo de volta para casa, não conversamos muito, a minha dor estava suprimida em meu silêncio.

Chegando em casa, fui direto para meu quarto, não quis conversar com ninguém, e meus pais não insistiram, sou grato a eles por isso, pois naquele momento eu só queria ficar sozinho, com meus pensamentos, mesmo que em prantos, aquela noite foi lenta, o “tic-tac” do relógio era nitidamente ouvido, e o vento lá fora também, minhas pálpebras pesavam, mas a insônia tornavase mais forte, e o tempo continuou a passar, logo amanheceu, e do

mesmo jeito que eu deitei naquela cama, ali permaneci até o amanhecer, fui ao banheiro, e tomei um banho, arrumei-me e desci para cozinha, não podia negar que não estava disposto para o trabalho, mas tinha que cumprir com minhas responsabilidades, e também, precisava me esvair de alguns pensamentos. Na cozinha o mesmo rito de sempre, George sentado lendo o seu jornal, mas algo diferente aconteceu, assim que eu cheguei, ele parou de ler o jornal, e de alguma forma começou a prestar atenção em mim.

– Ethan, bom dia, o café está logo ali, e tem biscoitos naquela tigela. Como você está? – Ele perguntou.

– George, eu estou bem! – Disfarcei, mas era nítido em meu rosto o contrário, e as olheiras já se mostravam presentes.

– Olha Ethan, se quiser ficar em casa hoje, descansar um pouco, não tem problemas...

– Não George, eu gostaria de ir, não sei se ficar aqui, pensando demais, ajudaria em alguma coisa, eu vou e assim que sair de lá, vou direto para o hospital.

– Certo, então lanche, já, já sairemos. – Afirmou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de lanchar, fui ao telefone e liguei para Carol, expliquei toda a situação, ela se comoveu, pedi para ligar para o Ed também, falei que naquele momento Diana precisaria de nós, seus amigos, então fui para o trabalho com o George. Chegando lá, trabalhei esforçadamente, mas houve momentos em que eu não consegui me conter e não pude conter a raiva, mas contive a ódio, eu sabia que em determinado ponto, eu teria que confrontar Stella, mas não era o tipo de coisa que eu faria em minha perfeita sanidade, e também não acho criar confusões ajudaria naquele momento.

Depois do trabalho, Diana foi me buscar no quartel, juntamente com Ed, na pista, ela me recebeu com um abraço, o que foi estranho, por que naquele momento era tudo o que eu realmente precisava.

– Ethan, eu sinto muito! Como ela está? – Carol perguntou.

– Bom, no momento, acho que ela está bem, mais não sei como será daqui para frente, ela vai começar um ardoroso tratamento, por isso é essencial que estejamos ao lado dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pode contar conosco! – Afirmou Ed.
- Obrigado, então vamos lá, Carol trouxe o que eu te pedi? – Perguntei.
- Ah, sim trouxe sim, o cara lá da loja disse que foi o melhor que ele pôde fazer.
- Sem problemas, o mais importante é que ela saiba que estamos lá.
- Beleza, então vamos. – Carol afirmou.

No carro fomos imediatamente ao hospital, chegando lá fomos barrados na recepção, a moça disse que Diana não podia receber visitantes, no momento em que íamos fazer um escândalo, Felipe apareceu.

- Ethan!
- Sr. Felipe, que bom que o senhor está aqui, nós gostaríamos de ver a Diana. – Disse.
- Bom, se não forem demorar, ela logo terá que fazer uns exames...
- Não eu prometo que não vai demorar Sr. Felipe. – Disse Carol.

– Oi Carol, nem percebi que era você, bom! Podem ir então, ela está muito abalada com a notícia que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recebera, por isso acho que vai ser bom ver vocês!
– Muito obrigado Felipe! – Disse.

Então fomos ao quarto dela, na minha cabeça eu só pensava em como ela estava reagindo, se para mim foi difícil, imaginava para ela, deve ter sido horrível. Quando chegamos lá, batemos na porta, e logo entramos, ela estava muito triste, mas quando nos viu, deu um enorme sorriso, aquilo impactou-me, naquele momento me emocionei bastante, nos aproximamos, e demos cada um, um forte abraço nela.

– Ethan! Carol! Edward! – Ela disse.

– Diana, acho bom você sair logo daí. Nós temos uma festa para ir em breve! – Carol disse, tentando quebrar um pouco a tensão dos fatos.

– Pode deixar! – Ela respondeu.

– Então Diana, como você está? – Perguntei, não sei se foi uma boa ideia.

Diana virou o rosto para o lado, não querendo demonstrar sua reação a pergunta, ela sabia que estava numa situação crítica, e que possivelmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perderia tudo aquilo que estava vivendo, naquele momento ela se entristeceu, mas não fraquejou, voltou novamente a face para frente, e disse.

– Fisicamente, estou bem, e sei que com vocês aqui, as coisas certamente darão certo! – Afirmou com uma confiança extrema, uma confiança que me fez confiar também.

– Nós trouxemos isso para você! – Carol disse, tirando um retrato da bolsa, e dando a Diana.

– Sério! Uma foto nossa juntos, você mandou revelar, nossa essa moldura é linda.

– Pois é, é daquela vez na festa da Beth, o Ed tá com uma cara feia aí, mais é típico! – Brincou.

– Nossa! Muito obrigada, e Ed, você tá diferente, o que aconteceu com você? – Diana perguntou.

– Você acha!? Bom, é uma longa história. – Ed Respondeu.

Nós ficamos ali ao seu lado, e dividimos bons momentos, mas logo fomos interrompidos pela mãe da Diana que chegara ali.

– Bom, meninos, vocês terão que ir agora, Diana vai fazer alguns exames, depois vocês voltam!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então me despedi de Diana e disse.

– Tchau Diana, até mais então! -Peguei na mão dela e disse! Vai dar tudo certo!!!

– Obrigado Ethan.

Carol e Ed também se despediram, quando estávamos saindo pela porta, Diana chamou pela Carol.

– Carol!!!

Ela imediatamente foi para perto de Diana, afim de saber o que ela queria. Diana cochichou algumas palavras no ouvido de Carol, e depois Carol tirou uma caneta e um diário da bolsa, e deu para Diana. No corredor a respeito do que Diana cochichou no ouvido de Carol, e o porquê da caneta e do diário?

– Ora! Segredo de amigas, e o diário é para ela passar o tempo escrevendo, só isso! Eu não acreditei, mas em se tratando de Carol, sabia que não conseguiria nada dela, então fomos para casa.

Uma semana se passou, e o estado dela não melhorava, também não piorava, o natal para mim naquele ano foi no hospital escondido dos pais dela,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nós comemos umas coisas que minha mãe tinha preparado na ceia, Carol, Ed e eu visitávamos ela com frequência, eu continuava firme no trabalho no corpo de bombeiros.

Na manhã do dia 28, uma chamada, os alarmes do prédio do quartel soaram, e diversas viaturas saíram, ouvi por alto, que estava acontecendo um incêndio no hospital, naquela hora me desesperei, avistei a viatura que George estava dirigindo, e apressadamente corri para ela, ele quase me atropelou.

– Ethan, você está louco, está tentando se matar!? – Disse furioso.

– George, eu ouvi que está acontecendo um incêndio no hospital, não me diga que é o hospital em que Diana está? – Perguntei aflito.

– Sim! – Ele disse cabisbaixo.

Naquele momento eu nem me preocupei com nenhum protocolo ou nada do tipo, eu entrei na viatura, sem nem pedir permissão, e disse.

– O que está esperando!? Vamos.

George sabia que não teria jeito, e que eu iria de qualquer jeito, então seguiu rumo ao hospital. No

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho:

– Ethan, quando chegarmos lá, prometa que vai se afastar e deixar que façamos o nosso trabalho, ok?

– Beleza, mas o que aconteceu!

– Não sei, mas naquele hospital tinha alguns inflamáveis, está tendo uma construção do lado do hospital, parece que um duto se rompeu, deixando o hospital sem água, por isso os sprinkles não acionaram, daí as chamas só se expandiram.

– E tem alguém ferido!?

– Eu não sei...

Fomos a toda velocidade para lá, e chegando, vimos a grande fumaça que saia do prédio, e os pacientes saindo para fora, uma grande multidão se fazia lá nos arredores, os caminhões jorravam água nas chamas, e os socorristas, se arriscavam a entrar e sair salvando as pessoas. A polícia isolou o local, para minha sorte eu estava dentro da viatura, e pude passar o local isolado, dali, vi a mãe de Diana gritando por sua filha, e eles não a deixavam passar, observei os socorridos e não reparei em Diana, imaginei que ela poderia estar desacordada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e como estava no terceiro andar, seria difícil o acesso até lá. Eu não pensei duas vezes, quando a viatura parou, não liguei para o que tinha dito antes ao George, abri a porta do carro, e sai correndo em meio a fumaça, e entrei no prédio, lá dentro o caos se instalava, pessoas gritando e correndo desorientadas, não me atrevi a esperar o elevador, e fui subindo apressadamente as escadas, confesso que foi cansativo, e a fumaça não ajudava em nada, logo que cheguei no terceiro andar, vi que o corredor estava vazio, então fui no quarto de Diana, entrei e vi que ela estava dormindo, cheguei perto, e a movimenteí-a de um lado para o outro, afim de acordá-la, ela então abriu os olhos ainda meio sonolenta, imaginei que poderia estar sob o efeito de algum medicamento.

– Ethan, o que está fazendo aqui, o que está acontecendo?

– Precisamos sair logo daqui, o hospital está em chamas. – Disse de forma apressada.

– O que!?

– Parece que teve um incêndio, os bombeiros estão aí fora, nós temos que sair daqui. Você consegue

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

andar. – Disse tirando os aparelhos de seu corpo.

– Sim, acho que sim!

– Certo então vamos!

Quando saímos do quarto, a situação era mais crítica, o lugar estava quase irreconhecível, eu me desesperei no momento, não dava para voltar pelas escadas, mas no outro lado tinha uma saída de emergência, e decidimos ir por ali, fomos correndo, a fumaça dificultava muito as coisas, e tossíamos as vezes, chegando perto da saída de emergência, pudemos ouvir gritos infantis, Diana então parou.

– O que, por que parou, vamos logo!

– Espera você não ouviu, tem alguém aqui nesse quarto! – Ela afirmou.

– Não vai dar tempo, vamos morrer se continuarmos aqui. – Naquele momento eu mostrei para ela o meu lado egoísta, mas quem pode julgar-me, eu entrei lá com objetivo de salva-la, e não descansaria até conseguir.

Ela ignorou completamente o perigo, e abriu a porta, lá estavam quatro crianças, tinham uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

médica com um ferimento na cabeça, parecia que já estava morta, checamos seu pulso, e não havia sinal algum, pegamos as crianças, uma não podia andar, pois estava debilitada, então a carreguei no colo, as outras três, estavam desesperadas, mas podiam andar, então saímos dali, e fomos para a saída de emergência, uma escada em espiral que dava acesso ao segundo andar e subsequente, confesso que aquilo foi difícil e traumatizante, estava escuro a única coisa que iluminava aquele lugar era a claridade que vinha das janelas, mas que se perdiam em meio a fumaça.

Já no térreo podíamos ver lá fora, ainda estava longe, mas enchemo-nos de esperanças, uma das crianças caiu no chão, Diana disse.
– Continua eu estou logo atrás de você!

Então continuei correndo, ali já não era mais tão perigoso, a não ser pela intensa fumaça, logo cheguei a luz, com as três crianças, os bombeiros logo chegaram a nós, eu disse que estava bem, que eles deveriam cuidar das crianças.

Então olhei para trás, na esperança de vê-los sair

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por aquelas portas, logo o tempo parou para mim, e as coisas aconteciam meio que em câmera lenta, então vi a criança sair do edifício em chamas, ele correu para mim e disse.

– Ela disse que fez por que te ama.

Eu não entendi o que ele queria dizer naquele momento, mas me arrepiei, e fui correndo, na tentativa de ainda conseguir salva-la, mas fui impedido, pelos bombeiros que estavam ali.

– Não! Ela ainda está lá. Me soltem, ela ainda está lá

Mas eles não me largavam e disseram que era perigoso demais, eu tentei e tentei, eu perdi as forças, as lágrimas caíam e o desespero tomou conta de mim, e quanto mais eu gritava, mais eu era silenciado, quanto mais eu insistia, mais eu era reprimido, eu sabia que naquele momento eu estava perdendo ela, e estive tão perto de salva-la, mas salva-la de que afinal? Eles me doparam então perdi a consciência, horas depois eu estava em uma maca dentro de uma ambulância, mesmo com a voz fraca eu chamava por seu nome “Diana”, mas estava preso ao meu corpo, impotente, essa era a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

única palavra que me descrevia naquele momento.

Mais tarde eu recebia a notícia de que muitos haviam morrido, e entre eles estava Diana, disseram que ela chegou tão perto, mas foi intoxicada pela fumaça, o que me deixou em dúvida, por que o garotinho que estava conosco, se salvou, o que significava que Diana tinha tempo suficiente, me pergunto o que será que aconteceu.

George chegou na ambulância, e me viu totalmente em pânico, eu estava mentalmente me flagelando, me culpando por não ter sido útil.

– Ethan, eu sinto muito. – Ele disse com o semblante triste.

Eu me mantive em silêncio, acho que minha feição dava todas as respostas, e na impotência, fui carregado por George até o carro, já era tarde, e o fogo havia sido controlado, e sendo carregado até o carro de George, eu ouvia alguns aplausos de pessoas que estavam ali, alguns me chamavam de herói, eu realmente me envergonhei, que tipo de herói eu sou, quando não consigo salvar a pessoa que eu mais amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No carro, voltávamos para casa, eu me lembro de ter apagado completamente, então entrei em um profundo sonho, Diana estava ao meu lado, nós estamos felizes, e juntos, então acordei em casa, já era outro dia, minha mãe estava ao lado da cama, ao abrir os olhos, eu me assustei, pensei que tudo aquilo poderia ser um pesadelo.

– Ethan, filho!

– Mãe.

– Como está se sentindo? – Ela perguntou.

Não respondi nada, só reparei um leve ferida no braço que estava com um curativo, então soube naquele momento que tudo aquilo era real. Então tudo que fiz foi chorar, e minha mãe veio até mim, e me deu um forte abraço, e disse que estaria ao meu lado.

Uma semana se passou, já era outro ano, não podia dizer que estava melhor, mas pude voltar à tona, Carol ligou lá em casa para saber se eu estava bem.

– Oi Ethan, como você está!? – Ela perguntou.

– Não sei, acho que essa ferida vai demorar para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fechar e com certeza vai deixar uma forte cicatriz.

– Eu posso ir aí, tem uma coisa que eu preciso te mostrar?

– Me mostrar!?

– Está bem!

Então Carol veio até minha casa, quando ela chegou me abraçou e dividiu meus prantos consigo, então me entregou uma coisa.

– Ethan, Diana escreveu isso, e disse para eu entregar no momento certo!

– Uma carta, e você leu?

– Essa carta é para você, mas é claro que li. – Ela disse rindo, como sempre Carol! Não mais é sério, acredito que muita coisa vai fazer sentido depois que você ler essa carta.

– Sentido!

– Sim, ah e você viu o jornal, chama você de o herói dos bombeiros, você salvou quatro crianças. No jornal ainda dizem que você surtou por que queria salvar mais pessoas.

– Não foi bem assim que aconteceu, quem salvou aquelas crianças foi a Diana!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– É, mas você também ajudou, e eu sei também que você fez de tudo para salva-la, mas vai ler a carta, que você vai entender.

– Está bem!

– Bom eu vou indo, tenho que levar essa carta aos pais dela!

– Então naquele dia a caneta e o diário...

– Ethan, só ler a carta... tchau, se cuida.

Então depois de acompanhar a Carol até a porta, fui para meu quarto, sentei-me na cama e comecei a ler a carta.

“Ethan, o fato de estar lendo essa carta, significa que já parti, mas não fique triste, bom só um pouquinho, não tô brincando..., mas só queria dizer, que ter te conhecido e aos seus amigos, foi a melhor coisa que já me aconteceu, e sobre essa doença, bom! Eu já suspeitava, mas não queria ficar pensando nisso, me fez lembrar da minha tia Edna, ela sofreu bastante, e todo mundo ao seu redor também, por isso, peço desculpas, sei que vou passar por uma grande e difícil jornada, mas só de saber que tenho vocês, isso me alivia, não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa para mim que estou morrendo, por esse motivo, vou pedir para você cuidar daquele lugar para nós, o Pedro e a Rosa vão precisar de ajuda agora que eu parti, e muito obrigado, Te quero.”

Naquele momento as lágrimas caíam sobre o papel, naquela hora eu entendi o que Diana fez no hospital, ela sabia que talvez iria morrer, por isso não quis se salvar, e morreu pela fumaça, ela estava evitando, mais sofrimento, não vou dizer que entendo porque ela fez aquilo, mas sei os motivos que a levaram a fazer isso.

O telefone tocou novamente então fui atender, chegando lá para minha surpresa, era o pai da Diana, Felipe.

– Ethan!

– Felipe!

– Ethan, eu gostaria de falar com você, ou melhor, gostaria que fôssemos em um lugar, eu estou aqui na frente da sua casa com sua amiga Carol.

Naquele momento eu olhei e vi a Carol no carro do pai da Diana, então fui até lá, já era um pouco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde, e logo o sol iria se pôr. Eu entrei no veículo, e nós partimos dali, e então fomos a casa do Ed, chegando lá ele me deu um abraço, e disse que sentia muito, e então entrou no carro conosco. Dali partimos para o lugar onde Diana e eu fomos outrora, Pedro e Rosa, abraçaram Felipe, os dois estavam aos prantos, fomos caminhando por aquele lugar majestoso, Felipe chegou até mim e disse.

– Ethan, eu sei o que você fez por minha filha, eu sei que lutou até o final, e lendo a carta que ela escreveu, tudo ficou mais claro, você deu a ela algo que eu e sua mãe não podemos, ela amava esse lugar. – Disse aos prantos. – Bom, Stella e eu voltaremos para Espanha, então gostaria de dar a você e seus amigos essa propriedade, para que vocês continuem a vontade da Diana.

– Mas Felipe, e quanto ao Pedro e a Rosa...

– Eles irão para a Espanha também, esse lugar está repleto de lembranças dela, foi o que eles, disseram, por isso não ficarão, por favor eu quero que aceite.

Naquele momento eu olhei para o céu, e era como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se eu visse seu sorriso, era como se ela estivesse olhando para nós, nos abençoando, então feliz eu aceitei aquela proposta, depois fui contar para Carol e Ed, então fomos para o campo de girassóis, e ali contemplamos uma bela vista, assistido por aquele belo pôr-do-sol, iluminando-nos.

Ficamos ali, abraçados, com as mãos um por cima do ombro do outro, então senti algo tocando em meu ombro, olhei para o lado e a vi perfeitamente, sorrindo para mim, e encorajando-me a seguir.

Bom essa é a história que me trouxe até aqui e sempre nessa época, me lembro do que aconteceu, atualmente eu moro em Londres, agora eu sou Tenente do corpo de bombeiros, e vim fazer uma visita ao Ed e a Carol, sim! Eles se casaram e moram aqui no lugar onde Diana e eu demos nosso primeiro beijo...

Fim!

Autor: Alex Cruz

PERIGOSAS ACHERON